



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
CURSO DE JORNALISMO**

BEATRIZ PASSOS SILVA

**ANÁLISE DOS ENQUADRAMENTOS UTILIZADOS PELOS SITES *BBC NEWS* E
BBC NEWS BRASIL NA COBERTURA JORNALÍSTICA DOS DESDOBRAMENTOS
DAS ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS NA VENEZUELA EM 2024**

São Cristóvão/SE

2025



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
CURSO DE JORNALISMO**

BEATRIZ PASSOS SILVA

**ANÁLISE DOS ENQUADRAMENTOS UTILIZADOS PELOS SITES *BBC NEWS* E
BBC NEWS BRASIL NA COBERTURA JORNALÍSTICA DOS DESDOBRAMENTOS
DAS ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS NA VENEZUELA EM 2024**

Monografia apresentada como Trabalho de Conclusão do Curso de Jornalismo do Centro de Educação e Ciências Humanas da Universidade Federal de Sergipe, no semestre letivo 2024.2, como pré-requisito para obtenção do título de Bacharel em Jornalismo.

Orientador: Carlos Eduardo Franciscato

São Cristóvão/SE

2025

Aos meus pais, Ivanete e Raimundo,
por toda dedicação e amor incondicionais.

RESUMO

Esta pesquisa destina-se a atender os requisitos da atividade Trabalho de Conclusão de Curso, do Curso de Jornalismo da UFS, e pretende identificar quais enquadramentos foram utilizados pelos sites da *BBC News* e *BBC News Brasil* na cobertura jornalística da crise política instaurada na Venezuela em 2024. O conflito foi desencadeado pela contestação dos resultados das eleições presidenciais por parte de líderes internacionais e do grupo opositor, o qual defendeu a existência de uma fraude eleitoral. O estudo realizou uma análise de conteúdo das matérias jornalísticas veiculadas nos portais no período que vai de 29 de julho de 2024 até 28 de agosto de 2024, utilizando os conceitos da Teoria do Enquadramento. O foco é compreender a atuação do presidente Nicolás Maduro e de seu grupo político, o chavismo, assim como do grupo opositor, bem como se desenvolveram as relações diplomáticas entre Brasil e Venezuela em consequência dos problemas ocorridos no processo eleitoral. Os resultados obtidos indicam semelhanças nas coberturas dos atores internos à disputa realizadas pelos sites, porém revelam uma preocupação maior da *BBC News Brasil* em enquadrar o papel brasileiro enquanto mediador do conflito.

Palavras-chave: Venezuela; *BBC News*; *BBC News Brasil*; Maduro; chavismo; enquadramento.

ABSTRACT

This research aims to meet the requirements of the Final Course Work activity, of the Journalism Course at UFS, and aims to identify which frames were used by the *BBC News* and *BBC News Brasil* websites in their journalistic coverage of the political crisis that took place in Venezuela in 2024. The conflict was triggered by the contestation of the results of the presidential elections by international leaders and the opposition group, which argued that there was electoral fraud. The study carried out a content analysis of the journalistic articles published on the portals in the period from July 29, 2024 to August 28, 2024, using the concepts of Framing Theory. The focus is to understand the actions of President Nicolás Maduro and his political group, Chavismo, as well as the opposition group, as well as how diplomatic relations between Brazil and Venezuela developed as a result of the problems that occurred in the electoral process. The results obtained indicate similarities in the coverage of the internal actors in the dispute carried out by the websites, but reveal a greater concern on the part of *BBC News Brasil* in framing the Brazilian role as a mediator in the conflict.

Keywords: Venezuela; *BBC News*; *BBC News Brasil*; Maduro; chavismo; framing.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ACNUR - Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados

CIDH - Comissão Interamericana de Direitos Humanos

CNE - Conselho Nacional Eleitoral

EUA - Estados Unidos da América

MUD - Mesa da Unidade Democrática

OEA - Organização dos Estados Americanos

ONU - Organização das Nações Unidas

PSUV - Partido Socialista Unido da Venezuela

PUD - Plataforma Unitária Democrática

SiBCI - Sistema Bolivariano de Comunicação e Informação

TSE - Tribunal Superior Eleitoral

TSJ - Tribunal Supremo de Justiça

UNICEF - Fundo das Nações Unidas para a Infância

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 - Proposta de enquadramentos dos atores internos à disputa eleitoral	31
Quadro 2 - Proposta de enquadramentos dos atores externos à disputa eleitoral - um estudo de caso do Brasil	31
Quadro 3 - Proposta de categorias de análise dos enquadramentos	39
Figura 1 - Página inicial do site <i>BBC News</i>	47
Figura 2 - Página inicial do site <i>BBC News Brasil</i>	47
Figura 3 - Militares apoiam Maduro	50
Figura 4 - Medidas de Maduro para permanecer no poder	53
Gráfico 1 - Frequência das categorias de análise sobre Nicolás Maduro na <i>BBC News</i>	58
Gráfico 2 - Frequência das categorias de análise sobre Nicolás Maduro na <i>BBC News Brasil</i>	59
Figura 5 - Machado é ignorada por militar	63
Figura 6 - Evidências esmagadoras de que a oposição venceu as eleições	64
Figura 7 - Machado e González com bandeira da Venezuela	66
Gráfico 3 - Frequência das categorias de análise sobre a oposição na <i>BBC News</i>	67
Gráfico 4 - Frequência das categorias de análise sobre a oposição na <i>BBC News Brasil</i>	68
Figura 8 - Protestos na Venezuela	69
Figura 9 - Bastiões do chavismo	71
Figura 10 - Protestos em redutos chavistas	72
Gráfico 5 - Frequência das categorias de análise sobre a população na <i>BBC News</i>	75
Gráfico 6 - Frequência das categorias de análise sobre a população na <i>BBC News Brasil</i>	75
Figura 11 - Mediação brasileira	79
Figura 12 - A posição do Brasil sobre eleição na Venezuela é crucial	80
Gráfico 7 - Frequência das categorias de análise do enquadramento de diálogo	83
Figura 13 - Observação da votação	84
Figura 14 - Lula cobra de Maduro dados detalhados da votação	86
Figura 15 - Lula cobra apresentação de atas eleitorais	87
Gráfico 8 - Frequência das categorias de análise do enquadramento de conflito	88

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	9
2	ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS DE 2024 NA VENEZUELA.....	11
3	A TEORIA DO ENQUADRAMENTO NO JORNALISMO.....	25
4	METODOLOGIA.....	36
4.1	Procedimentos Metodológicos.....	37
4.1.1	Análise de Enquadramento.....	37
4.1.2	Análise de Conteúdo.....	37
4.1.3	Estudo de Caso.....	39
4.2	Proposta de análise de enquadramento.....	39
4.3	Categorias de análise.....	41
4.4	Recorte do objeto empírico.....	43
5	OS ENQUADRAMENTOS DA <i>BBC</i> NA ELEIÇÃO VENEZUELANA.....	44
5.1	A atuação da <i>BBC News</i> e da <i>BBC News Brasil</i> no jornalismo internacional.....	44
5.1.2	A cobertura das eleições venezuelanas pela <i>BBC</i>	48
5.2	Os enquadramentos dos atores internos à disputa eleitoral.....	49
5.2.1	Nicolás Maduro utilizou ações autoritárias para se manter no poder e vencer as eleições.....	49
5.2.2	Machado e González são os principais opositores de Maduro, foram reprimidos pelo líder chavista e se tornaram protagonistas da disputa.....	59
5.2.3	A população venezuelana se revoltou contra Nicolás Maduro e o chavismo em meio a um cenário de crise e instabilidade política.....	68
5.3	Os enquadramentos dos atores externos à disputa eleitoral - estudo de caso do brasil.....	76
5.3.1	Enquadramento do diálogo executado pela diplomacia do governo brasileiro: busca por mediação pela diplomacia brasileira em articulação com outros países e observações internacionais.....	76
5.3.2	Enquadramento do conflito executado pelos dois líderes personalistas: acento às situações conflitivas que, observadas do ponto de vista personalista, destacou as posturas individuais e ideológicas de Lula e Maduro.....	83
5.4	As hipóteses para a presença de enquadramentos na <i>BBC</i>	88
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	93

7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....94

1 INTRODUÇÃO

No dia 29 de julho de 2024, o Conselho Nacional Eleitoral (CNE) da Venezuela anunciou os resultados das eleições presidenciais, declarando a vitória de Nicolás Maduro com 51,2% dos votos, contra 44,2% do opositor Edmundo González. No entanto, a oposição contestou o resultado, alegando fraude com base em contagens paralelas que apontariam a vitória de González com 70% dos votos. O cenário gerou repercussão internacional, com líderes globais divididos entre reconhecer Maduro ou questionar a legitimidade do pleito. Esse episódio marcou uma nova fase de conflitos políticos na Venezuela, país historicamente afetado por crises econômicas, sociais e governamentais, fortemente ligadas às oscilações no preço do petróleo, sua principal fonte de receita.

Desde 2013, Nicolás Maduro lidera o país após a morte de Hugo Chávez, fundador do chavismo, movimento político que surgiu em 1999 em meio a uma crise socioeconômica (Mendes; Silva; Senhoras, 2022). O chavismo se consolidou com políticas populistas e medidas para reduzir a desigualdade social, mas também se caracterizou pelo uso da força militar, censura a opositores e denúncias de corrupção. Apesar das controvérsias, o chavismo permanece influente, com Maduro como seu principal representante.

Esta pesquisa analisa os enquadramentos utilizados pelos sites *BBC News* e *BBC News Brasil* na cobertura jornalística da crise política venezuelana. O tema é relevante tanto no cenário internacional, devido à importância econômica da Venezuela como detentora da maior reserva de petróleo do mundo, quanto para o Brasil, dado o impacto direto das instabilidades venezuelanas nas relações políticas, sociais e econômicas entre os dois países. Um exemplo marcante ocorreu em 2014, quando a Venezuela enfrentou uma severa crise inflacionária, resultando em um intenso fluxo migratório de venezuelanos para o Brasil em busca de melhores condições de vida.

Os portais *BBC News* e *BBC News Brasil* foram escolhidos devido à relevância global da *British Broadcasting Corporation (BBC)* e para identificar possíveis diferenças entre a cobertura internacional e a nacional. O objetivo foi compreender se a versão brasileira do site apresenta interpretações distintas da britânica, considerando que o tema possui maior impacto para o público brasileiro. A pesquisa analisou como os veículos enquadraram os principais atores internos da disputa eleitoral - Nicolás Maduro e o chavismo, a oposição e a população venezuelana - e como retrataram a atuação do Brasil na crise.

Para isso, foi realizada uma análise de conteúdo de notícias e reportagens, um método que possibilita descrever e compreender os significados da temática de maneira mais aprofundada, através da coleta e interpretação de dados (Bardin, 2010). O objeto empírico foram as produções publicadas nos determinados veículos entre o período de um mês, sendo delimitado o tempo de um dia após a divulgação do resultado das eleições, em 29 de julho de 2024, até o dia 28 de agosto de 2024.

Antes de realizar a análise empírica, a pesquisa fez uma revisão histórica e documental dos fatos que constituem o episódio tema das produções estudadas, e também, da Teoria do Enquadramento no jornalismo, a qual defende que os jornalistas utilizam de moldes interpretativos pré-existentes, revelados em processos de apresentação, seleção, ênfase, repetição e exclusão, para interpretar e noticiar os acontecimentos.

A pesquisa partiu de três hipóteses prévias: a) *A BBC News* e a *BBC News Brasil* apresentaram dois enquadramentos principais: um sobre o grupo situacionista expressando Maduro e o chavismo e o outro sobre o grupo oposicionista com os contestadores da eleição; b) *A BBC News* e a *BBC News Brasil* apresentaram enquadramentos diferenciados entre si em consequência de atuarem em perspectivas diferenciadas: a primeira aplicando uma abordagem internacional e a segunda voltada preferencialmente para o público brasileiro; c) A cobertura da *BBC News Brasil* trouxe enquadramentos que expressam a posição da diplomacia brasileira tentando trabalhar de forma equilibrada os enquadramentos situacionista e oposicionista a fim de garantir continuidade de diálogo com o governo venezuelano.

O primeiro capítulo apresentou a crise eleitoral de 2024 na Venezuela e um panorama da política venezuelana, destacando atores como Hugo Chávez, Nicolás Maduro e a oposição. O segundo capítulo realizou uma revisão bibliográfica da Teoria do Enquadramento no jornalismo. No terceiro capítulo foram destrinchados os procedimentos metodológicos utilizados no estudo, e por fim, a análise do objeto empírico e o debate sobre os resultados encontrados estão no último capítulo.

Os resultados obtidos, presentes no quinto capítulo, indicam que os sites *BBC News* e *BBC News Brasil* adotam enquadramentos semelhantes ao retratar os atores internos da disputa nas eleições presidenciais da Venezuela em 2024, diferenciando-se em pequenos detalhes. Apesar disso, as coberturas dos portais se diferenciam ao tratar sobre a relação do Brasil com o tema, a *BBC News* não deu atenção à atuação brasileira na crise eleitoral, enquanto a *BBC News Brasil* enfatizou a mediação e a cobrança de legitimidade pelo governo brasileiro na busca por uma solução diplomática.

2 ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS DE 2024 NA VENEZUELA

A República Bolivariana de Venezuela, conhecida por Venezuela, é um país latino-americano, localizado na América do Sul com uma extensão territorial de 912.050 km² (IBGE, 2021) e uma população de 28.300.854 habitantes (World Development Indicators, 2023). A nação venezuelana está no 120º lugar do ranking mundial do Índice de Desenvolvimento Humano, com um valor de 0,699, considerado nível médio, de acordo com o último *Relatório de Desenvolvimento Humano das Nações Unidas*, realizado em 2022. O idioma oficial do país é o espanhol, a moeda é o bolívar venezuelano e a sua capital é Caracas (IBGE, 2025).

A estrutura administrativa e política da Venezuela é caracterizada por um Estado federal que se divide em 23 estados autônomos (ONU, 2024). Seu modelo de governo é enquadrado nos moldes de uma república federativa presidencialista, onde o chefe de Estado é eleito pelo povo e o poder está dividido em uma um governo central e unidades regionais autônomas. O presidencialismo se configura como um sistema em que o Presidente da República é Chefe de Estado e de Governo, representando e administrando o país, além de liderar o Poder Executivo, que é separado dos Poderes Legislativo e Judiciário.

O presidente venezuelano é eleito por sufrágio universal para um mandato que dura 6 anos. O Poder Legislativo é unicameral e composto por uma Assembleia Nacional, a qual conta com 165 membros escolhidos no mesmo modelo de votação presidencial, porém para governar por 5 anos. Na Venezuela, o voto não é obrigatório (Portal Contemporâneo da América Latina e Caribe, USP). Além disso, o país conta com mais dois poderes, o Poder Cidadão e o Poder Eleitoral, ambos são independentes e formados por representantes indicados pelo Conselho Nacional Eleitoral e o Conselho Moral Republicano (LATINNO, 2024).

De acordo com o jornal *El País*, o Conselho Nacional Eleitoral é um órgão público de caráter constitucional e responsável por organizar as eleições na Venezuela. O CNE foi instituído no país através do Governo de Hugo Chávez, em 1999, e na teoria deveria ter autonomia diante de organizações ou atividades políticas, porém, na prática não é isso o que acontece, uma vez que seus gestores defendem seus pontos de vista políticos e a sua formação é composta por cinco juízes principais, os quais são, em sua maioria, seguidores do chavismo (El País, 2024). Atualmente, o órgão é presidido por Elvis Amoroso, um advogado e economista aliado ao chavismo e afiliado ao mesmo partido político de Nicolás Maduro (atual presidente do país), o Partido Socialista Unido da Venezuela. Antes de ocorrerem as

eleições presidenciais de 2024, Amoroso inabilitou María Corina Machado - a principal opositora do governo Maduro - de assumir cargos públicos por 15 anos (Gazeta do Povo, 2024).

As eleições presidenciais de 2024 na Venezuela ocorreram no dia 28 de julho. Antes do pleito, o país estava sob tensão e várias autoridades internacionais, como representantes das Nações Unidas e do Centro Carter, se dirigiram até Caracas para acompanhar as votações e garantir que tudo ocorresse de forma legítima e os resultados fossem confiáveis (CNN, 2024). O Centro Carter é uma instituição sem fins lucrativos, associada ao ex-presidente dos Estados Unidos, Jimmy Carter, e desenvolve ações sociais, como a promoção da democracia e dos direitos humanos, por isso monitoram as eleições venezuelanas desde 1998 (Agência Brasil, 2024).

Em outubro de 2023, o Governo da Venezuela, liderado por Nicolás Maduro, e grupos de oposição política se dirigiram até Barbados, no Caribe, com o objetivo de assinar os Acordos para Promoção dos Direitos Políticos e Garantias Eleitorais e para Garantia dos Interesses Vitais da Nação, comprometendo-se a promover eleições limpas no ano seguinte. O processo foi mediado pela Noruega e teve participação de outros países, como o Brasil. Dentre as medidas incluídas nos documentos estão o monitoramento das eleições com a presença de observadores internacionais, como representantes da União Europeia, do Centro Carter e da Organização das Nações Unidas (ONU), e a garantia de direitos iguais para todos os candidatos. Como forma de incentivar o Governo Maduro a cumprir o que ficou acordado, os Estados Unidos aliviaram algumas sanções econômicas impostas à Venezuela relacionadas ao petróleo. Porém, cerca de seis meses depois, os EUA impuseram de volta todas as sanções alegando que a Venezuela não havia seguido o combinado ao bloquear María Corina Machado de registrar sua candidatura, prender opositores do governo e cancelar o convite feito a representantes da União Europeia para que estes acompanhassem as votações (Ministério das Relações Exteriores do Brasil, 2023; G1, 2024; The Guardian, 2024).

De acordo com o *The New York Times* (2024), esta seria a primeira eleição presidencial venezuelana, em mais de uma década, que um grupo de oposição teria grandes chances de derrotar Maduro e retirar o chavismo do poder - movimento que se iniciou em 1999, quando Hugo Chávez se tornou presidente e Nicolás Maduro, sendo o seu antecessor, deu sequência, utilizando mais autoritarismo. Em um estudo feito em julho pela ORC Consultores, alguns dias antes das eleições, o principal candidato da oposição, Edmundo González, tinha 59,68% das intenções de votos entre os pesquisados e Maduro estava em segundo lugar com 14,64% (CNN Espanhol, 2024).

O pleito era muito aguardado, uma vez que o futuro da Venezuela estava incerto. Os motivos seriam, principalmente, a forte crise econômica e humanitária que o país enfrenta desde 2013, gerada pela desestabilização no preço dos barris de petróleo no mercado internacional, visto que essa é a maior fonte econômica venezuelana (Mendes, Silva e Senhoras, 2022). Com a economia enfraquecida e a inflação aumentando de forma desequilibrada, muitos venezuelanos não conseguiram permanecer no país e precisaram se tornar imigrantes, buscando refúgio em territórios que fazem fronteira como a Colômbia e o Brasil, mas também em outros da América, como os Estados Unidos (The Washington Post, 2024).

A relação dos Estados Unidos com a Venezuela é um ponto a ser levantado, pois o país americano aplicou diversas sanções econômicas à nação venezuelana. De acordo com o Departamento de Estado dos EUA, os motivos das restrições na relação econômica entre os dois países são: corrupção extensa, má gestão econômica e violação de normas internacionais. O órgão estadunidense destaca em sua página oficial que a situação econômica da Venezuela dificulta o processo comercial com empresas multinacionais, ao afirmar que o país sofre com inflação alta, intervenção estatal na economia, corrupção, violações de direitos trabalhistas e outros problemas (Departamento de Estado dos Estados Unidos, 2024). Além das questões econômicas, o intenso movimento de imigração de venezuelanos refugiados para os EUA também fez com que o país se preocupasse com o destino eleitoral da Venezuela.

Para o Brasil, as preocupações não eram menores, já que a Venezuela possui uma relação financeira, política e social forte e antiga com o território brasileiro. Para ter certeza de que as eleições seriam justas, o Tribunal Superior Eleitoral brasileiro, à convite do Conselho Nacional Eleitoral venezuelano, iria enviar dois representantes, especialistas em sistemas eleitorais, para acompanhar as eleições no dia 28 de julho. Porém, alguns dias antes da votação ocorrer, o TSE cancelou o envio dos dois servidores, após Nicolás Maduro criticar o modelo de votação brasileiro durante comício, afirmando que as eleições brasileiras não são auditadas e as da Venezuela seriam o modelo mais seguro do mundo (Agência Brasil, 2024; O GLOBO, 2024).

O sistema eleitoral da Venezuela funciona em duas etapas: primeiro o eleitor vota na urna eletrônica, a qual imprime um comprovante de votação em papel. Logo após isso, o cidadão deve depositar esse comprovante em outra urna. No final da eleição, os votos computadorizados são conferidos com os votos impressos. O Conselho Nacional Eleitoral (CNE) é o responsável por auditar as urnas (Agência Brasil, 2024)..

As eleições contaram com 10 candidatos, mas apenas dois protagonizaram o momento, foram eles: Nicolás Maduro, tentando reeleger seu mandato por mais 6 anos, e Edmundo González Urrutia, candidato presidencial da Plataforma Democrática Unitária (PUD) - aliança que reúne os principais partidos e líderes da oposição na Venezuela - que tinha o objetivo de tirar o chavismo do poder após 25 anos. González, de 74 anos, é diplomata e analista internacional. O político atuou como embaixador na Argélia e na Argentina, além disso foi membro do jornal *El Nacional* - veículo de imprensa censurado pelo Governo de Maduro - e fez parte da Mesa da Unidade Democrática, coalizão que antecedeu à PUD. González afirmou que uma de suas primeiras ações, caso fosse eleito, seria libertar políticos presos, além de tirar a Venezuela do isolamento internacional (CNN, 2024; El País, 2024).

Nicolás Maduro, integrante do movimento chavista na Venezuela, está no poder desde a morte do seu antecessor, Hugo Chávez, em 2013 e depois ganhou as eleições com pouca diferença de votos do seu adversário. Em 2018, Maduro se reelegeu, porém os resultados foram considerados ilegítimos por muitos. O político tem 62 anos, é filho de um dos fundadores do Movimento Eleitoral Popular, um partido socialista da Venezuela, e atualmente, está filiado ao Partido Socialista Unido da Venezuela (PSUV) (The Guardian, 2024; Reuters, 2024).

De acordo com o artigo “*Nicolas Maduro: A populist without popularity*” (2021) de Imdat Oner, Maduro esteve ao lado de Hugo Chávez desde 1990, e atuou em vários momentos liderados pelo fundador do movimento chavista, inclusive, em 1992, na tentativa de golpe de estado contra o então presidente da Venezuela, Carlos Andrés Pérez:

Os fortes laços de Maduro com o chavismo e Chávez têm sido fatores críticos para o avanço da sua carreira política. Maduro subiu lentamente mas seguramente na carreira política. Primeiro, desempenhou um papel ativo na fundação do Movimento da Quinta República, iniciado por Chávez antes das eleições de 1998. Após a ascensão bem-sucedida de Chávez ao poder em 1998, Maduro tornou-se parte da Assembleia Constituinte, que redigiu a nova constituição venezuelana. Depois, ele serviu por um longo período como deputado no Parlamento. Foi reeleito nas eleições parlamentares de 2005 e tornou-se Presidente da Assembleia Nacional. Um ano depois, Chávez nomeou-o Ministro das Relações Exteriores (Oner, 2021, p. 5).

Além dos dois candidatos, María Corina Machado também foi uma das protagonistas da campanha eleitoral, ela se tornou a principal figura e líder da oposição do Governo Maduro. A ex-deputada da Assembleia Nacional da Venezuela tem 57 anos, nasceu em Caracas e cresceu em uma família conservadora. Além da carreira política, Machado também é professora e engenheira. Em 2023, foi a vencedora das eleições primárias

organizadas pela oposição, porém, não pôde concorrer no pleito de 2024 após ser impedida pelo Supremo Tribunal de Justiça de ocupar cargos públicos por 15 anos. O órgão justificou a ação afirmando que a ex-deputada apoiou as sanções econômicas que os Estados Unidos impuseram sobre a Venezuela e o ex-líder da oposição Juan Guaidó. Machado se tornou a maior entusiasta da candidatura de Edmundo González e foi considerada o rosto da campanha (G1, 2023).

Antes de Edmundo González substituir María Corina Machado, a oposição já havia tentado candidatar outra figura, a filósofa e professora universitária de 80 anos, Corina Yoris. A PUD tentou registrar a candidatura de Yoris, mas não teve acesso permitido à página especial do Conselho Nacional Eleitoral (CNE) que é designada a essa atividade (Agência Brasil, 2024).

De acordo com o *El País* (2024), Maduro utilizou o argumento de que a oposição significava uma ameaça para o país e que ele poderia garantir estabilidade para a Venezuela, caso ficasse por mais um mandato no poder. O líder chavista utilizou a imagem de Hugo Chávez na sua campanha. Já a oposição defendia que sua aliança representava as chances de mudança do país, retirando o maior representante atual do chavismo.

O pleito aconteceu no domingo, dia 28 de julho de 2024, porém o Conselho Nacional Eleitoral (CNE) só apresentou os resultados da eleição com 80% das urnas apuradas na madrugada de segunda-feira, dia 29, contrariando as expectativas da população. Segundo o CNE, Nicolás Maduro teria sido reeleito com um total de 51, 22% dos votos, equivalente a 5,1 milhões de votos, e Edmundo González Urrutia, principal adversário e oposição, obteve 44,2% dos votos, recebendo 4,4 milhões. Este resultado foi contestado pela oposição, a qual afirma que teria vencido com 70% dos votos, e também, por líderes internacionais (O GLOBO, 2024). Segundo o *Le Monde* (2024), o pleito contava com 21 milhões de eleitores registrados, porém menos de 10 milhões compareceram na votação, além de que entre 4 e 5 milhões de venezuelanos que estavam no exterior por conta da emigração não puderam participar do sufrágio.

Ainda de acordo com publicações do portal *O GLOBO* (2024), a oposição alegou a existência de uma fraude eleitoral na contagem dos votos ao argumentar que o líder do CNE, Elvis Amoroso, é integrante do movimento chavista e aliado a Maduro, e afirma que houve falta de transparência no pleito, uma vez que o órgão eleitoral não divulgou as atas de votação - documentos que registram o número de votos e o resultado em cada local de votação - de todas as seções e forneceu apenas um resultado parcial.

O jornal *The Washington Post* (2024) destacou que:

O conselho eleitoral do presidente venezuelano Nicolás Maduro declarou o socialista autoritário vencedor das eleições venezuelanas no domingo apesar dos resultados parciais e das pesquisas de boca de urna independentes que sugeriram que o candidato da oposição Edmundo González havia conquistado o dobro de votos (The Washington Post, 2024).

Ainda segundo o veículo, no dia do pleito foram relatados bloqueios nos acessos aos locais de votação, atrasos e violência. Além disso, após os números serem anunciados, houve um pânico em Caracas, capital da Venezuela.

Uma pesquisa de boca de urna realizada pela empresa Edison Research, um fornecedor de pesquisa independente e terceirizado, projetou que o candidato da oposição Edmundo González Urrutia (MUD) venceria facilmente a eleição presidencial de 2024. O estudo realizou 8221 entrevistas em 100 locais de votação distribuídos por todo o país. Os resultados da análise mostraram González com 65% dos votos, enquanto Maduro estava com 31% (Edison Research, 2024).

Para provar que os resultados divulgados pelo CNE não eram legítimos e González teria vencido as eleições, a oposição, liderada por Machado, elaborou um plano durante nove meses que consistiu em treinar voluntários para relatar problemas nas seções de votação, como atrasos, e escanear um QR code em cada contagem. Os dados desta contagem estão disponíveis no site “*Resultados Com VZLA*”, detalhando as atas de cada estado venezuelano (The Guardian, 2024).

De acordo com a plataforma, foram digitalizadas 25.575 (85,18%) e analisados os votos de 18.504.975, de um total de 21.321.783. Segundo a análise, Edmundo González teria vencido com 67% dos votos (7.443.584), contra Nicolás Maduro que obteve 3.385.155 de votos, o equivalente a 30%. Eles argumentaram que “a diferença de votos obtidos entre Edmundo González e Nicolás Maduro (4.058.429) é maior que o total de eleitores que votam nas mesas que faltam tramitar (2.816.808)” (Resultados Con VZLA, 2024).

O resultado das eleições emitido pelo CNE repercutiu em todo o mundo sendo apoiado por países aliados da Venezuela, como Cuba e Bolívia (Agência Brasil, 2024), e por outro lado, levantou dúvidas em vários líderes internacionais como representantes dos Estados Unidos, União Europeia e da América Latina, os quais questionaram a legitimidade do pleito (G1, 2024).

Alguns dos líderes que se manifestaram para haver uma verificação nos resultados foram: o secretário de Estado dos Estados Unidos, Antony Blinken; o vice-presidente da União Europeia, Josep Borrell Fontelle; o Ministério das Relações Exteriores do Reino Unido e da Alemanha; o presidente do Chile, Gabriel Boric; o presidente da Argentina, Javier Milei;

o presidente do Uruguai, Luis Lacalle Pou; o ministro das Relações Exteriores da Espanha, José Manuel Albares; o vice-primeiro-ministro da Itália, Antonio Tajani; o presidente do Equador, Daniel Noboa; o ministro das Relações Exteriores do Peru, Javier Gonzalez-Olaechea; o ministro das Relações Exteriores da Colômbia, Luis Gilberto Murillo; o presidente da Guatemala, Bernardo Arevalo; o presidente do Panamá, José Raúl Mulino; o presidente da Costa Rica, Rodrigo Chaves; e o Ministério dos Negócios Estrangeiros de Portugal (G1, 2024).

Segundo a *Agência Senado*, o Brasil só iria reconhecer a legitimidade com a divulgação das atas eleitorais, ou seja, a comprovação através da exposição de documentos que confirmem este resultado. Por serem vizinhos da Venezuela e terem testemunhado os Acordos de Barbados, o Brasil e a Colômbia publicaram uma declaração conjunta na qual pediam “a publicação transparente dos dados desagregados por seção eleitoral e verificáveis” para que os resultados fossem comprovados. Além disso, os presidentes Luiz Inácio Lula da Silva e Gustavo Petro fizeram um apelo para cessar as repressões violentas em manifestações (Presidência da República do Brasil, 2024). Antes do comunicado, os governos brasileiros e colombianos, junto ao Governo do México, já haviam cobrado as atas de votação a autoridades venezuelanas, como também aconselhado os dois lados do pleito a não utilizarem formas de violência (Agência Gov, 2024). Os países se colocaram em uma posição de mediação de conflito ao não reconhecerem o pleito, mas também não rejeitarem imediatamente os resultados do CNE, a fim de solucionar o impasse através da “atribuição soberana da sociedade venezuelana” (Agência Gov, 2024).

Cerca de um mês depois da divulgação dos resultados, a Venezuela ainda se encontrava imersa em uma crise política e as pressões internacionais aumentaram, até que 49 países e a União Europeia formularam um documento pedindo a restauração da democracia na nação venezuelana e o enviaram para a ONU. O Brasil não participou desta declaração conjunta (Gazeta do Povo, 2024).

Depois de acompanhar as votações, o Centro Carter declarou que as eleições presidenciais de 2024 na Venezuela não podem ser consideradas democráticas pois não seguiram padrões internacionais de integridade eleitoral e ainda violaram regras da própria legislação. A organização citou outros problemas que interferiram na lisura do pleito como a dificuldade no registro dos eleitores que tiveram prazos curtos, poucos locais e informação pública mínima sobre o processo; aumento da burocracia - de maneira desnecessária - na participação de eleitores no exterior; alteração ilegal de registros de opositores nos últimos anos; condições de campanha desiguais, favorecendo o presidente em exercício com o

financiamento de comícios e o desequilíbrio de espaço na mídia entre Maduro e os candidatos da oposição. A instituição ainda destacou formas de repressão que foram utilizadas contra grupos políticos e apoiadores da oposição, além de afirmar que o CNE agiu favorecendo Maduro.

Na declaração, o Centro Carter também destacou o papel da população no pleito e evidenciou as falhas do Conselho Nacional Eleitoral da Venezuela:

Apesar deste contexto, a cidadania venezuelana mobilizou-se massiva e pacificamente em 28 de julho para expressar suas preferências. A jornada de votação transcorreu de maneira cívica, apesar das restrições no acesso aos locais para observadores nacionais e, sobretudo, fiscais de partidos, mecanismos de eventual pressão sobre o eleitorado (pontos de controle partidário governamental na proximidade dos locais para verificar a assistência dos votantes) e incidentes de tensão ou violência reportados em algumas localidades. No número limitado de locais visitados, as equipes de observadores do Centro Carter comprovaram a vontade da cidadania venezuelana de participar em um processo eleitoral democrático e demonstrando seu compromisso cívico como integrantes de mesa, fiscais de partidos e observadores. Esses esforços foram desmerecidos pela ausência de transparência do CNE na divulgação dos resultados (The Carter Center, 2024, p. 1).

Além dos representantes do Centro Carter, especialistas da ONU ficaram por mais de um mês na Venezuela, em um período que antecede o pleito, durante e após as votações, para observar a tramitação e garantir que os direitos humanos fossem respeitados. Em 9 de agosto de 2024, alguns dias depois do CNE divulgar os resultados das eleições dando a vitória para Maduro mas não apresentar as atas eleitorais que confirmassem a reeleição do presidente, a ONU emitiu um relatório preliminar indicando que houve falhas e falta de transparência por parte do órgão eleitoral venezuelano, além de afirmar que as atas fornecidas pela oposição, representada por González, possuem características confiáveis (G1, 2024). O documento destacou que o Governo Maduro recebeu um enorme espaço na mídia para a sua campanha, enquanto os opositores foram limitados, mostrando a desigualdade dos direitos eleitorais. Outro ponto destacado no relatório foi a falha no sistema de transmissão eletrônica dos resultados. O CNE afirmou que hackers invadiram a rede, mas, após isso, o próprio conselho cancelou auditorias que iriam fiscalizar o ataque, deixando a população sem explicações (ONU News, 2024; Painel de Especialistas da ONU, 2024). O documento foi rejeitado pelo Governo da Venezuela, o qual declarou que o relatório era uma intimidação contra o Estado (Agência Brasil, 2024).

Em outubro de 2024, a organização apresentou o relatório final mostrando as conclusões detalhadas da missão internacional independente de determinação dos fatos sobre as eleições na Venezuela. Neste documento consta que além da falta de transparência sobre os

resultados do pleito, o Governo Maduro explorou formas de violência para reprimir os opositores. O relatório detalha:

Após as eleições presidenciais de 28 de julho de 2024, as autoridades intensificaram e aceleraram a modalidade mais dura e violenta de repressão com o objetivo de silenciar pessoas opositoras ou percebidas como tais. A repressão exercida pelos agentes estatais e privados com a aquiescência do Estado, que continua a ocorrer neste momento, gerou um clima de medo generalizado na população (ONU, 2024, p. 183).

Alguns dias depois das eleições, a Organização dos Estados Americanos (2024) publicou um relatório afirmando que os resultados divulgados pelo CNE não poderiam ser reconhecidos. A OEA relatou que o órgão eleitoral não apresentou detalhes do processo e não publicou as atas eleitorais para comprovar a quantidade de votos, além de identificar erros aritméticos nos canais oficiais. A organização chamou a atenção para a não comprovação do ataque cibernético relatado pelo conselho. Ainda de acordo com o documento, as eleições foram marcadas por ações de repressão contra opositores do governo, impedindo que a população venezuelana exercesse o direito do voto de forma pacífica e segura:

Desde antes da jornada eleitoral, a eleição presidencial se havia caracterizado por uma sucessão de obstruções arbitrárias ao exercício do sufrágio ativo e passivo, na forma de artimanhas ilegais, intimidação, violência, detenções, expulsões, inabilitações, entraves burocráticos, uso eleitoral do aparelho estatal e outro arsenal de obstáculos à manifestação livre da vontade popular (OEA, 2024).

A Comissão Interamericana de Direitos Humanos (CIDH) também apresentou o seu parecer sobre a eleição contestada. Em janeiro de 2025, o órgão emitiu um documento em que analisa as repressões do governo para impedir a participação política da oposição, as ações que impediram o desenvolvimento de uma disputa eleitoral justa e transparente, além da disseminação de caos entre os cidadãos venezuelanos. O relatório é intitulado de “*Venezuela: Graves violaciones a los derechos humanos en el contexto electoral*” e afirma com clareza que os fatos que rodearam as eleições do 28 de julho na Venezuela caracterizam uma desordem constitucional e expressam a ineficiência e parcialidade dos órgãos que deveriam proteger os direitos humanos no país:

O regime executou uma estratégia planejada destinada a impedir a participação política da oposição, dificultando o desenvolvimento de uma competição livre, justa e competitiva e reprimindo os protestos sociais causados pela opacidade eleitoral e alegações de fraude. Tudo isto com a participação, aquiescência e tolerância das instituições criadas para salvaguardar a democracia e proteger os direitos humanos (CIDH, 2025).

Ainda de acordo com a comissão, após o dia do pleito foram registrados mais atos de repressão contra aqueles que protestavam criticando o resultado das eleições e o governo. Cerca de 300 manifestações foram reprimidas pelas forças do regime e grupos civis de choque (CIDH, 2025). O estudo relata as formas de violência utilizadas pelo governo e as caracteriza como atos de terrorismo, destacando “execuções extrajudiciais, desaparecimentos forçados de curta duração, detenções arbitrárias, tortura e outros tratamentos cruéis, desumanos e degradantes, cancelamento de passaportes, mortes violentas e inúmeras violações de garantias judiciais e da liberdade de expressão” (CIDH, 2025, p. 82).

História política recente

A Venezuela possui a maior reserva de petróleo do mundo, contendo 303,8 bilhões de barris da commodity, o que corresponde a 18% do total mundial, de acordo com o Instituto Brasileiro de Petróleo e Gás (IBP), em 2021. Além disso, o território também apresenta uma grande diversidade de fauna, flora e outros recursos naturais como gás natural e minérios.

Desde que o país descobriu a sua riqueza petrolífera, este passou a ser o recurso natural mais explorado e se tornou a principal fonte econômica da Venezuela. A dependência do petróleo foi motivo de crises, visto que quando o preço do produto caiu, a população venezuelana sofreu diretamente as consequências, o que gerou, também, uma crise social e migratória.

Segundo Fernando Limas Mendes, Carlos Alberto Borges da Silva e Elói Martins Senhoras, o petróleo foi o fator que manteve o Estado em crescimento econômico no início do século XX, em 1914, quando descobriram as principais bacias petrolíferas. Os autores afirmam:

A Venezuela possui grande quantidade de hidrocarbonetos (petróleo e gás natural) descobertos no início do século que se destacou como elemento de suma importância devido sua abundância servindo estrategicamente na geopolítica e no ativismo político no entorno da “petrodiploacia” de sua história contemporânea, por seus principais atores no jogo do poder venezuelano repercutiu de forma antagonica em detrimento de seus interesses pessoais renegando o Estado e sua população (Mendes; Silva; Senhoras, 2022).

Na década de 70, a Venezuela se tornou um dos maiores produtores de petróleo do mundo, porém, estava inserida em muitas dívidas de Estado, tanto internas quanto externas,

elevando a inflação do país, o que passou a ser um problema econômico para os governos das próximas décadas. Os presidentes Luis Herrera Campins (1979-1984) e Jaime Lusinchi (1984-1989) tiveram suas lideranças marcadas por um cenário de crise econômica, desemprego, práticas de corrupção e fortalecimentos de civis e militares (Mendes; Silva; Senhoras, 2022).

Foi nesse cenário de crise que surgiu a figura de Hugo Chávez, com uma tentativa fracassada de golpe de Estado junto aos militares em 1992, e uma vitória nas eleições presidenciais de 1998, dando início ao movimento chavista, composto por apoiadores do militar, como afirma Jefferson Nascimento:

Nas eleições presidenciais de 1998, o candidato vitorioso foi Hugo Chávez, ex-tenente coronel do Exército e líder do movimento político Movimiento Bolivariano Revolucionario 200 (MBR-200), que, seis anos antes, havia tentado chegar ao poder mediante um golpe de Estado. Uma das primeiras iniciativas do novo governo foi convocar uma Assembleia Constituinte (Nascimento, 2023).

Hugo Chávez permaneceu no poder até a sua morte, em 2013, e seu governo foi marcado por processos que fortaleceram a democracia e políticas públicas que tentaram reduzir os níveis de desigualdade social no país, como o impulsionamento da alfabetização, garantia de segurança alimentar, assistência médica, emprego e moradia. Mas ao mesmo tempo, promoveu iniciativas anti-democráticas ao fomentar a censura e o uso de forças militares para reprimir os seus opositores quando sentiu o seu poder ameaçado, isso acabou por gerar uma militarização do Estado venezuelano (Nascimento, 2023).

Em 2010, o preço do barril do petróleo caiu e gerou uma crise política, socioeconômica e migratória na Venezuela, que tinha o recurso como o seu principal produto exportador (Malar, 2022). Em 2013, Hugo Chávez faleceu em decorrência de um câncer, e o então vice-presidente, Nicolás Maduro, assumiu o poder. Logo mais, Maduro venceu as eleições presidenciais do mesmo ano em uma disputa acirrada, na qual conquistou 50,61% dos votos, mas a oposição não reconheceu a sua vitória e alegou a existência de irregularidades no pleito (Nascimento, 2023).

Nicolás Maduro é um antigo líder sindical e forte integrante do movimento chavista (Nascimento, 2023). Ao assumir a presidência da Venezuela garantiu dar continuidade ao modelo de governo do seu antecessor, Hugo Chávez, porém, o país já estava imerso em uma forte crise, o que dificultou a liderança de Maduro durante os próximos anos, que enfrentou problemas políticos, econômicos e uma grande crise migratória (Malar, 2022).

A crise econômica instaurada na Venezuela contribuiu para o enfraquecimento do movimento chavista no país, o qual começou a perder a sua força e apoio popular. Os venezuelanos, descontentes com a situação, iniciaram movimentos de protestos contra o governo. As manifestações iniciaram em 1999, porém, em 2014 obtiveram mais força e se caracterizaram por denunciarem as condições do sistema penitenciário e judicial, além de demonstrarem repúdio ao presidente, Maduro, e aos partidos políticos (Nascimento, 2023).

Ainda de acordo com Nascimento (2023), para se manter no poder diante do descontentamento popular, Maduro reforçou as questões militares já utilizadas no governo de Chávez, com interferências no poder Judiciário e nas Forças Armadas, fazendo com que o seu mandato e o seu poder fosse protegido por estas duas instâncias. Isso resultou na militarização da política venezuelana, na repressão de opositores em disputas eleitorais e na corrosão de instituições eleitorais (Nascimento, 2023).

Segundo David Blanco-Herrero (2019), para além das questões políticas, o governo de Maduro iniciou processos de controle e censura da mídia e de jornalistas na tentativa de controlar a sua imagem. Ações como agressões físicas, destruição de materiais jornalísticos (áudios, fotos, vídeos) e sanções que proíbem publicações ou emissões de rádio e TV foram tomadas contra aqueles que se mostrassem opostos à presidência, principalmente, na mídia independente.

Blanco-Herrero destaca também o controle da mídia estatal, como o Sistema Bolivariano de Comunicação e Informação (SiBCI), a Rádio Nacional da Venezuela e a Agência Venezuelana de Notícias, as maiores redes de comunicação do país. Além da compra de canais de televisão privados por seguidores assíduos do chavismo.

Em 2015, a Mesa da Unidade Democrática (MUD), oposição do governo de Maduro, saiu vitoriosa nas eleições parlamentares ao conquistar a maioria no Legislativo. Foi a primeira vez que o chavismo perdeu o controle da Assembleia Nacional desde 1999. Maduro não reconheceu o pleito e teve o apoio do poder Executivo, o qual era composto por seguidores do movimento chavista. Este cenário contribuiu ainda mais para a polarização do país (Bastos; Obregón, 2018).

Nascimento (2023) completa:

No dia 23 de dezembro de 2015, a menos de duas semanas para a coalizão opositora assumir o controle do congresso, os deputados chavistas se articulam para aprovar a nomeação de 13 novos juizes para o Tribunal Superior de Justiça, que, dentre outras medidas favoráveis ao governo, viriam a impugnar a candidatura de três deputados eleitos pela oposição. Isso impedia a MUD de ter um número de assentos suficiente para convocar uma Constituinte, mitigando assim o potencial dos grupos opositores no legislativo de desestabilizar o governo (Nascimento, 2023, p. 290).

Com a persistência da crise e o agravamento dos problemas sociais, em 2017 uma nova onda de protestos eclodiu na Venezuela. Países da América Latina como Brasil, Argentina, Canadá, Chile, Colômbia, Costa Rica, Guatemala, Honduras, México, Panamá, Paraguai e Peru se uniram em um conjunto chamado “Grupo de Lima” para pressionar o governo venezuelano a restabelecer a ordem democrática no país. Além disso, os Estados Unidos aplicaram diversas sanções econômicas sobre a nação venezuelana, prejudicando ainda mais a economia da Venezuela. Diante da situação, Maduro recorreu a ações adversas à linha política de Hugo Chávez, como privatizar estatais e a liberalização comercial (Nascimento, 2023).

O que explica a permanência de Maduro no poder mesmo com o seu governo imerso em uma forte crise, é a proteção que o líder chavista recebia dos poderes judiciários e militar, características que começaram a ser utilizadas com o surgimento do chavismo, mas que foram acentuadas no governo de Nicolás Maduro, além do uso indevido de dinheiro público. Isso ficou bem explícito nas eleições presidenciais de 2018, quando o líder da oposição Juan Guaidó acusa Maduro de fraudar o pleito. Os EUA e dezenas de países reconheceram a vitória de Guaidó contra o chavista, mas mesmo assim Nicolás Maduro conseguiu tomar posse novamente em 2019. Guaidó então tentou assumir a presidência mediante uma tentativa de golpe na chamada Operação Liberdade, porém as Forças Armadas garantiram a proteção de Maduro. Além disso, a oposição era muito dividida, favorecendo o regime atual (Nascimento, 2023).

De acordo com Imdat Oner (2021), Nicolás Maduro e Hugo Chávez se enquadram nos padrões que configuram um líder populista. As duas figuras possuem características semelhantes e usam as mesmas ferramentas em seus discursos para obterem apoiadores e garantir a permanência daqueles que já seguem o movimento chavista. Dividir a sociedade em dois grupos, um do bem e outro do mal; apresentar seus adversários como inimigos que simbolizam um perigo à sociedade; focar o discurso no conflito entre o povo e uma “elite conspiradora”; se colocar em um lugar de vítima, culpando até líderes internacionais pela sua derrubada, e validar todos os meios que utilizam para se manter no poder, mesmo que estejam contra a democracia, são algumas das atitudes do populismo. Os sinais de um governo autoritário ficaram mais evidentes em meio ao cenário de caos que a Venezuela começou a viver desde 2014:

O aprofundamento da crise socioeconômica e o aumento da instabilidade interna aumentaram a pressão sobre Maduro. Para manter seu poder, ele se tornou mais radical, adotando táticas autoritárias em diversas frentes, incluindo o enfraquecimento das instituições estatais, minando freios e contrapesos, polarizando a sociedade em dois campos e empilhando campo de jogo contra seus oponentes (Oner, 2021, p. 7).

De acordo com a Agência da ONU para Refugiados (ACNUR) e a Organização Internacional para as Migrações (OIM), em 2019, o número de refugiados da Venezuela em todo o mundo chegou a 3,4 milhões de pessoas. Só no Brasil, chegaram 96 mil venezuelanos fugindo da alta inflação do seu país e em busca de melhores condições de vida.

Segundo o Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), de 2015 até junho de 2024, 568 mil venezuelanos já tinham entrado no Brasil. A maioria dos refugiados que buscam o Brasil como abrigo, entram no país através da fronteira pelo norte do Brasil, no estado de Roraima.

3 A TEORIA DO ENQUADRAMENTO NO JORNALISMO

A Teoria do Enquadramento é uma corrente de estudos que surgiu nos campos da psicologia e antropologia, em 1954, quando o pesquisador e antropólogo Gregory Bateson, ao analisar as características comportamentais da esquizofrenia, propôs as primeiras noções de enquadramento, focando nas diferenças encontradas no processo de comunicação verbal dos seres humanos. Bateson tentou explicar como os indivíduos recorrem a quadros de sentido para interpretar o que acontece ao seu redor e como isso pode moldar as suas ações (Mendonça. Simões, 2012).

Após Bateson, o antropólogo e sociólogo Erving Goffman, desenvolveu, na segunda metade do século XX, a metodologia chamada de “framing analysis”, ou enquadramento, resultando na publicação de sua obra “*Frame Analysis: An Essay on the Organization of Experience*”, de 1974.

Em seus estudos, Goffman descobriu que os indivíduos recorrem a “frames” - que significa “quadros” em português - para interpretar os acontecimentos. Além disso, o sociólogo afirma que esses moldes interpretativos orientam as atitudes das pessoas de maneira subjetiva.

Para Goffman, os “frames” são “princípios de organização que governam os acontecimentos - pelo menos os sociais - e nosso envolvimento subjetivo neles”, portanto, permitem que os indivíduos interpretem os fatos de acordo com o meio social em que estão inseridos, além de recorrerem mentalmente às suas experiências. Tudo ocorre de forma inconsciente e num modo natural, sem perceber (Goffman, 2012, p. 34 *apud* Góes, 2014, p. 59).

De acordo com o sociólogo, estes moldes interpretativos surgem a partir de um processo que envolve a seleção, exclusão e ênfase de informações e fatores, de modo que constroem percepções, opiniões e interpretações das realidades e dos fatos. Portanto, é correto afirmar que os enquadramentos são a maneira que vemos, percebemos e compreendemos as nossas experiências (Andrade e Teixeira, 2021, p. 5).

Segundo Goffman (1986), os quadros de sentidos estão dentro de sociedades que possuem as mesmas normas, crenças e culturas, e assim, seus indivíduos acabam por recorrer às mesmas referências que ali estão inseridas, ou seja, compartilham de moldes interpretativos iguais (Mendonça e Simões, 2012).

Segundo Gonçalves (2005), os enquadramentos definem a forma como vemos as situações e como interagimos com a sociedade, quando afirma que:

Os enquadramentos funcionam como princípios básicos de organização das nossas experiências. Definem não só a forma como interpretamos as situações, mas também como interagimos com os outros. Estruturam, em síntese, a nossa experiência da realidade (Gonçalves, 2005, p. 158).

Os frames estão presentes em todo o processo de comunicação dos indivíduos e são importantes construtores socioculturais. Ao enquadrar um tema, nas mais diversas situações, como uma conversa com amigos, o indivíduo passa subjetivamente por um complexo conjunto de ativação de referências que existem em sua mente, as quais foram adquiridas na sociedade da qual faz parte e também, por meio de experiências pessoais. Este conjunto de características, valores e opiniões presentes no cognitivo orientam a produção dos quadros interpretativos, os quais influenciam no discurso emitido e conseqüentemente, na interação com as outras pessoas.

De acordo com Van Gorp, o processo pessoal de construção de um frame colabora com a formação cultural e é constituído por quatro etapas, sendo elas “o nível textual (frames empregados pelos media), o nível cognitivo (esquemas da audiência e dos profissionais dos media), o nível extramidiático (o discurso dos defensores de certos frames [...]) e, finalmente, o estoque de frames disponível em uma dada cultura” (Van Gorp, 2007, p. 64 *apud* Mendonça e Simões, 2012, p. 197).

No jornalismo, a abordagem do enquadramento procura entender quais os quadros utilizados para construir o discurso presente nas produções, como notícias e reportagens. Ou seja, os jornalistas ao se depararem com um fato, o enquadram em moldes interpretativos que já existem em sua mente e em seu meio social, a fim de interpretar o que está acontecendo e após isso, transformar no seu produto, a notícia, retratando o que aconteceu.

A Teoria do Enquadramento começou a ser utilizada para pesquisas no campo da comunicação a partir da década de 1970, quando as correntes teóricas do agenda-setting e newsmaking eram muito exploradas, identificando:

[...] uma diversidade de abordagens e modelos para se pensar as relações de agendamento e enquadramento que são estabelecidas pelos mídias (organizações e profissionais), público/audiência e demais atores (organizações e instituições sociais) (Franciscato; Góes, 2012, p. 297).

Diferentemente da preocupação das teorias do enquadramento sobre os sentidos aplicados aos textos, a Teoria do agendamento ou “agenda-setting” busca acentuar

mecanismos de geração de atenção do público sobre determinados temas, por meio de recursos como aplicação de relevância. A Teoria do agendamento afirma que os temas pautados pela imprensa, ou seja, aqueles que recebem coberturas e maior destaque no espaço midiático, acabam por influenciar os temas presentes na agenda pública - audiência- e o modo que estes serão interpretados.

De acordo com McCombs (2009), espera-se que aqueles assuntos que são muito repetidos pela mídia, estarão frequentemente nas mentes do público. Para o autor, “a agenda da mídia constitui um fator potencial de influência da agenda pública, que pode variar, entre outros aspectos, pela necessidade de orientação ou grau de familiaridade das pessoas com os temas tratados pela imprensa” (Guerra, 2016, p. 204 *apud* McCOMBS, 2009, p. 89-110).

Em síntese, a teoria do agendamento se refere às influências geradas pela mídia sobre o que pensar, já as teorias do enquadramento tratam sobre a indução de como pensar e interpretar os acontecimentos. As duas correntes teóricas constituem dois níveis de interação entre o jornalismo e a sociedade. Sendo assim, o enquadramento pode ser caracterizado como uma “agenda de atributos”, os quais moldam e definem um assunto, ou seja, os jornalistas utilizam de elementos mentais para enquadrar e retratar os fatos nas notícias (McCombs; LopezEscobar; Llamas, 2000 *apud* Zanetti, 2008).

Podemos salientar também que os estudos de newsmaking apresentam diferenças de formulação e abordagem de fenômenos sociais como a atividade jornalística, mas ao contrário das pesquisas de enquadramento, a teoria do newsmaking foca em discutir e analisar rotinas de produção e os métodos de trabalho dos jornalistas, para se entender até que ponto estas práticas influenciam no produto final do jornalismo. De acordo com Temer e Pimentel (2012), Tuchman e Traquina afirmam que as notícias sofrem interferências em seu resultado por conta de fatores que ocorrem durante o período de elaboração, como distâncias de áreas geográficas, e as especializações organizacionais e temáticas.

Segundo Temer e Pimentel, o resultado disso poderá causar interferências no público que consome tais notícias, quando afirmam que “a notícia, que se propõe a retratar a realidade, ao fazê-lo, também interfere nela, a partir do contexto em que a produção noticiosa está inserida” (Temer e Pimentel, 2012, p. 120).

Os três tipos de análises: enquadramento, agendamento e newsmaking, confirmam a utilização de metodologias interpretativas para a compreensão de fenômenos sociais. Na área do jornalismo, esses estudos buscam entender de qual maneira as experiências e a sociedade moldam a forma de retratar um fato, bem como acontece o inverso, a mídia também

pauta a forma de pensar do seu público, através do seu conteúdo, o qual sofre influências dos métodos de produção.

No campo dos estudos da mídia, Gaye Tuchman e Todd Gitlin foram os responsáveis por introduzir as análises de enquadramento nos produtos jornalísticos. Para Tuchman (1978), em seu livro *“Making News”*, as notícias são como “uma janela para o mundo” e possuem o papel de enquadrar os acontecimentos diante da realidade que vivemos e conhecemos. Dentro desse enquadramento, a autora inclui fatores jornalísticos que auxiliam e influenciam no modo como os fatos irão ser enquadrados e resultados na notícia, sendo eles: neutralidade, imparcialidade e objetividade. Estas definições servem de parâmetro para o fazer jornalístico e são utilizadas pelos profissionais na hora de produzir as notícias, quando estes irão pesar a relevância das informações e definir o que entra ou não (Tuchman, 1978, p. 1, p. 183 *apud* Campos, 2014, p. 382).

Gonçalves (2005) afirma que Tuchman (1978) caracteriza as notícias como o próprio enquadramento, e ainda complementa que é através dos “frames”, quadros, que formamos o modo como vemos o mundo e interagimos com ele. Seguindo os estudos de Tuchman (1978), Gitlin analisou em sua obra *“The Whole World is Watching”*, de 1980, como o movimento estudantil da “nova esquerda” norte-americana nos anos 60 foi influenciado pela mídia (Gonçalves, 2005, p. 159). Apesar de Gitlin desenvolver os estudos iniciais de Tuchman, o autor foi o primeiro a propor uma “definição clara e sistemática do conceito”, a qual foi utilizada como base para outras pesquisas sobre a Teoria do Enquadramento na área da comunicação e da mídia (Soares, 2009, p. 57).

Para Gitlin (1980), o trabalho jornalístico não acontece de forma neutra, ou seja, esses profissionais detêm pré-concepções sociais subjetivas que influenciam na formulação das notícias. O autor caracteriza os “frames”, ou quadros, como uma ferramenta de “cognição, interpretação e apresentação, seleção, ênfase e exclusão” para a construção do discurso, o qual pode ser verbal ou visual. (Gitlin, 1980, p. 5 *apud* Góes, 2014, p. 65);

Além disso, Gitlin (1980) afirma ainda que os enquadramentos utilizados nas notícias irão influenciar os moldes interpretativos da audiência, assim, contribuindo para uma construção social. Os enquadramentos das notícias são formas e moldes de retratar as situações observadas pelos profissionais da comunicação, os quais recorrem às normas sociais estabelecidas em determinada sociedade e também, as suas experiências pessoais e profissionais. Porém, do mesmo modo com que os jornalistas sofrem influência dos meios em que estão inseridos, as notícias também causam efeito na audiência. (Gonçalves, 2005; Góes, 2014; Zanetti, 2008).

De acordo com Campos (2014, p. 382), “muitos autores tentam demonstrar que, mesmo quando uma audiência não incorpora as interpretações difundidas pela mídia, os enquadramentos midiáticos fornecem os mapas cognitivos que utilizamos para refletir sobre problemáticas públicas”, ou seja, as notícias podem ser objeto para entendermos como determinado tema está sendo interpretado por uma determinada sociedade.

As molduras utilizadas na construção de uma notícia podem influenciar nas interpretações do público acerca do mesmo assunto, então, é possível afirmar que os enquadramentos utilizados pelos jornalistas são um reflexo dos valores que rodeiam uma sociedade e acabam por impactar de volta os indivíduos.

Para Scheufele (*apud* Soares, 2009, p. 59) o enquadramento segue o modelo do construtivismo social, uma vez que o conteúdo jornalístico irá oferecer “frames”, ou quadros interpretativos para o seu público, e dessa forma, irá influenciar no pensamento e interpretações dos mesmos, ao discutirem acontecimentos públicos. Estes enquadramentos serão responsáveis por nortear o entendimento sobre determinado fato. Ou seja, o enquadramento “é baseado na premissa de que a maneira como um assunto é caracterizado em matérias noticiosas pode ter uma influência na forma como é compreendido pela audiência” (Scheufele, Tewksbury, 2007, p. 11 *apud* Zanetti, 2008).

Segundo McQuail (2003), existem dois tipos de enquadramento. O primeiro se refere ao modo como os jornalistas enquadram determinado acontecimento recorrendo a referências já existentes e conhecidas em um contexto social, ou seja, algo familiarizado em grupos sociais que compartilham da mesma cultura, e são chamados de “frames” da mídia. Por outro lado, identifica-se o framing do público, caracterizado quando os indivíduos que consomem o conteúdo jornalístico adotam os moldes interpretativos utilizados pelas mídias, e assim, interpretam os fatos de maneira parecida com estes últimos (McQuail, 2003, p. 501 *apud* Zanetti, 2008).

Para Daniela Zanetti (2008, p. 3), o processo de enquadramento se caracteriza por “emoldurar, formular, enquadrar, estruturar e, portanto, organizar a partir de certas pré-configurações”, já que deriva do termo “frame”, que em português significa “moldura, quadro ou estrutura”. O enquadramento também faz parte de um processo interativo entre mídia e audiência, como completa a autora:

Trata-se de um modelo interativo que procura identificar os “quadros de referência” que são criados pelos meios de comunicação na produção das mensagens para, em seguida, serem reapropriados pelo público, que os utiliza para interpretar a realidade social e discutir sobre ela (Zanetti, 2008, p. 3).

Segundo a autora, os jornalistas recorrem aos enquadramentos para transformar um assunto complexo em notícias que sejam compreendidas pelo público sem dificuldade. Para fazer isso, os profissionais utilizam de molduras que já estão estabelecidas na sociedade e também, em suas mentes, assim, a audiência que irá receber a mensagem poderá acionar subjetivamente os mesmos quadros interpretativos (Zanetti, 2008).

Outro autor que trabalhou com a Teoria do Enquadramento nos estudos de comunicação foi Robert Entman (1993), para ele, enquadrar é caracterizado como um movimento de selecionar fatores de um acontecimento e ressaltá-los, ou seja, dar ênfase em determinadas informações ao retratar a realidade em um texto, ou outro tipo de conteúdo jornalístico. Segundo o pesquisador:

O enquadramento envolve essencialmente seleção e saliência. Enquadrar significa selecionar alguns aspectos de uma realidade percebida e fazê-los mais salientes em um texto comunicativo, de forma a promover uma definição particular do problema, uma interpretação causal, uma avaliação moral e/ou uma recomendação de tratamento para o item descrito (Entman, 1994, p. 294 *apud* Porto, 2004, p. 7).

Diferente de Gitlin, Entman (1993) destaca que os “frames” são um pacote interpretativo que dispõe de práticas de ênfase e repetição, mas não necessariamente excluem informações. Para o autor, os enquadramentos são responsáveis por ressaltar algumas ideias no discurso, através de palavras e imagens, e outros fatos acabam recebendo menos destaque e não são reparados pelo público (Soares, 2009, p. 57).

Em seu artigo “*Framing: Toward Clarification of a Fractured Paradigm*”, de 1993, Entman define quatro funções do enquadramento, as quais podem vir juntas em um discurso, ou separadas, ou seja, não é necessário que todas estejam presentes no mesmo texto a ser analisado. Para o autor, o enquadramento pode definir problemas, identificando os seus agentes e suas ações, e as consequências daquilo, analisando diante de valores culturais iguais; detectam as causas do problema; avaliam moralmente os autores da situação e seus efeitos, e por último, indicam soluções para o caso, demonstrando o que pode vir a acontecer (Entman, 1993, p. 52). Tudo acontece através de processos de seleção e ênfase.

De acordo com Entman (1993), o enquadramento é utilizado e pode ser identificado em quatro fases do processo de comunicação. A primeira acontece no momento em que o emissor analisa o acontecimento e pensa em como vai retratá-lo. Para fazer isso, o indivíduo recorre naturalmente e subjetivamente aos valores e crenças sociais predispostas em sua mente; logo após, o que é inserido no discurso também revela o modo como o assunto foi

enquadrado, ao identificar elementos que foram incluídos e ressaltados, como imagens, palavras-chave, clichês, estereótipos e a escolha das fontes de informação. A terceira fase diz respeito a recepção da mensagem pelo público, o qual pode absorver ou não os enquadramentos do discurso e as intenções do emissor, e assim, formar sua opinião. Por último, é possível perceber os enquadramentos nas ações culturais que compõem determinado grupo social. Para o autor, a cultura seria a “expressão dos enquadramentos comuns”, já que demonstra um conjunto de moldes interpretativos compartilhados por várias pessoas que caracterizam uma determinada sociedade (Borges, 2015, p. 62).

Soares (2009) afirma, ao dissertar sobre Entman (1993), que identificar os enquadramentos pode ser difícil, isso ocorre porque muitos detalhes adotados pelo emissor da mensagem parecem “naturais” para o público e até quem pesquisa, como a escolha de palavras ou imagens. Para facilitar esse processo, é indicado comparar diferentes textos e perceber como as escolhas que compõem um enquadramento revelam o modo como as notícias interpretam determinado acontecimento (Soares, 2009, p. 57).

De acordo com Porto (2004), a Teoria do Enquadramento é muito utilizada por pesquisadores brasileiros ao analisarem a cobertura jornalística de temas sociais, principalmente, sobre política. Para encontrar as relações entre os enquadramentos da mídia e a cultura política, o sociólogo William Gamson e autores parceiros analisaram o discurso midiático sobre os subtemas: políticas de assistência social, ação afirmativa e energia nuclear. No resultado de suas pesquisas, eles afirmaram que “todo tema político tem uma cultura, ou seja, um discurso que se modifica no decorrer do tempo e que apresenta interpretações e significados sobre os fatos relevantes” (Porto, 2004, p. 6).

Além disso, os autores destacaram que estes discursos são compostos por “pacotes interpretativos”, os quais se caracterizam por detalhes como metáforas, slogans e imagens. De acordo com o estudo, o enquadramento se encontra no centro desses pacotes e é ele que organiza e direciona as características do produto jornalístico, ou seja, as escolhas que compõem o texto, atribuindo “significados específicos aos eventos, tecendo uma conexão entre eles e definindo o caráter das controvérsias políticas” (Gamson e Modigliani, 1987, p. 143 *apud* Porto, 2004, p. 6). Portanto, pode-se afirmar que a essência do enquadramento está presente no conteúdo do discurso.

Segundo Scheufele (1999), fatores como “valores e normas sociais, pressões e regras organizacionais, pressões dos grupos de interesse (organizações, políticos etc.), rotinas jornalísticas e orientações políticas e ideológicas dos profissionais” também influenciam no

modo com que os profissionais do jornalismo irão noticiar os fatos, ou seja, quais enquadramentos eles irão recorrer (Scheufele, 1999, p. 101-120 *apud* Góes, 2014, p. 73 e 74).

Gamson e Modigliani trataram, também, sobre como o público recebe e absorve os moldes interpretativos dispostos nos discursos midiáticos. Os autores concluíram que o público possui independência para chegar às suas próprias conclusões sobre determinado assunto, e, para que os indivíduos absorvam o mesmo enquadramento utilizado pela mídia, é preciso que este se assemelhe aos que já estão presentes no cognitivo pessoal, adquirido através das suas experiências e conhecimento de mundo compartilhado no grupo social em que esteja inserido (Gamson, 1995, p. 176 *apud* Campos, 2014, p. 383).

Para realizar uma pesquisa de enquadramento, e descobrir quais os quadros interpretativos estão sendo utilizados em uma determinada cobertura jornalística, Porto indica que devemos, primeiramente, definir se a área de enquadramento é a noticiosa ou interpretativa, classificações que foram apresentadas pelo autor. O enquadramento noticioso se caracteriza pelos padrões de “apresentação, seleção e ênfase, utilizados pelos jornalistas para organizar os seus relatos”, nesse caso, o “framing” é chamado de “ângulo da notícia”. Nessa classificação estão incluídas as escolhas editoriais do veículo. Já o enquadramento interpretativo se refere a “padrões de interpretação que promovem uma avaliação particular de temas e/ou eventos políticos”. Essas interpretações podem ser emitidas por diferentes atores sociais como representantes do governo, movimentos sociais ou profissionais de uma área específica, No caso dos jornalistas, estes costumam reproduzir seus enquadramentos interpretativos, por exemplo, em colunas de opinião (Porto, 2004, p. 15).

Gaulier (2013) completa o raciocínio de Porto (2004):

Estes modelos são úteis porque ajudam a entender a análise de enquadramentos dentro de um sistema social complexo, de variáveis múltiplas, com efeitos diretos na vida social e política dos sujeitos. Ainda que os mecanismos que engendram estes efeitos não estejam perfeitamente claros, este aporte metodológico parece ser capaz de elucidar a questão principal que norteia este processo, a saber: a diferença das abordagens jornalísticas sobre um acontecimento da ordem da realidade nas coberturas de dois veículos de naturezas institucionais distintas (Gaulier, 2013, p. 61).

Shanto Iyengar divide os enquadramentos em dois tipos: episódico e temático. O primeiro se refere a situações focadas no indivíduo e não possuem contextualização, ou seja, são mais factuais e superficiais. Já os enquadramentos temáticos seriam produtos jornalísticos que se aprofundam em um determinado tema, contextualizando as suas causas, agentes, ações, consequências e ainda, podem propor remediações. O autor destaca:

O quadro episódico retrata questões públicas em termos de instâncias concretas ou eventos específicos - um sem-teto, um trabalhador desempregado, uma vítima de

discriminação racial, o bombardeio de um avião, uma tentativa de homicídio e assim por diante. Visualmente, os relatórios episódicos geram "boas fotos". O enquadramento temático da notícia, ao contrário, coloca as questões públicas em algum contexto geral ou abstrato. Relatórios sobre reduções nas despesas de bem-estar do governo, mudanças na natureza das oportunidades de emprego, as queixas sociais ou políticas de grupos que realizam atividades terroristas, mudanças na política federal de ação afirmativa ou o acúmulo no processo de justiça criminal são exemplos de cobertura temática. (Iyengar, 1990, p. 7 *apud* Belin e Rizzotto, 2021, p. 168 e 169)

Holi Semetko e Patti Valkenburg identificaram ao analisar temas relacionados à política europeia no artigo "*Framing European Politics: A Content Analysis of Press and Television News*" (2000), cinco tipos de enquadramento que podem ser utilizados em todas as notícias. São eles: conflito, interesse humano, consequências econômicas, moralidade e responsabilidade (Semetko e Valkenburg, 2000, p. 95 e 96). As autoras tomam como base algumas classificações anteriores, dentre elas está a de Neumann *et al* (1922), o qual dividiu os enquadramentos de "impacto humano, impotência econômica, valores morais e conflito" como os mais comuns na mídia (Góes, 2014, p. 73). É válido ressaltar que uma notícia pode conter mais de um "frame".

O enquadramento de conflito é responsável por dar ênfase no "conflito entre indivíduos, grupos ou instituições", com o objetivo de atrair a atenção da audiência. Este estilo de "framing" é muito utilizado em temas que abordam disputas políticas, como períodos eleitorais, além de ser pouco complexo (Semetko e Valkenburg, 2000, p. 95).

O quadro de interesse humano possui características emocionais e recorre à humanização ao retratar "um evento, questão ou problema". O enquadramento se caracteriza como "um esforço para personalizar, dramatizar ou "emocionalizar" as notícias, a fim de captar e reter o interesse do público" (Semetko e Valkenburg, 2000, p. 95 e 96).

Semetko e Valkenburg explicam que o "framing" de consequências econômicas se refere aos efeitos econômicos de um determinado "evento, problema ou questão" que irão atingir "um indivíduo, grupo, instituição, região ou país". Geralmente, a proporção do impacto de um acontecimento está diretamente ligada a sua relevância, fatos com grande impacto econômico possuem grandes chances de serem noticiados (Semetko e Valkenburg, 2000, p. 96).

No enquadramento de moralidade, o jornalista coloca, de forma indireta, "o evento, problema ou questão no contexto de princípios religiosos". Este enquadramento não é utilizado de forma direta, uma vez que os profissionais do jornalismo possuem a norma da objetividade, portanto, recorrem a esse tipo de "framing" através de "citações ou inferências" (Semetko e Valkenburg, 2000, p. 96).

Quando é retratado determinado problema ou questão, e logo em seguida é atribuída a responsabilidade por aquele assunto a um indivíduo, grupo ou instituição, como o governo, o enquadramento midiático que está sendo utilizado é o de responsabilidade. Um exemplo seria a solução de problemas sociais, como a pobreza, ao enquadrar quem é o responsável por resolver esta realidade (Semetko e Valkenburg, 2000, p. 96).

Além de apontar os cinco tipos de enquadramentos midiáticos mais adotados, as autoras também definiram dois conceitos de análises de “framing”, que seriam os modelos indutivos e dedutivos. No indutivo, não há uma reunião de enquadramentos já existentes sobre o tema, o pesquisador irá analisar o material sem prévia. Já no dedutivo, antes de fazer o estudo, recorre-se aos enquadramentos que estão dispostos na sociedade acerca do assunto, analisando uma grande quantidade de notícias e garantindo uma “definição prévia” (Soares, 2009, p. 59).

Pode-se compreender que a Teoria do Enquadramento busca analisar as pré-configurações e moldes que os jornalistas recorrem subjetivamente de acordo com seus conhecimentos e pré-concepções para retratar os fatos e construir as notícias, o que está aparente nas escolhas de fontes, expressões, imagens, ordem das informações e outros elementos.

Essa análise leva em conta as características sociais, culturais e políticas presentes no texto, uma vez que a pesquisa sobre os “frames” utilizados em um produto jornalístico irá identificar “as estratégias textuais e as representações contidas em um corpus” (Silva, 2009, p. 11). Ou seja, através de fatores, práticas e elementos que os jornalistas utilizam ao produzirem uma notícia, podemos identificar quais quadros interpretativos foram recorridos para retratar determinado acontecimento.

Além disso, essas formas e moldes de retratar as situações observadas pelos profissionais da comunicação podem influenciar nas interpretações do público acerca do mesmo assunto, ou seja, os enquadramentos utilizados pelos jornalistas são um reflexo dos valores que rodeiam uma sociedade, uma vez que estes profissionais possuem crenças e valores socioculturais compartilhados por um mesmo grupo social, e acabam por impactar de volta os indivíduos, quando estes recebem os “frames” e os absorvem, diante da semelhança com suas próprias pré-concepções.

Diante disso, estudar como assuntos que dispõem de uma repercussão e relevância internacional - como aqueles de ordem política, que impactam o público de alguma forma ou podem vir a ter consequência econômicas significativas para a sociedade global - estão sendo retratados e enquadrados na mídia nos permitem compreender em grande parte como esse fato

está sendo debatido, também, pelo público, e isso pode vir a impactar nas decisões e escolhas, ou seja, na interação dos indivíduos com o mundo ao ser redor.

4 METODOLOGIA

Para alcançar esta proposta de pesquisa, foram analisadas as notícias e reportagens acerca das eleições presidenciais na Venezuela em 2024 publicadas nos sites da *BBC News* e da *BBC News Brasil*, em um período de tempo que vai do dia 29 de julho de 2024, um dia após a divulgação do resultado das votações, até o dia 28 de agosto de 2024, completando um mês. Esta delimitação foi escolhida ao se notar um grande fluxo na produção jornalística acerca do tema na determinada cronologia. Dessa forma, o conteúdo ofereceu material suficiente para obter as respostas da pesquisa.

O estudo utilizou a técnica da análise de conteúdo destinada a coletar e sistematizar dados presentes nos textos analisados. Este método se divide em três etapas, sendo elas: pré-análise, exploração do material e o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação (Bardin, 2010). Com o objetivo de interpretar os dados coletados, a pesquisa recorreu à Teoria do Enquadramento como base teórica e referencial, apresentada no Capítulo 2 deste trabalho. Esta corrente defende que os jornalistas recorrem subjetivamente a padrões repetitivos de interpretação para relatar os acontecimentos na forma de notícias, estes moldes são formulados a partir de processos de seleção, exclusão, ênfase e repetição de elementos ou informações, e acabam por orientar e influenciar na construção dos discursos dos indivíduos.

O estudo buscou então compreender quais padrões interpretativos ou enquadramentos foram utilizados na cobertura jornalística dos sites da *BBC* internacional e nacional sobre o referido episódio político da Venezuela. O trabalho analisou como Nicolás Maduro e a sua corrente política - o chavismo-, a relação diplomática com o Brasil e o grupo oposicionista aparecem nas produções e quais os quadros interpretativos que os veículos mencionados recorreram para construir o discurso acerca desses tópicos.

Para estudar o material foram elaborados quadros de análises, baseados nas pesquisas documental e bibliográfica realizadas nos Capítulos 1 e 2, compostos pela identificação de enquadramentos midiáticos já existentes, categorias de análise e a delimitação de indicadores que caracterizam os quadros interpretativos selecionados, seguindo o modelo da Análise de Conteúdo.

A pesquisa partiu, primeiramente, de três hipóteses prévias:

a) A *BBC News* e a *BBC News Brasil* apresentaram dois enquadramentos principais: um sobre o grupo situacionista expressando Maduro e o chavismo e o outro sobre o grupo oposicionista com os contestadores da eleição;

- b) A *BBC News* e a *BBC News Brasil* apresentaram enquadramentos diferenciados entre si em consequência de atuarem em perspectivas diferenciadas: a primeira aplicando uma abordagem internacional e a segunda voltada preferencialmente para o público brasileiro;
- c) A cobertura da *BBC News Brasil* trouxe enquadramentos que expressam a posição da diplomacia brasileira tentando trabalhar de forma equilibrada os enquadramentos situacionista e oposicionista a fim de garantir continuidade de diálogo com o governo venezuelano.

A pesquisa foi estruturada conforme os itens a seguir.

4.1 Procedimentos Metodológicos

4.1.1 Análise de Enquadramento

Como já foi abordado no Capítulo 2 desta pesquisa, a Teoria do Enquadramento surgiu nos campos da psicologia e antropologia, e foi incorporada nos estudos da comunicação, sendo muito utilizada para realizar análises de coberturas jornalísticas e verificar como determinados temas foram retratados pela mídia.

Seguindo o que a teoria propõe, o estudo analisou quais foram os quadros interpretativos utilizados pelos sites da *BBC News* e *BBC News Brasil* durante a cobertura das eleições presidenciais na Venezuela em 2024, no período após a divulgação dos resultados das votações. Para chegar aos enquadramentos empregados pelos portais, o estudo buscou identificar elementos que indicam e dão pistas sobre os moldes de interpretação.

Os indicadores de enquadramento puderam ser vistos a partir da percepção de processos de escolha ou seleção, repetição e ênfase como características editoriais, fontes selecionadas, falas em destaque, temas frequentemente abordados, uso de adjetivos e fotografias que expressam na linguagem não verbal o discurso proposto pelo veículo. A análise também levou em consideração a ausência de determinadas abordagens quando comparados os conteúdos internacionais e nacionais.

4.1.2 Análise de Conteúdo

Para chegar aos enquadramentos midiáticos utilizados na cobertura jornalística em questão, a pesquisa aplicou o modelo metodológico da Análise de Conteúdo, desenvolvida

por Laurence Bardin e muito empregada em estudos que buscam detectar tendências e modelos de enquadramento no jornalismo.

Conforme Bardin (2010), esse método consiste em um conjunto de técnicas analíticas que têm como objetivo examinar as comunicações por meio de procedimentos sistemáticos e imparciais para descrever o conteúdo das mensagens. A autora destaca:

Não se trata de um instrumento, mas de um leque de apetrechos; ou, com maior rigor, será um único instrumento, mas marcado por uma grande disparidade de formas e adaptável a um campo de aplicação muito vasto: as comunicações (Bardin, 2010, p. 33).

A metodologia da Análise do Conteúdo propõe a organização e sistematização de dados possibilitando uma análise e interpretação de variados assuntos. O método é caracterizado por seus vieses quantitativo e qualitativo, e é composto por algumas etapas, sendo elas: a pré-análise; a exploração do material; e o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação (Bardin, 2010, p. 121).

O estudo passou por todas as etapas. Na pré-análise foi realizada uma leitura geral de vários textos acerca dos temas tratados na pesquisa, logo em seguida foram selecionados aqueles que possuíam relação com o assunto e que contribuiriam para a análise. Nesta fase inicial foram delimitados os objetivos da pesquisa e assim, foi possível selecionar o objeto que seria analisado, neste caso, as publicações da *BBC News* e da *BBC News Brasil* - em um recorte temporal aqui já exposto. Para além disso, o estudo realizou pesquisa documental acessando relatórios de organizações mundiais, como a ONU, e notícias de veículos de comunicação internacionalmente reconhecidos sobre os desdobramentos das eleições venezuelanas de 2024; e também, elaborou-se uma revisão bibliográfica da Teoria do Enquadramento no jornalismo. A partir do material coletado neste conjunto de processos foram propostas hipóteses para orientar a pesquisa, além de ter sido possível extrair dados para elaborar indicadores de enquadramentos midiáticos e categorias de análise sobre o assunto, resultando em quadros para guiar a pesquisa no conteúdo delimitado.

A segunda fase consistiu na exploração do material, ou seja, a fase da própria análise, onde foram aplicados os procedimentos e categorizações determinadas na pré-análise, como os quadros de enquadramento e de categorias, utilizando os códigos estabelecidos na etapa anterior. Para analisar as produções internacionais, a autora da pesquisa utilizou o *Google Tradutor* como ferramenta de trabalho ao traduzir as reportagens do inglês para o português.

Por fim, foi realizada a última fase tratando os resultados brutos obtidos, e os transformando em significados, para que assim fossem interpretados e chegasse a conclusão da pesquisa.

4.1.3 Estudo de Caso

Além da Análise de Conteúdo, o trabalho aplicou processos característicos de outra metodologia: o Estudo de Caso. Esse método empírico permite explorar fenômenos complexos em contextos reais, oferecendo uma compreensão mais profunda dos casos investigados e pode ser usado para explorar um único caso - como foi utilizado neste estudo - ou vários casos (Yin, 2015).

Ainda de acordo com Yin (2015), o estudo de caso é um tipo de análise que investiga casos em profundidade de forma contextualizada quando não é possível observar de maneira objetiva o que separa o fenômeno do todo em que está inserido. O autor destaca que a pesquisa por meio do estudo de caso pode ser empregada quando se pretende compreender um fenômeno do mundo real, assumindo que essa compreensão envolve aspectos contextuais significativos relacionados à sua situação.

O Estudo de Caso foi somado à pesquisa no segundo momento das análises do enquadramento, com o objetivo de compreender como outras nações e organizações internacionais se relacionaram com o episódio das eleições presidenciais de 2024 na Venezuela e para isso, por motivos de relevância geográfica, escolheu-se estudar como a atuação do Brasil neste caso foi enquadrada nas publicações escolhidos para análise.

4.2 Proposta de análise de enquadramento

Para analisar as publicações que constituem o corpus da pesquisa, foram elaborados quadros de análise baseados nos métodos e linhas teóricas apresentados nos tópicos anteriores: a Teoria do Enquadramento, a Análise de Conteúdo e o Estudo de Caso.

Os quadros que serviram como base para estudar o material tem como unidades de análise os autores internos e externos que protagonizaram as matérias acerca dos desdobramentos das eleições presidenciais de 2024 na Venezuela. Foram realizados dois quadros ao se compreender que existiam dois momentos a serem analisados. O primeiro quadro se refere, por um lado, aos personagens da disputa em si, que são Nicolás Maduro e os líderes da oposição Edmundo González e María Corina Machado, e, por outro lado, a própria

população venezuelana, que foi retratada nas matérias jornalísticas - utilizadas na pesquisa documental - como mais um agente político do episódio. O segundo momento corresponde à relação com líderes e organizações internacionais. Para isso, o quadro focou apenas nos enquadramentos da diplomacia entre os governos brasileiro e venezuelano realizando um estudo de caso sobre como a atuação do Brasil foi enquadrada. Essa escolha foi feita por questões de logística do trabalho e considerando a relevância para o território onde a pesquisa está sendo desenvolvida.

Os quadros são compostos por enquadramentos midiáticos e indicadores que revelam estes moldes interpretativos. Para chegar a estas classificações, foi realizada uma pesquisa documental analisando matérias jornalísticas sobre o tema, localizadas por meio de ferramentas de buscas na Internet, em veículos de comunicação que são referência mundial, como o *The Guardian*, *El País*, *The Washington Post*, *Le Monde*, *The New York Times* e *Reuters*, além de portais nacionais como *GI*, *O GLOBO*, *CNN*, *Agência Brasil*, *Gazeta do Povo* e *Agência Gov*. A etapa também contou com o acesso a documentos oficiais de organizações internacionais como a ONU, a OEA e o Centro Carter; e revisão bibliográfica do contexto político e histórico da Venezuela.

Em linhas gerais, as abordagens jornalísticas encontradas deram um tratamento negativo para as posições de Nicolás Maduro, como em suas posturas autoritárias, ações de repressão e de dificultar a visibilidade aos processos político-eleitorais.

Quadro 1 - Proposta de enquadramentos dos atores internos à disputa eleitoral

Enquadramentos midiáticos	Indicadores
Nicolás Maduro utilizou medidas autoritárias para se manter no poder e vencer as eleições	Uso de palavras negativas atreladas a Maduro; destaque para as ações de repressão do governo e para falas de líderes e organizações internacionais considerando as eleições como ilegítimas; ênfase na relação do CNE com o chavismo; uso de falas polêmicas de Maduro; expressões negativas de fontes em destaque nas manchetes sobre a lisura das eleições;
Machado e González são os principais opositores de Maduro, foram reprimidos pelo líder chavista e se tornaram protagonistas da disputa	Destaque no conflito entre Maduro contra Machado e González; destaque em ações de repressão contra a oposição como o impedimento de disputar as eleições; espaço de fala para explicações dos líderes opositores; apresentação de Machado e González.
A população venezuelana se revoltou contra Nicolás Maduro e o chavismo em meio a um cenário de crise e instabilidade política	Destaque para protestos e manifestações contra o chavismo; os termos “chavismo”, “crise” e “protestos/manifestações” nos mesmos textos; depoimentos da população

	contra o chavismo e Maduro; fotos dos protestos e que remetem coisas negativas ao movimento chavista; destaque para a crise nos textos sobre as eleições presidenciais de 2024; falas de antigos chavistas que se revoltaram contra o movimento em evidência.
--	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Fonte: elaboração da autora, 2025.

Quadro 2 - Proposta de enquadramentos dos atores externos à disputa eleitoral - um estudo de caso do Brasil

Enquadramentos midiáticos	Indicadores
Enquadramento do diálogo executado pela diplomacia do governo brasileiro: busca por mediação pela diplomacia brasileira em articulação com outros países e observações internacionais	A presença do nome “Lula” nos títulos; destaque para falas de líderes brasileiros como o presidente Lula e o representante Celso Amorim; relação entre os termos “posição” e “Brasil” em destaque nas manchetes; fotos que mostram a relação entre os presidentes dos dois países, Lula e Maduro; utilização frequente dos termos “diálogos”, “mediação” e “acordo” nas manchetes sobre a posição do Brasil; uso de expressões que demonstrem a situação como um teste diplomático para Lula.
Enquadramento do conflito executado pelos dois líderes personalistas: acento às situações conflitivas que, observadas do ponto de vista personalista, destacou as posturas individuais e ideológicas de Lula e Maduro	Destaque para falas de Maduro criticando o sistema brasileiro e para a troca de farpas entre os dois presidentes; abordagem sobre a posição do PT e críticas da esquerda; verbos que expressam cobranças de Lula para Maduro.

Fonte: elaboração da autora, 2025.

4.3 Categorias de análise

Com objetivo de sistematizar os dados coletados durante a análise das publicações, o estudo elaborou um quadro contendo categorias de análises que aparecem com frequência e indicadores que caracterizam estes tópicos. Os elementos presentes nas matérias serão extraídos e classificados nas categorias de análise abaixo.

Para formular o quadro extraíram-se categorias de análise dos *frames* delimitados nos quadros acima e foram consideradas classificações de enquadramentos recorrentes nas matérias jornalísticas elaboradas por Semetko e Valkenburg (2000), sendo eles: conflito, interesse humano, consequências econômicas, moralidade e responsabilidade. Para o quadro foi excluído o enquadramento de moralidade por sua caracterização não se encaixar em nenhum dos moldes interpretativos divididos no tópico anterior.

Quadro 3 - Proposta de categorias de análise dos enquadramentos

Categorias de análise	Indicadores
Medidas autoritárias	Autoritarismo de Nicolás Maduro; controle de poderes independentes na Venezuela; repressão a opositores, como população e líderes da oposição.
Ilegitimidade das eleições	Evidências de medidas ilegais utilizadas por Maduro e seus aliados para vencer as eleições.
Clima de caos	Clima de medo e tensão gerado pelas ações de Maduro e do conflito político instaurado na Venezuela após a divulgação dos resultados das eleições.
Eleições contestadas	Rejeição por parte da oposição e alegação de fraude no processo eleitoral que reelegeu Nicolás Maduro como presidente.
Postura de revolta	Incentivo a mobilizações por parte da oposição a partir da divulgação dos resultados eleitorais criando um cenário de conflito.
Vítimas de repressão e ilegalidades	Ações de repressão do governo Maduro contra os opositores, os quais teriam sido vítimas de um processo eleitoral composto por ilegalidades.
Revolta contra os resultados e o governo	Ações como manifestações e protestos organizados por populares que não aprovam o governo de Maduro e os resultados das eleições que dão vitória para o líder chavista.
Revolta contra o chavismo	Rejeição da população ao movimento chavista, até mesmo aqueles que antes faziam parte do grupo e agora não apoiam mais
Sofrimento de repressão	Formas de repressão sofridas pela população diante de manifestações contrárias aos resultados e ao governo de Maduro.
Atitudes de mediação e diálogo	Postura mediadora do governo brasileiro ao atuar como um intermediário nas conversas entre a oposição e o governo de Nicolás Maduro, e também com a comunidade internacional, a fim de auxiliar no equilíbrio da política venezuelana.
Importância da postura brasileira	Crucialidade e influência do papel brasileiro para a resolução do conflito político na Venezuela diante de uma situação que exige um pronunciamento do Brasil, como um dos poucos países que consegue dialogar com Maduro e uma das nações mais influentes na América Latina.
Ações de conflito	Discordâncias entre Lula e Maduro enquanto defensores de opiniões diferentes; atitudes dos líderes que causaram movimentações negativas entre ambos e geraram um enfraquecimento na relação entre os dois, anteriormente marcada por parcerias.
Cobrança de legitimidade	Exigências e pedidos de transparência do pleito por parte do governo brasileiro.

Fonte: elaboração da autora, com base em Semetko e Valkenburg (2000).

4.4 Recorte do objeto empírico

Para o estudo foram separadas todas as publicações dos sites *BBC News* (<https://www.bbc.com/>) e *BBC News Brasil* (<https://www.bbc.com/portuguese>) que abordassem as eleições presidenciais na Venezuela no período de tempo delimitado por esta pesquisa - de 29 de julho a 28 de agosto de 2024, resultando em um total de 69 publicações, sendo 23 do portal internacional e 46 do nacional. Após isso, foi feito um recorte e foram selecionadas apenas as publicações que se caracterizam como notícias textuais, excluindo aquelas que ofereciam apenas conteúdo em vídeo, como reportagens audiovisuais disponíveis na plataforma. Também foram escolhidas apenas as matérias que abordassem os temas interessados a esta pesquisa, ou seja, como Nicolás Maduro e o chavismo, a população venezuelana e os grupos opositores atuaram na disputa, além das relações diplomáticas entre os governos do Brasil e da Venezuela. No final, foram analisadas 18 publicações do site da *BBC News* e 42 do site brasileiro da *BBC*, totalizando 60 matérias jornalísticas.

Com a delimitação do *corpus* da pesquisa foi possível sistematizar os dados sobre todas as notícias e características jornalísticas que as compõem, a fim de se obter conteúdo suficiente para serem realizadas as interpretações acerca da criação dos discursos e encontrar quais foram os padrões interpretativos recorridos nas produções.

5 OS ENQUADRAMENTOS DA *BBC* NA ELEIÇÃO VENEZUELANA

Após realizar as pesquisas teóricas e documentais, e definir a metodologia seguida pelo estudo, o presente capítulo irá utilizar os recursos fornecidos pelos tópicos anteriores para realizar a análise do objeto empírico. Primeiramente, esta etapa se configurou pela coleta de dados acerca do conteúdo que será analisado, como as características históricas e editoriais da *BBC News* e da *BBC News Brasil*, portais que forneceram as matérias para serem analisadas. Com o entendimento prévio das particularidades do veículo foi possível aguçar o olhar da autora para a próxima etapa.

O segundo nível e o mais importante do processo foi responsável por identificar os elementos presentes nas reportagens que revelam os enquadramentos utilizados para noticiar os desdobramentos das eleições presidenciais na Venezuela em 2024, focando em como os autores internos e externos da disputa - com um estudo de caso da atuação brasileira - foram retratados pelos portais. Para isso, a pesquisa seguiu os princípios da Teoria do Enquadramento, observando processos de seleção, repetição, exclusão, e, principalmente, ênfase de informações que dão pistas sobre os moldes interpretativos utilizados pelos jornalistas, os quais são evidenciados nas escolhas das informações que estarão em destaque, como em manchetes, legendas de fotos, intertítulos, além das preferências de verbos e adjetivos que revelam os moldes interpretativos utilizados pelos jornalistas para retratar o fato.

Ao passo que os elementos foram sendo identificados e coletados, eram também classificados em categorias de análises desenvolvidas com base na Análise do Conteúdo (Bardin, 2010), já destrinchadas no capítulo anterior que fala sobre a metodologia. Este processo foi realizado a partir da elaboração de tabelas para operacionalização de dados na plataforma *Google Planilhas*. Vale ressaltar, que a medida que a pesquisa empírica foi transcorrendo, outras categorias de análises foram aparecendo e sendo somadas às que já estavam definidas. Essa classificação possibilitou o desenvolvimento de gráficos, também desenvolvidos no *Google Planilhas*, e logo após, a interpretação dos dados e conclusões sobre as hipóteses pré-estabelecidas no início do estudo.

5.1 A atuação da *BBC News* e da *BBC News Brasil* no jornalismo internacional

A *British Broadcast Corporation* (BBC) é uma rede de comunicação pública do Reino Unido, tem sua sede localizada em Londres e foi fundada em 18 de outubro de 1922. A

BBC se tornou uma referência internacional pela confiabilidade de suas publicações jornalísticas. A corporação é caracterizada por uma ampla produção e por estar presente no mundo todo, com conteúdos disponibilizados em 42 idiomas nas mais diversas plataformas, seja no rádio, na televisão ou na internet (Dalpiaz, 2011; Governo do Reino Unido, 2025).

No site oficial do governo do Reino Unido (2025), a *BBC* é caracterizada como “uma emissora de serviço público britânica” e tem como principal responsabilidade “fornecer radiodifusão de serviço público imparcial no Reino Unido, Ilhas do Canal e Ilha de Man”. O governo inglês deixa claro que a *BBC* é uma corporação pública que faz parte do Departamento de Cultura, Mídia e Esporte britânico.

De acordo com Santana (2019), a rede da *BBC* é composta por diferentes tipos de veículos, como a “*BBC Weather e BBC Studios, BBC Radio, BBC Music, BBC Films, BBC Worldwide e BBC Records*”, transformando a corporação em uma das redes de comunicação mais importantes e tradicionais (p. 68). O autor enfatiza que a *BBC* não se limitou ao seu território, e ganhou o mundo como “uma confiável produtora/divulgadora de notícias e de documentários, séries, filmes, programas musicais e todo uma série de produtos culturais que iriam espalhar pelo mundo essa mesma imagem de grande potência” (Santana, p. 68, 2019).

O veículo de comunicação chegou ao Brasil em 14 de março de 1938 com a cobertura jornalística da Segunda Guerra Mundial por meio do rádio. O veículo ganhou destaque pelo conteúdo internacional exclusivo transmitido para a nação brasileira (Dalpiaz, 2011). Nesta época, a *BBC* também conseguiu se consolidar como uma das principais fontes de informação, além de oferecer diversão em tempos difíceis, auxiliando no fortalecimento do ânimo de soldados e civis (Santana, 2019).

A *BBC* possui um documento chamado *Carta Real*, o qual confere as características, compromissos, valores e linha editorial do veículo, bem como a independência do veículo com relação ao Estado. A carta é a base constitucional da corporação e explica a composição do Conselho da *BBC* (BBC News, 2024). Sua linha editorial destaca o compromisso com o interesse público, com a imparcialidade e um conteúdo de qualidade com caráter informativo e educativo.

O site da *BBC News Brasil* dá destaque a assuntos internacionais, sobrepondo os conteúdos relacionados ao Brasil. Suas publicações contam com fontes de diversas partes do mundo e realiza reportagens com aprofundamento na contextualização dos fatos (Dalpiaz, 2011).

De acordo com o relatório anual de contas do grupo *BBC 2023/24*, encaminhado ao Parlamento do Reino Unido pelo Secretário de Estado da Cultura, Mídia e Esporte, entre

os anos de 2023 e 2024, a *BBC* teve um público em todos os serviços oferecidos pela corporação de 35 milhões de adultos - em sua maioria com 35 a 54 anos de idade - apenas no Reino Unido por dia. A *BBC* frisa que por semana, em média, 33 milhões de adultos usaram os serviços online e esse número foi um recorde comparado aos anos anteriores (BBC Group Annual Report and Accounts 2023/24, 2024).

Atualmente, a *BBC* adota variados meios de comunicação, desde os mais tradicionais como a TV e o rádio, até plataformas digitais como streaming, aplicativos para smartphones e podcasts. A corporação está presente em diversas redes sociais e conta com perfis no *Instagram*, *YouTube*, *Facebook*, o *X* (antigo *Twitter*), o *TikTok*, e canais de comunicação no *WhatsApp*, adaptando seus conteúdos para cada tipo de mídia e também, produzindo material específico em cada plataforma.

O site principal da *BBC News* (Figura 1) é voltado para um público internacional e de língua inglesa, apresenta uma ampla variedade de notícias globais, com análises aprofundadas e uma abordagem que reflete a perspectiva britânica e internacional. Já o *BBC News Brasil* (Figura 2), apesar de manter o mesmo padrão da *BBC*, adapta sua linguagem para o público brasileiro, trazendo pautas que dialogam diretamente com temas de interesse do Brasil e da América Latina. Em termos de hierarquia, o *BBC News Brasil* é uma ramificação da *BBC News* e segue suas diretrizes editoriais, mas opera com autonomia relativa na escolha das pautas, priorizando conteúdos mais relevantes para o público brasileiro. Entretanto, reportagens internacionais frequentemente são traduzidas ou adaptadas do site principal, demonstrando essa relação de interdependência entre as duas versões.

Figura 1: Página inicial do site *BBC News*

BBC

Home **News** Sport Business Innovation Culture Arts Travel Earth Audio Video Live

Guerra Israel-Gaza Guerra na Ucrânia EUA e Canadá Reino Unido África Ásia Austrália Europa América latina Médio Oriente Em Imagens BBC em profundidade Verificação da BBC

ANÚNCIO

BBC **Royal Watch Newsletter**
Get the full story from royal correspondent Sean Coughlan, every Thursday to your inbox. [Sign up for free >](#)

NEWS

AO VIVO Mercado de ações dos EUA cai dias antes das novas tarifas de Trump entrarem em vigor
Os mercados de ações na Europa e na Ásia também caíram, depois que Trump alertou que todos os países poderiam ser atingidos por tarifas sobre importações dos EUA.

AO VIVO Líder de extrema direita francesa Marine Le Pen proibida de concorrer a cargos públicos por cinco anos
A proibição de Le Pen — após ela ser considerada culpada de desvio de fundos da UE — significa que ela não poderá concorrer nas eleições presidenciais de 2027.

AO VIVO Rússia diz que 'trabalho em

A Alemanha decide deixar a história no

AO VIVO Hospitais de Mianmar estão

Enfermeiros agarram-se a recém-nascidos durante

A estrela coreana Kim Soo-Hyun nega acusações da família da falecida atriz
O astro sul-coreano diz que não namorou sua colega atriz quando ela era menor de idade.
2 horas atrás | Ásia

Fonte: Reprodução do site *BBC News*, 31/03/2025.

Figura 2: Página inicial do site *BBC News Brasil*

BBC NEWS BRASIL

Notícias **Brasil** Internacional Economia Saúde Ciência Tecnologia Vídeos Podcasts

PUBLICIDADE

BBC NEWS

Por que inflação no mundo e no Brasil teima em não cair após a pandemia?
A BBC News Brasil conversou com economistas para entender porque a inflação segue tão teimosa no mundo e no Brasil meia década depois do começo da pandemia.
Há 7 horas

Marine Le Pen, líder da direita radical francesa e presidencial, é condenada e declarada inelegível
Há 1 hora

Como a Alemanha está deixando passado para trás e se prepara para possível guerra
Há 1 hora

As empresas americanas que apoiam a guerra comercial de Trump

Os polêmicos cheques de US\$ 1 milhão que Elon Musk distribuiu a eleitores antes de

Fonte: Reprodução do site *BBC News Brasil*, 31/03/2025..

5.1.2 A cobertura das eleições venezuelanas pela *BBC*

As matérias da *BBC News* analisadas incluem fotos e, em alguns casos, vídeos, como discursos de Maduro e da oposição após o anúncio dos resultados, além de protestos em Caracas contra o governo. Embora contenham hiperlinks, eles são mais comuns nas reportagens da *BBC News Brasil*. As fotos são autorais ou provenientes de agências como *Reuters* e *Getty Images*. As reportagens apresentam diversas falas de fontes críticas ao governo e aos resultados das eleições, mas também incluem depoimentos de apoiadores de Maduro, ainda que em menor número. Todas as matérias são da *BBC*, sendo a maioria escrita por jornalistas enviados a Caracas para cobrir as eleições presencialmente, além de repórteres da editoria de América Latina e Caribe.

A *BBC News Brasil* publicou mais reportagens sobre as eleições presidenciais de 2024 na Venezuela do que a *BBC News*, indicando uma maior preocupação do veículo nacional com o tema. Além disso, diferentemente da versão britânica, o site brasileiro destaca a atuação do Brasil no contexto eleitoral. Muitas das reportagens são escritas por correspondentes internacionais e por jornalistas da *BBC News Mundo*, o serviço em espanhol da *BBC*. Assim como o site britânico, a *BBC News Brasil* também utiliza fotos de agências em suas matérias.

Tanto a *BBC News* quanto a *BBC News Brasil* recorrem a diversas fontes especializadas, como pesquisadores das áreas de política, direitos humanos e relações internacionais, para analisar a situação. As matérias são extensas e bem contextualizadas, seguindo o enquadramento temático (Iyengar, 1990 *apud* Belin e Rizzotto, 2021). O tema das eleições é explorado a partir dos conflitos entre o governo de Nicolás Maduro e a oposição, bem como dos embates entre a população e as forças policiais, refletindo o enquadramento de conflito proposto por Semetko e Valkenburg (2000). Especificamente na *BBC News Brasil*, esse enquadramento também se aplica às tensões entre o presidente Lula e Nicolás Maduro.

Quando as reportagens destacam relatos de vítimas da repressão durante protestos e da população preocupada com a situação do país, evidencia-se o enquadramento de interesse humano (Semetko e Valkenburg, 2000). Já ao abordar a crise socioeconômica da Venezuela e o temor de que o conflito eleitoral a agrave, os veículos adotam o enquadramento de consequências econômicas (Semetko e Valkenburg, 2000). Diante dessas características, a cobertura de ambos os portais também se encaixa nos enquadramentos de impacto humano, impotência econômica e conflito, conforme definidos por Neumann *et al.* (Góes, 2014).

5.2 Os enquadramentos dos atores internos à disputa eleitoral

O tópico se propôs a realizar as análises, sistematização dos dados coletados e interpretações a partir da divisão dos enquadramentos sobre os atores internos à disputa - Nicolás Maduro, a oposição e a população venezuelana - derivados das pesquisas documentais e teóricas, apresentados no capítulo anterior, para tornar o processo mais organizado e evidente. Para cada enquadramento foram definidas categorias de análises que auxiliaram na coleta e classificação dos elementos indicadores dos *frames*. É importante ressaltar que um elemento pôde ser classificado em mais de uma categoria.

5.2.1 Nicolás Maduro utilizou ações autoritárias para se manter no poder e vencer as eleições

Para analisar o enquadramento pré-estabelecido “Nicolás Maduro utilizou medidas autoritárias para se manter no poder e vencer as eleições” foram delimitadas as seguintes categorias de análise: “Medidas autoritárias”, “Ilegitimidade das eleições”, e “Clima de caos”.

A categoria “Medidas autoritárias” descreve evidências do autoritarismo de Maduro, incluindo o controle de poderes independentes na Venezuela e a repressão a opositores, como população e líderes da oposição. A categoria “Ilegitimidade das eleições” analisa como Maduro manipulou o processo eleitoral para se reeleger, ameaçando a democracia venezuelana, e “Clima de caos” descreve o ambiente de medo e tensão causado pelas medidas de Nicolás Maduro, resultando em uma crise política.

a) Medidas autoritárias:

As reportagens analisadas da *BBC News* e da *BBC News Brasil* retratam Nicolás Maduro como um líder que adota medidas autoritárias para manter-se no poder. Os textos enfatizam seu controle sobre instituições-chave, como o Conselho Nacional Eleitoral e o Tribunal Supremo de Justiça, destacando sua influência na validação dos resultados eleitorais e na repressão à oposição. A repressão a protestos e opositores também é um tema recorrente, evidenciado pelo uso de forças de segurança para conter manifestações. Além disso, a manipulação do apoio militar e a nomeação de aliados em cargos estratégicos são apontadas como estratégias para consolidar sua permanência no governo. Manchetes e intertítulos

reforçam essa narrativa, utilizando termos como “manobra”, “controle”, “repressão” e “ameaça” para caracterizar as ações de Maduro.

Algumas manchetes das matérias analisadas retratam Nicolás Maduro como um líder que adota medidas autoritárias para se manter no poder na Venezuela. A manchete “Maduro manobra para permanecer no poder na Venezuela” (BBC News, 01/08/2024) destaca suas estratégias para garantir sua permanência no cargo, enquanto “Os opositores de Maduro ameaçados de prisão por líder chavista” (BBC News Brasil, 31/07/2024) evidencia suas ameaças contra a oposição. O controle de Maduro sobre forças militares independentes é ressaltado na manchete “Poder, dinheiro e medo: como Maduro mantém apoio de militares na Venezuela” (BBC News Brasil, 02/08/2024) (Figura 3), e a caracterização de Maduro como ditador é reforçada por um historiador argentino na manchete “O que aconteceu na Venezuela confirma que Maduro é ditador, diz historiador argentino” (BBC News Brasil, 16/08/2024). Por fim, a manchete “Tribunal alinhado a Maduro o declara vencedor da eleição e ameaça candidato da oposição com sanções” (BBC News Brasil, 22/08/2024) destaca a relação entre o Tribunal Superior de Justiça da Venezuela e o governo, evidenciando a manipulação do poder judiciário.

Figura 3: Militares apoiam Maduro

Poder, dinheiro e medo: como Maduro mantém apoio de militares na Venezuela



Maduro fala com seu comando militar em um evento em Caracas no dia 5 de julho

Fonte: Reprodução do site *BBC News Brasil*, 02/08/2024.

Os elementos que indicam medidas autoritárias também foram identificados em afirmações presentes nos textos. O trecho “A tensão na Venezuela está alta depois que uma autoridade eleitoral controlada pelo governo declarou Nicolás Maduro o vencedor da eleição presidencial e lhe deu um terceiro mandato consecutivo” presente na reportagem “Crise da Venezuela em resumo” (BBC News, 06/08/2024) destaca o controle exercido por Maduro sobre o Conselho Nacional Eleitoral.

O mesmo recurso é utilizado em “Investigação criminal é lançada contra líderes da oposição na Venezuela” (BBC News, 06/08/2024), quando o autor usa a expressão “intimamente alinhada ao governo” para se referir a relação entre Maduro e o CNE no trecho “A tensão está alta desde que a autoridade eleitoral, que está intimamente alinhada ao governo, declarou Maduro o vencedor sem tornar públicas as contagens detalhadas dos votos” e também quando diz “Mas essa medida causou preocupação, já que os juízes do TSJ são, em sua maioria, leais ao governo” o que reforça a parcialidade de maioria do TSJ ao estar alinhado com o executivo.

Na reportagem “Protestos em toda a Venezuela enquanto a disputa eleitoral continua” (BBC News, 18/08/2024), a *BBC News* também usa de elementos que demonstram a supervisão que Maduro exerce sobre os poderes independentes na Venezuela, a exemplo do trecho “A comissão eleitoral, controlada por aliados do Sr. Maduro, recusou-se a divulgar resultados detalhados, mas declarou que ele venceu com 52% dos votos”.

Foram identificados outros trechos de matérias que contam com elementos que classificam as ações autoritárias do governo de Maduro, como o controle de poderes independentes. A *BBC News Brasil* ilustra como Maduro manipula instituições do país, colocando aliados em posições estratégicas, na reportagem “De motorista de ônibus a presidente; a trajetória de Maduro” (BBC News Brasil, 29/07/2024), ao afirmar:

As expectativas da oposição de que Guaidó tomaria o palácio presidencial foram rapidamente frustradas, com todas as principais instituições permanecendo sob firme controle do governo e dominadas por aliados até hoje. Desconfiado de influências externas, Maduro se cerca de um grupo seleto de políticos de confiança, que ele rotaciona por diferentes cargos de alto escalão (BBC News Brasil, 2024).

Observou-se na matéria “Os opositores de Maduro ameaçados de prisão por líder chavista” (BBC News Brasil, 31/07/2024) a afirmação utilizada para evidenciar a ação autoritária de controlar o Tribunal Supremo de Justiça (TSJ) venezuelano por parte de Maduro no trecho: “Em seguida, o Tribunal Supremo de Justiça (TSJ), controlado por Maduro, considerou "nulos" todos os atos aprovados pelo Parlamento”.

Em “Maduro, Ortega e Morales: o que explica distanciamento de Lula de antigos aliados na América Latina” (BBC News Brasil, 19/08/2024), o veículo caracteriza o regime de Maduro como autoritário no recorte:

Lula assumiu seu terceiro mandato com uma meta clara e pública em relação à Venezuela: restabelecer a normalidade das relações entre os dois países e ajudar o país caribenho a retomar o diálogo com o resto do mundo em meio a severas críticas de organismo internacionais e da oposição venezuelana sobre o caráter autoritário do regime de Maduro (BBC News Brasil, 2024).

A repressão contra manifestações promovida pelo governo também foi evidenciada, como aparece no trecho “Apesar da contestação interna e de pressões internacionais, o governo não divulgou os boletins de urna até quarta (31/7) e tem reprimido os protestos” da matéria “Centenas de presos, 12 mortos: a escalada de tensão nos protestos na Venezuela” (BBC News Brasil, 31/07/2024). A matéria “Por que bairros 'chavistas' lideram protestos que questionam vitória de Maduro” (BBC News Brasil, 30/07/2024) apresenta o mesmo indicador categórico ao afirmar “O governo de Nicolás Maduro respondeu aos protestos com repressão” quando fala de manifestações contra os resultados das eleições, em Caracas, capital da Venezuela.

A categoria de análise também foi observada no texto da reportagem “Crise na Venezuela: 3 possíveis cenários para futuro do país após Supremo chancelar vitória de Maduro” (BBC News Brasil, 23/08/2024), nos recortes: “Por um lado, o poder de Nicolás Maduro continua: a coligação de forças institucionais que o mantêm no poder, incluindo as Forças Armadas, permanece coesa” e “A resposta do governo é cada vez mais dura e radical, a oposição está forte e unida como nunca antes, o chavismo perdeu o apoio popular e as consequências da imigração transformam a crise numa crise internacional”, os trechos evidenciam o controle de poderes independentes e a repressão exercidas pelo governo.

Na reportagem “O que é a 'Operação Toc, Toc' das forças de segurança venezuelanas para prender em massa manifestantes e opositores?” (BBC News Brasil, 08/08/2024), o veículo caracteriza a operação como uma dura resposta do Estado no trecho:

"Aquele que abusa... Toc, toc. Não seja um bebê chorão, você vai para Tocarón [uma prisão]", disse o presidente venezuelano, Nicolás Maduro, na segunda-feira (5/8), em referência à "Operação Toc, Toc", nome dado pelo partido no poder à dura resposta do Estado contra manifestantes e opositores que contestam os resultados das eleições de 28 de julho (BBC News Brasil, 2024).

Os sites também usaram intertítulos para destacar medidas autoritárias de Nicolás Maduro. Na reportagem “Momentos-chave que levaram aos protestos na Venezuela” (BBC News, 30/07/2024), o tópico “Aliado do governo no conselho eleitoral declara vitória de

Maduro”, reforça a relação entre o líder chavista e o Conselho Eleitoral venezuelano. Já a matéria “Maduro manobra para permanecer no poder da Venezuela” (BBC News, 01/08/2024) conta com o intertítulo “O que mais o governo Maduro fez para permanecer no poder?” (Figura 4) explicando as manobras realizadas pelo chavista para continuar como presidente.

Figura 4: Medidas de Maduro para permanecer no poder



Fonte: Reprodução do site *BBC News*, 01/08/2024.

E ainda com os intertítulos “Militares sob Maduro”, “Imparcialidade do TSJ”, “Apoio dos militares”, “Controle das instituições e repressão” e “Órgãos internacionais e opositores questionam imparcialidade de tribunal e CNE” nas matérias “Poder, dinheiro e medo: como Maduro mantém apoio de militares na Venezuela” (BBC News Brasil, 02/08/2024), “Qual é o objetivo de Maduro ao levar a disputa eleitoral ao Supremo da Venezuela?” (BBC News Brasil, 03/08/2024), “Venezuela: 5 fatores que explicam permanência de Maduro no poder” (BBC News Brasil, 12/08/2024) e “Tribunal alinhado a Maduro o declara vencedor da eleição e ameaça candidato da oposição com sanções” (BBC News Brasil, 23/08/2024).

b) Ilegitimidade das eleições:

A cobertura da *BBC News* e da *BBC News Brasil* enfatizou a ilegitimidade das eleições na Venezuela ao destacar a manipulação do processo por Nicolás Maduro. As

matérias ressaltam a falta de transparência na contagem de votos, o controle do governo sobre o Conselho Nacional Eleitoral e a ausência de observadores internacionais independentes. Além disso, declarações de líderes estrangeiros e especialistas reforçam as dúvidas sobre a legalidade da votação, enquanto trechos das reportagens apontam para estratégias de Maduro para atrasar a divulgação dos resultados e impedir a participação da oposição. Intertítulos e expressões como “fraude grosseira” e “eleição não democrática” reforçam a narrativa de um pleito manipulado, ameaçando a democracia venezuelana.

Tanto a *BBC News*, quanto a *BBC News Brasil* utilizaram as manchetes das matérias para evidenciar a ilegitimidade das eleições venezuelanas sob o governo de Nicolás Maduro. Os veículos destacaram observadores e líderes internacionais ressaltando a falta de transparência e a manipulação do processo eleitoral, como em “Maduro promete dados de votação enquanto observadores dizem que eleição na Venezuela 'não é democrática'” (BBC News, 01/08/2024) e “Eleição na Venezuela 'não pode ser considerada democrática', dizem observadores do Centro Carter” (BBC News Brasil, 31/07/2024), que questionam a natureza democrática do pleito.

A declaração de Antony Blinken, secretário de Estado dos Estados Unidos, em “Evidências esmagadoras de que a oposição venezuelana venceu as eleições - Blinken” (BBC News, 03/08/2024), reforça a alegação de que os resultados que favorecem Maduro não são legítimos. Além disso, em “Vitória de Maduro: Lula pede divulgação de atas, Boric diz que é 'difícil de acreditar' e EUA citam 'preocupação'” (BBC News Brasil, 30/07/2024), foram escolhidas falas de líderes que expressam suas dúvidas sobre os resultados. Por fim, o depoimento de um especialista, em “Defendia sistema de votação da Venezuela com unhas e dentes, mas estou desolado”: o depoimento do professor brasileiro que acompanhou eleição” (BBC News Brasil, 13/08/2024), destaca o reconhecimento da ilegalidade do processo por observadores. A escolha de enfatizar essas informações se classifica como elementos que demonstram as atitudes que comprometeram a legitimidade das eleições e enfraquecem a democracia no país.

Elementos que destacam ações que ilegitimam as eleições também foram observados em trechos retirados de diferentes matérias. Como é o caso da reportagem “Comemorações coreografadas na Venezuela enquanto Maduro reivindica vitória” (BBC News, 29/07/2024), quando afirma “A trilha sonora da cidade foi cuidadosamente selecionada, como muitas coisas nesta eleição” está se referindo ao controle do regime sobre o pleito, no seguinte trecho:

Quando as autoridades eleitorais, controladas por Nicolás Maduro, anunciaram que ele havia conquistado um terceiro mandato, um estalo instantâneo de fogos de artifício ecoou pela Caracas venezuelana. A trilha sonora da cidade foi cuidadosamente selecionada, como muitas coisas nesta eleição. A oposição afirmou imediatamente que eles, e não o presidente, haviam vencido. Mas você não saberia disso assistindo ao noticiário aqui. As telas de televisão em todo o país só mostravam multidões exultantes, envoltas na bandeira venezuelana, dançando e aplaudindo o presidente (BBC News, 2024)

Na reportagem “Maduro manobra para permanecer no poder da Venezuela” (BBC News, 01/08/2024), a *BBC* destaca articulações de Nicolás Maduro para manipular a transparência dos resultados eleitorais identificadas na afirmação “Mas, ao recorrer ao tribunal superior, ele encontrou uma maneira de desviar a atenção do CNE e atrasar a publicação das contagens de uma só vez”, presente no recorte:

A declaração do Sr. Maduro pode parecer que ele está cedendo à pressão para que as contagens sejam tornadas públicas. Mas, ao recorrer ao tribunal superior, ele encontrou uma maneira de desviar a atenção do CNE e atrasar a publicação das contagens de uma só vez. A bola agora está na quadra do Supremo Tribunal (TSJ), cujos juízes são, em sua maioria, leais ao governo. É provável que os procedimentos sejam conduzidos a portas fechadas, e nesse caso, mesmo que o Sr. Maduro forneça as contagens, somente os juízes poderão acessá-las. No curto prazo, isso desvia a pressão do CNE e também permite que Maduro argumente que cumpriu as solicitações internacionais para entregar as contagens. E, a médio prazo, se o tribunal decidir a seu favor, ele espera que esse apoio reforce sua afirmação de que é o vencedor da eleição. No entanto, essa medida já foi rejeitada por órgãos independentes, incluindo o Carter Center, que foi convidado pelo governo Maduro para observar a eleição (BBC News, 2024).

Em “Por que oposição da Venezuela rejeita vitória de Maduro” (BBC News Brasil, 29/07/2024), a categoria de análise foi identificada no trecho “O presidente do CNE, Elvis Amoroso, é um político ligado ao chavismo e atuou em entidades que impedem pessoas de concorrer às eleições” que indica que Maduro promoveu eleições ilegítimas ao controlar o CNE, colocando aliados do chavismo em posições-chave e impedindo a participação da oposição. O veículo também aponta que Maduro controla o CNE na matéria “Maduro vence eleição na Venezuela, diz conselho; oposição contesta e aponta fraude 'grosseira'” (BBC News Brasil, 29/07/2024), no seguinte trecho:

O processo eleitoral foi seguido de perto pelos países vizinhos e pelos EUA, mas teve uma reduzida participação de observadores internacionais, depois que o governo Maduro, que controla o CNE, retirou o convite para que uma missão da União Europeia acompanhasse o pleito (BBC News Brasil, 2024)

O mesmo acontece no texto “Venezuela ordena a expulsão de diplomatas de 7 países que questionaram vitória de Maduro” (BBC News Brasil, 29/07/2004) ao destacar que

o processo eleitoral sempre é controlado pelo governo no parágrafo: “A oposição venezuelana, especialistas e autoridades de vários países questionaram a transparência e a legitimidade do processo, sempre controlado pelo governo”. E também no trecho “A decisão, confirmada pela Suprema Corte controlada pelo governo, impediu Machado de concorrer à presidência” da reportagem “Venezuela: 5 fatores que explicam permanência de Maduro no poder” (BBC News Brasil, 12/08/2024).

A ilegitimidade das eleições também foi enfatizada através de intertítulos como na matéria “Como funciona a eleição na Venezuela e por que oposição diz ter provas de que Maduro perdeu” (BBC News Brasil, 30/07/2024) com a palavra “Irregularidades” e em “Eleição na Venezuela 'não pode ser considerada democrática', dizem observadores do Centro Carter” (BBC News Brasil, 31/07/2024) com a frase “As falhas das eleições na Venezuela”.

A *BBC News Brasil* reforça na reportagem “Venezuela: 5 fatores que explicam permanência de Maduro no poder” (BBC News Brasil, 12/08/2024) a falta de transparência e comprovação dos resultados repetindo que Maduro não apresenta provas para confirmar a legalidade dos resultados nos trechos “Maduro acusa seus opositores de "terrorismo", afirma que há uma conspiração das elites e poderes internacionais para um "golpe de Estado ciberfascista e criminoso", mas ainda não comprovou sua vitória” e “O presidente venezuelano alegou que há um ataque coordenado por classes altas e poderes internacionais para dar um "golpe de Estado ciberfascista e criminoso", mas ainda não apresentou provas concretas de sua vitória nas eleições”.

c) Clima de caos:

As reportagens da *BBC News* e da *BBC News Brasil* destacam o clima de caos na Venezuela ao enfatizar a tensão e a instabilidade geradas pelas ações de Nicolás Maduro. As matérias ressaltam os protestos violentos após a contestação dos resultados eleitorais, a repressão do governo contra manifestantes e opositores e o uso das forças armadas para conter a dissidência. Além disso, trechos das reportagens evidenciam o medo instalado na população, levando à autocensura e ao anonimato. Manchetes e expressões como “escalada de tensão” e “clima de medo” reforçam a narrativa de um país mergulhado em crise política e repressão.

A criação de um clima de caos foi destaca em algumas matérias, como na reportagem “Crise da Venezuela em resumo” (BBC News, 06/08/2024), quando o autor fala sobre “a tensão na Venezuela” no trecho: “A tensão na Venezuela está alta depois que uma

autoridade eleitoral controlada pelo governo declarou Nicolás Maduro o vencedor da eleição presidencial e lhe deu um terceiro mandato consecutivo”.

Algumas manchetes também enfatizam o cenário de confusão que foi criado após a contestação das eleições com a divulgação dos resultados como em “Venezuelanos entram em confronto com a polícia após resultado eleitoral contestado” (BBC News, 29/07/2024), em “Novos protestos na Venezuela à medida que a raiva cresce com o resultado eleitoral contestado” (BBC News, 30/07/2024), e em “Centenas de presos, 12 mortos: a escalada de tensão nos protestos na Venezuela” (BBC News Brasil, 31/07/2024).

Outro exemplo de onde a categoria observou indicativos do clima de caos fruto das ações de Maduro, foi na reportagem “O que é a 'Operação Toc, Toc' das forças de segurança venezuelanas para prender em massa manifestantes e opositores?” (BBC News Brasil, 08/08/2024) que foca em explicar a operação de repressão de protestos contra o governo e os resultados, nos trechos: “Instalou-se assim um clima de medo raramente visto antes na Venezuela. Isso tem levado as pessoas a não postar nas redes sociais, a apagar seus bate-papos, a não andar com o celular, a não sair de casa e a se refugiar na casa de outras pessoas” e “Tamanho é o medo que o anonimato se instalou não só em vários depoimentos deste artigo, como também na hora de assinar as reportagens publicadas pela imprensa do país, que agora aparecem, na grande maioria dos casos, com o nome genérico da equipe”.

Na reportagem “Poder, dinheiro e medo: como Maduro mantém apoio de militares na Venezuela” (BBC News Brasil, 02/08/2024), o clima de caos gerado por atitudes do líder chavista é evidenciado no trecho “E, contrariando a expectativa de María Corina, anunciou o uso das forças armadas e de policiais para conter a oposição nas ruas, escalando, ainda mais, a tensão, o que levou Edmundo González a pedir que os militares não reprimam o "povo"” que se refere ao uso das forças policiais por parte de Maduro.

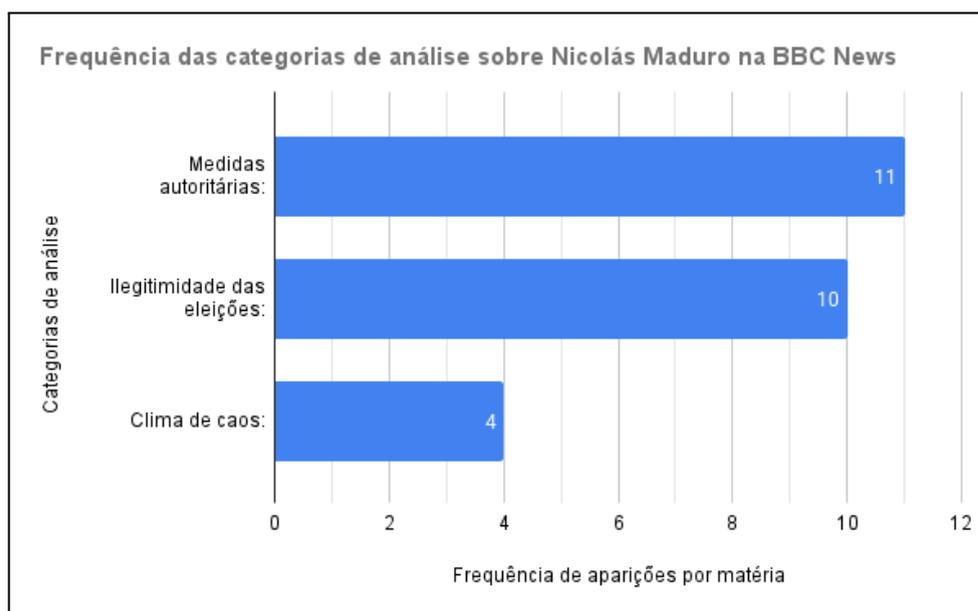
Análise quantitativa das categorias

As categorias de análise que tiveram mais força e contaram com mais elementos classificados foram as de “Medidas autoritárias” e “Ilegitimidade das eleições”. Na *BBC News* elas apareceram em 11 e 10 matérias respectivamente, e na *BBC News Brasil* foram contabilizadas 24 e 20 reportagens para cada uma. Na *BBC News*, a categoria “Clima de caos” apareceu em quatro produções e no portal brasileiro, ela foi observada em nove matérias.

Ao observar a distribuição percentual das categorias analisadas, percebe-se que “Medidas autoritárias” e “Ilegitimidade das eleições” foram os enquadramentos de Nicolás

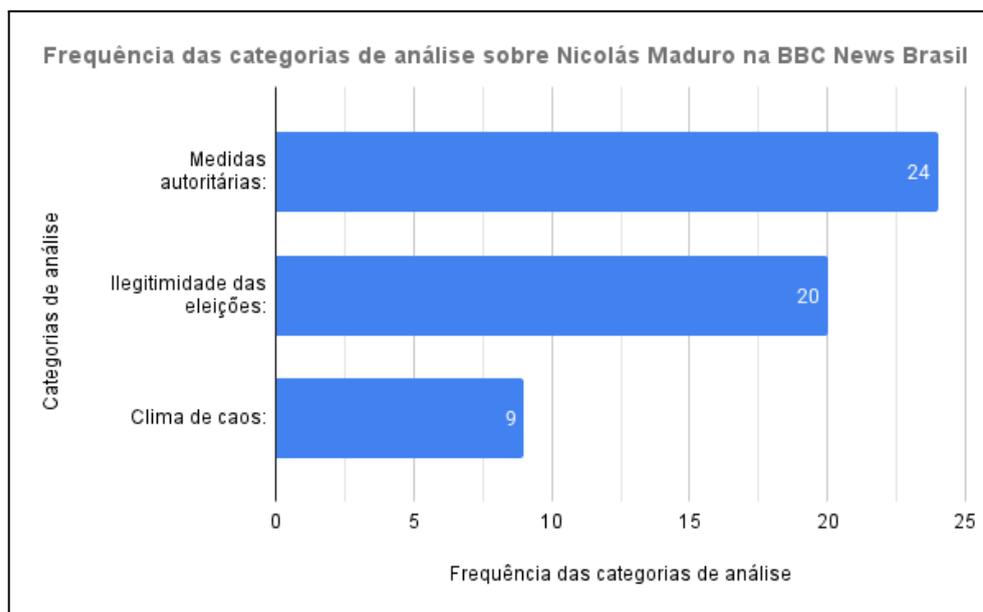
Maduro predominantes em ambas as versões da *BBC*. Na *BBC News*, “Medidas autoritárias” esteve presente em aproximadamente 61% das matérias (11 de 18), enquanto “Ilegitimidade das eleições” apareceu em cerca de 56%. Já na *BBC News Brasil*, esses números foram ainda mais expressivos, com “Medidas autoritárias” presente em cerca de 57% das reportagens (24 de 42) e “Ilegitimidade das eleições” em aproximadamente 48%. A categoria “Clima de caos”, embora menos frequente, ainda apresentou relevância, sendo mencionada em cerca de 22% das matérias da *BBC News* e 21% das da *BBC News Brasil*. Esses dados indicam que a abordagem predominante da cobertura enfatizou principalmente aspectos autoritários e ilegitimidades do pleito promovidas por Maduro, enquanto o enquadramento do caos teve menor, mas ainda significativa, incidência.

Gráfico 1: Frequência das categorias de análise sobre Nicolás Maduro na *BBC News*



Fonte: elaboração da autora, 2025.

Gráfico 2: Frequência das categorias de análise sobre Nicolás Maduro na *BBC News Brasil*



Fonte: elaboração da autora, 2025.

5.2.2 Machado e González são os principais opositores de Maduro, foram reprimidos pelo líder chavista e se tornaram protagonistas da disputa

Para identificar recursos que se encaixem no enquadramento “Machado e González são os principais opositores de Maduro, foram reprimidos pelo líder chavista e se tornaram protagonistas da disputa”, a pesquisa delimitou previamente as categorias de análise: “Eleições contestadas”; “Postura de revolta” e “Vítimas de repressão e ilegalidades”. No decorrer do estudo, outra categoria foi identificada, “Liderança de Machado”.

A categoria “Eleições contestadas” busca elementos que enquadrem os líderes opositoristas, Edmundo González e María Corina Machado, como contestadores das eleições. No tópico “Postura de revolta” foram identificadas características que demonstrem a oposição revoltada com o pleito, incentivando mobilizações e criando um cenário de tensão. Na classificação “Vítimas de repressão e ilegalidades”, a pesquisa observou e coletou os indicadores que enquadram a oposição como um grupo que sofreu com ações de repressão partidas do governo atual, no caso o de Nicolás Maduro, e ainda participaram de um processo eleitoral composto por ilegalidades e imprecisões que desrespeitaram os direitos de uma disputa democrática para todos os candidatos. Por fim, a definição “Liderança de Machado”,

fica delimitado que os indicadores de enquadramento revelam que Machado foi retratada como personagem principal da oposição.

a) Eleições contestadas

As matérias ressaltam as estratégias da oposição para questionar o pleito, as denúncias de irregularidades e a acusação de fraude por Edmundo González e María Corina Machado. Além disso, trechos das reportagens evidenciam a postura ativa dos opositores, que reivindicam a vitória com base nos recibos das máquinas de votação. Manchetes e expressões como “fraude grosseira” e “evidências esmagadoras” reforçam a narrativa de uma eleição contestada pela oposição.

As manchetes “Como a oposição venezuelana se preparou para questionar resultado eleitoral” (BBC News Brasil, 02/08/2024) e “Maduro vence eleição na Venezuela, diz conselho; oposição contesta e aponta fraude 'grosseira’” (BBC News Brasil, 29/07/2024) são indicativos que enquadram a oposição venezuelana como contestadora das eleições. A primeira enfatiza a preparação estratégica da oposição para questionar os resultados, enquanto a segunda destaca diretamente a reação imediata de contestação e a acusação de fraude.

O trecho “Nas horas de espera até o anúncio do resultado, o país mergulhou em tensão, com a oposição denunciando supostas irregularidades no processo e declarando ter vencido o pleito” retirado da matéria “Maduro vence eleição na Venezuela, diz conselho; oposição contesta e aponta fraude 'grosseira’” (BBC News Brasil, 29/07/2024) também contém elementos que evidenciam a oposição como contestadora das eleições presidenciais de 2024 na Venezuela. A menção às denúncias de irregularidades e à afirmação da oposição de que teria vencido o pleito reforça a ideia de uma postura ativa de contestação diante dos resultados oficiais, evidenciando a disputa pela legitimidade do processo eleitoral.

Ainda na matéria “Evidências esmagadoras de que a oposição venezuelana venceu as eleições - Blinken” (BBC News, 03/08/2024), o trecho “Mas isso foi imediatamente contestado pela oposição que, com acesso à maioria dos recibos de máquinas de votação eletrônica em todo o país, disse que era falso” evidencia os elementos que indicam a contestação dos opositores.

b) Postura de revolta

As produções da *BBC News* e da *BBC News Brasil* destacam discursos desafiadores de María Corina Machado, a convocação de protestos globais e a tensão crescente no país após a contestação eleitoral. Além disso, trechos das reportagens evidenciam a firme rejeição dos opositores aos resultados, associando suas reações a um cenário de instabilidade e confronto. Expressões como “desafiando os apelos do governo para sua prisão” e “embate prenuncia mais tensão” reforçam a narrativa de uma oposição revoltada e mobilizada.

Os indicativos que enquadram os opositores em uma postura de revolta que conflitua com Nicolás Maduro e incentiva mobilizações contra os resultados foram observados em posições de destaque como na manchete “Oposição venezuelana pede protesto global contra resultado de eleição” (BBC News, 12/08/2024).

Também foram observados nas reportagens elementos que evidenciam a revolta dos grupos opositoristas diante da divulgação dos resultados pelo CNE e também, do caos criado pela indignação de Machado e González com o cenário. As evidências podem ser identificadas nos trechos “A líder da oposição venezuelana María Corina Machado discursou em uma grande manifestação na capital Caracas, desafiando os apelos do governo para sua prisão” da matéria “Líder da oposição venezuelana emerge apesar de ameaça de prisão” (BBC News, 03/08/2024), e no recorte “O embate prenuncia mais tensão nas próximas horas e dias na Venezuela, sob acompanhamento dos países vizinhos e dos EUA.” da matéria “Maduro vence eleição na Venezuela, diz conselho; oposição contesta e aponta fraude 'grosseira’” (BBC News Brasil, 29/07/2024).

A perspectiva também pode ser identificada no trecho “Maduro também já havia dito em fevereiro que iria vencer "por bem ou por mal". No entanto, com uma oposição convencida de que ganhou as eleições e apoiada pelas pesquisas de opinião, a situação política no país está se distanciando ainda mais da estabilidade” da matéria “3 cenários possíveis na Venezuela após vitória de Maduro contestada pela oposição” (BBC News Brasil, 29/07/2024), que evidencia uma rejeição firme da oposição quanto aos resultados oficiais.

c) Vítimas de repressão e ilegalidades

As reportagens enfatizam a impossibilidade de atuação plena dos opositores, mencionando desde a inabilitação de María Corina Machado até o impedimento de fiscais de

acompanharem a contagem de votos. Além disso, evidenciam a repressão estatal por meio de prisões, bloqueios militares e ameaças diretas a líderes opositoristas. Expressões como “dura resposta do Estado contra manifestantes e opositores” e “oposição relatou 130 prisões de militantes e ativistas” reforçam a narrativa de perseguição política e falta de condições justas no pleito.

Foram observados elementos que sustentam a categoria de análise que enquadra a oposição como vítima de um processo eleitoral composto por ilegalidades e de repressão governamental. Exemplos desse enquadramento aparecem em trechos retirados de diferentes matérias como: “Por lei, os partidos estão autorizados a enviar testemunhas para a contagem desses recibos de papel realizada em cada seção eleitoral, mas muitos foram impedidos de fazê-lo” da reportagem “Maduro é declarado vencedor em votação contestada na Venezuela” (BBC News, 29/07/2024). Além disso, em “Comemorações coreografadas na Venezuela enquanto Maduro reivindica vitória” (BBC News, 29/07/2024) essa perspectiva é reforçada ao afirmar: “Tudo isso foi visto como uma tentativa de suprimir o voto da oposição. A oposição estava tão à frente nas pesquisas de opinião que muitos analistas acreditavam que essas táticas eram necessárias, pois seria difícil para o governo reivindicar uma vitória sem parecer rebuscado”.

A ênfase na repressão também aparece em posições de destaque dentro da cobertura da BBC, como na manchete “Líder da oposição venezuelana emerge apesar de ameaça de prisão” (BBC News, 03/08/2024). Também é possível identificar esses indicativos nos recortes: “Apesar disso, e das reclamações de que a votação não teve condições justas, como a inabilitação de Machado, desde 2013 a oposição não via tantas possibilidades de derrotar o chavismo. De acordo com sondagens divulgadas antes das eleições, a oposição apresentava vantagem” e “Durante a campanha, Machado percorreu o país — apesar de encontrar em todas as rodovias ou aeroportos postos de controle militar ou bloqueios espontâneos que fechavam o caminho da comitiva. A oposição relatou 130 prisões de militantes e ativistas” da matéria “Por que oposição da Venezuela rejeita vitória de Maduro” (BBC News Brasil, 29/07/2024).

Na matéria “Como a oposição venezuelana se preparou para questionar resultado eleitoral” (BBC News Brasil, 02/08/2024) a *BBC* afirma: “A resposta da oposição aos resultados do CNE não foi, portanto, improvisada. E talvez sirva de metáfora para compreender a evolução política e técnica de uma coligação heterogênea que sofreu rupturas e golpes, muitos deles relacionados às abstenções na eleição”. Esse trecho sugere que a

oposição enfrentou desafios estruturais e táticas do governo que afetaram sua participação no pleito.

Já a repressão estatal é evidenciada na matéria “O que prevê o 'pacote' de Brasil e Colômbia para a crise na Venezuela após eleição contestada de Maduro” (BBC News Brasil, 15/08/2024), que destaca: “O governo venezuelano tem reagido duramente contra manifestantes e opositores que participam dos protestos iniciados após o anúncio da reeleição de Maduro”.

O destaque para as medidas ilegítimas do pleito, como o controle das forças de segurança do país por Nicolás Maduro, e a ação destes grupos contra a oposição também aparece em fotografias e legendas dispostas nas reportagens, como na matéria “Poder, dinheiro e medo: como Maduro mantém apoio de militares na Venezuela” (BBC News Brasil, 02/08/2024), a qual contém uma foto de Machado (Figura 5) tentando cumprimentar um militar e acompanha a legenda “María Corina Machado tenta cumprimentar um militar mas é ignorada, no dia da eleição”.

Figura 5 - Machado é ignorada por militar



Fonte: reprodução do site *BBC News Brasil*, 02/08/2024.

A reportagem “O que é a 'Operação Toc, Toc' das forças de segurança venezuelanas para prender em massa manifestantes e opositores?” (BBC News Brasil, 08/08/2024) dá destaque às formas de repressão contra os opositores logo na manchete e na escolha do tema. O enquadramento também aparece no trecho: “Aquele que abusa... Toc,

toc. Não seja um bebê chorão, você vai para Tocarón [uma prisão]", disse o presidente venezuelano, Nicolás Maduro, na segunda-feira (5/8), em referência à "Operação Toc, Toc", nome dado pelo partido no poder à dura resposta do Estado contra manifestantes e opositores que contestam os resultados das eleições de 28 de julho", quando a *BBC* caracteriza a operação como "dura resposta do Estado contra manifestantes e opositores".

A matéria "Evidências esmagadoras de que a oposição venezuelana venceu as eleições - Blinken" (BBC News, 03/08/2024) expressa os processos de seleção e ênfase da informação adotados pelo veículo. Isso é evidenciado pelo destaque dado à declaração do secretário de Estado dos Estados Unidos, Antony Blinken, que afirma a vitória da oposição, sendo essa fala escolhida para ocupar a posição de destaque na manchete.

As manchetes "Jornalista opositor venezuelano detido em repressão" (BBC News, 21/08/2024), "Os opositores de Maduro ameaçados de prisão por líder chavista" (BBC News Brasil, 31/07/2024) e "Evidências esmagadoras de que a oposição venezuelana venceu as eleições - Blinken" (BBC News, 03/08/2024) (Figura 6) também expressam a perspectiva de que a oposição venezuelana foi alvo de um processo eleitoral marcado por fraudes e por medidas repressivas impostas pelo governo.

Figura 6: Evidências esmagadoras de que a oposição venceu as eleições



Fonte: Reprodução do site *BBC News*, 03/08/2024.

d) Liderança de Machado:

As matérias destacam o papel estratégico e a postura combativa de Machado, descrevendo-a como a “principal voz da oposição” e uma “estrela” do movimento oposicionista. Além disso, enfatizam sua influência na mobilização política e sua relevância histórica, ressaltando seu papel na contestação ao chavismo desde 2004. Expressões como “figura principal na contestação a Maduro” e “líder da oposição venezuelana emerge apesar de ameaça de prisão” reforçam sua centralidade na narrativa eleitoral e sua importância na resistência ao governo.

A líder oposicionista María Corina Machado é enquadrada por vezes como a figura mais importante da oposição e recebe o destaque de principal antagonista de Nicolás Maduro, como na manchete “Líder da oposição venezuelana emerge apesar de ameaça de prisão” (BBC News, 03/08/2024).

Na matéria “Os opositores de Maduro ameaçados de prisão por líder chavista” (BBC News Brasil, 31/07/2024), Machado é colocada como a “principal voz da oposição na Venezuela”; “uma das lideranças mais radicais da oposição” e “estratégica” no trecho:

María Corina Machado, a principal voz da oposição na Venezuela, e o candidato Edmundo González Urrutia tornaram-se na terça-feira (30/7) alvo de declarações contundentes por parte de um dos nomes mais importantes do regime chavista — Jorge Rodríguez, presidente do legislativo do país, que pediu a prisão dos dois e afirmou que ambos estão tentando provocar uma guerra civil (BBC News Brasil, 2024).

Ainda na mesma reportagem, os elementos também foram identificados nos seguintes recortes textuais: “Mas a María Corina Machado atual tem se mostrado mais estratégica” e:

De lá para cá, ela se tornou uma das lideranças mais radicais da oposição: promoveu protestos em 2017 e 2019, passou a classificar o governo como uma ditadura, rejeitou todas as tentativas de negociação com o chavismo, defendeu o uso da força para destituir Maduro e se opôs aos principais partidos da oposição, que acusou de serem “colaboradores” (BBC News Brasil, 2024).

Além de ter a sua atuação valorizada nos recortes “María Corina Machado, porém, é vista como a figura principal na contestação a Maduro, responsável por atrair apoio para a candidatura de Edmundo González” e “Seu papel foi crucial para a obtenção de mais de quatro milhões de assinaturas que abriram caminho para um referendo revogatório em 2004 contra o então presidente Hugo Chávez. Desde então, o governo atribuiu a María Corina o papel antagônico”.

Em outras matérias, o destaque para a liderança de Machado também foi identificado, como em “O presidente do CNE, Elvis Amoroso, foi deputado pelo PSUV e, como controlador geral da República, foi responsável pela inabilitação administrativa que impediu a candidatura de María Corina Machado, estrela da oposição, à presidência” da matéria “Qual é o objetivo de Maduro ao levar a disputa eleitoral ao Supremo da Venezuela?” (BBC News Brasil, 03/08/2024), e no trecho “Em um comunicado, também assinado por María Corina Machado, estrela da oposição impedida de concorrer às eleições, González proclamou-se presidente” da reportagem “Venezuela: 5 fatores que explicam permanência de Maduro no poder” (BBC News Brasil, 12/08/2024).

A perspectiva também foi evidenciada na legenda “Estrela da oposição, María Corina Machado foi impedida de se apresentar como candidata, e Edmundo González Urrutia a substituiu” de fotografia (Figura 7) utilizada na matéria “Por que Edmundo González se autoproclamou presidente eleito da Venezuela?” (BBC News Brasil, 06/08/2024).

Figura 7: Machado e González com bandeira da Venezuela



Fonte: reprodução do site *BBC News Brasil*, 06/08/2024.

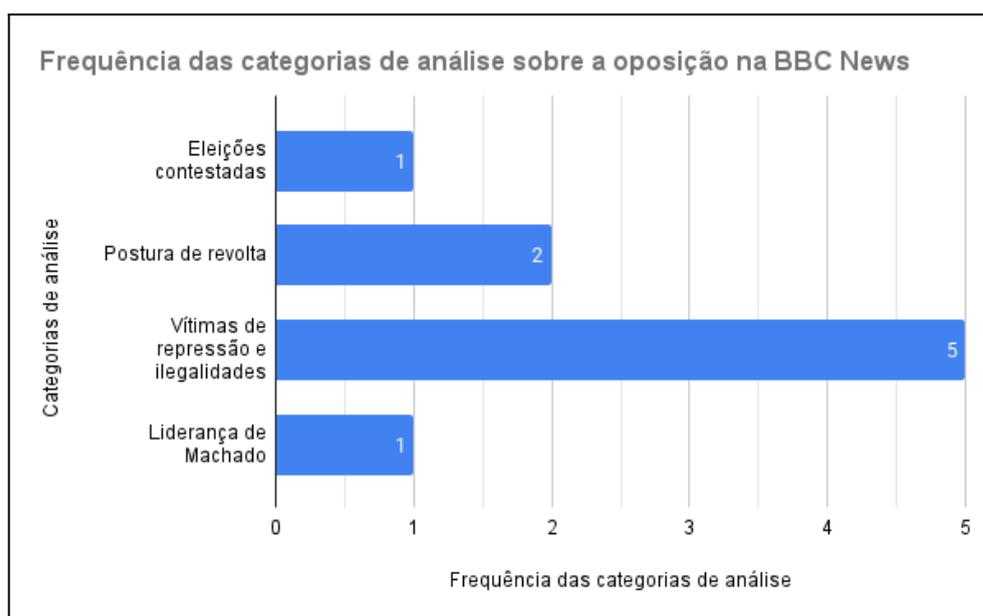
Análise quantitativa das categorias

A categoria de análise “Eleições contestadas” foi identificada em uma reportagem da *BBC News* e em cinco da *BBC News Brasil*, já “Postura de revolta” apareceu em duas

matérias de cada site. “Vítimas de repressão e ilegalidades” esteve em cinco produções do portal internacional, e em nove do nacional, sendo a categoria que mais apareceu neste último. “Liderança de Machado” foi vista em apenas uma matéria da *BBC News* e em cinco da *BBC News Brasil*.

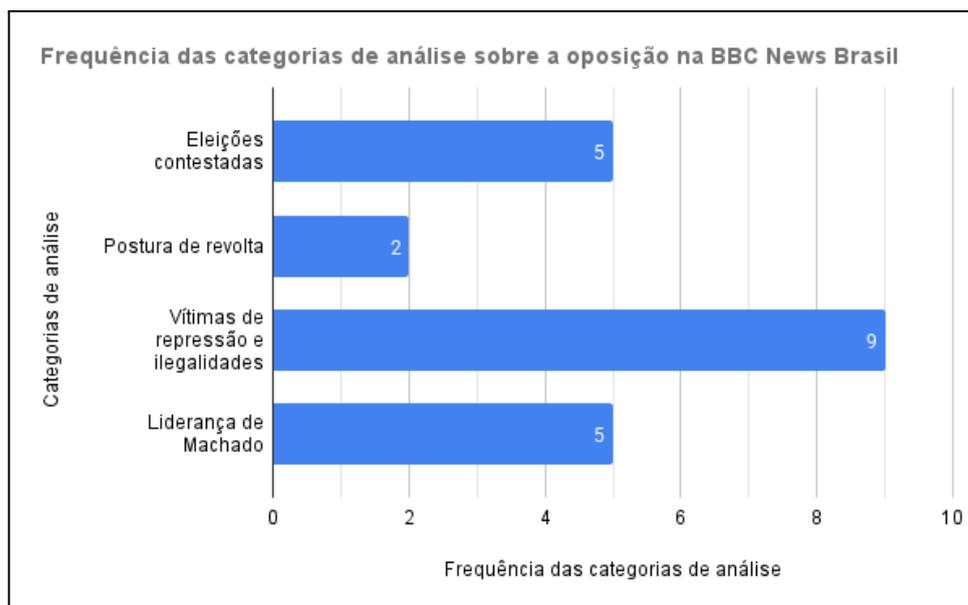
A categoria “Eleições contestadas” apareceu em apenas 5% das matérias da *BBC News* (1 de 18) e em cerca de 12% das da *BBC News Brasil* (5 de 42), enquanto “Postura de revolta” esteve presente em aproximadamente 11% das matérias da *BBC News* e 5% das da *BBC News Brasil*. Já a categoria “Vítimas de repressão e ilegalidades” teve um impacto mais expressivo, aparecendo em cerca de 28% das matérias da *BBC News* e em aproximadamente 21% das do portal brasileiro, sendo a mais recorrente dentro desse grupo na *BBC News Brasil*. Por fim, “Liderança de Machado” foi mencionada em apenas uma matéria da *BBC News* (5%) e em cerca de 12% das da *BBC News Brasil*. Esses dados indicam que, apesar da presença dos enquadramentos oposicionistas, eles tiveram uma incidência menor do que as categorias que destacam a ilegitimidade do governo. Além disso, na *BBC News Brasil*, o foco nas “Vítimas de repressão e ilegalidades” e na “Liderança de Machado” sugere um esforço para evidenciar a posição da oposição dentro do cenário eleitoral, ainda que de forma menos intensa do que as críticas ao governo de Maduro.

Gráfico 3: Frequência das categorias de análise sobre a oposição na *BBC News*



Fonte: elaboração da autora, 2025.

Gráfico 4: Frequência das categorias de análise sobre a oposição na *BBC News Brasil*



Fonte: elaboração da autora, 2025

5.2.3 A população venezuelana se revoltou contra Nicolás Maduro e o chavismo em meio a um cenário de crise e instabilidade política

Para buscar elementos que comprovem o enquadramento “A população venezuelana se revoltou contra Nicolás Maduro e o chavismo em meio a um cenário de crise e instabilidade política” foram desenvolvidas as seguintes categorias de análise: “Revolta contra os resultados e o governo”; “Revolta contra o chavismo” e “Sofrimento de repressão”, as quais serão destrinchadas e terão elementos categóricos apresentados nos próximos parágrafos.

A categoria “Revolta contra os resultados e o governo” se refere aos elementos que enquadram a população em ações que contestam e desaprovam os resultados divulgados pelo CNE e mobilizações contra o governo de Nicolás Maduro. No tópico “Revolta contra o chavismo” foram classificados elementos que demonstram a população rejeitando o movimento chavista, até mesmo aqueles que antes faziam parte do grupo e agora não apoiam mais. Na categoria “Sofrimento de repressão” foram identificadas as informações que revelam as formas de repressão sofridas pela população diante de manifestações contrárias aos resultados e ao governo de Maduro.

a) Revolta contra os resultados e o governo

As coberturas da *BBC News* e da *BBC News Brasil* enfatizaram a revolta da população venezuelana contra os resultados das eleições presidenciais de 2024, destacando mobilizações e confrontos com as forças de segurança. Os títulos das matérias ressaltam a indignação crescente e a contestação popular, com expressões como "raiva cresce" e "confronto com a polícia", sugerindo um cenário de tensão e insatisfação generalizada. Nos textos, a revolta é retratada por meio de descrições vívidas dos protestos, como o bater de panelas e as manifestações espontâneas, reforçando a imagem de um descontentamento popular generalizado. Além disso, os veículos contextualizam as manifestações como parte de um cenário político mais amplo, ligando-as à manutenção do poder por Maduro e à insatisfação de setores historicamente chavistas, o que amplia a percepção de crise interna no país.

As manchetes “Novos protestos na Venezuela à medida que a raiva cresce com o resultado eleitoral contestado” (*BBC News*, 30/07/2024) (Figura 8) e “Venezuelanos entram em confronto com a polícia após resultado eleitoral contestado” (*BBC News*, 29/07/2024) evidenciam a revolta da população venezuelana contra os resultados das eleições presidenciais de 2024, divulgados pelo Conselho Nacional Eleitoral (CNE), que declarou Nicolás Maduro como vitorioso.

Figura 8: Protestos na Venezuela



Fonte: Reprodução do site *BBC News*, 30/07/2024.

Os elementos que indicam a categoria também podem ser identificados nos textos, como na matéria “Por que bairros 'chavistas' lideram protestos que questionam vitória de Maduro” (BBC News Brasil, 30/07/2024), quando o veículo noticia a revolta dos populares com a divulgação dos resultados eleitorais:

Nas últimas horas, a capital venezuelana se tornou o epicentro de intensos protestos que abalam o país sul-americano após o anúncio de resultados eleitorais altamente contestados. O bater de panelas surgiu espontaneamente e quebrou o silêncio que reinava na cidade, provavelmente como consequência de um resultado eleitoral inesperado (BBC News Brasil, 2024).

O mesmo foi observado na reportagem “Poder, dinheiro e medo: como Maduro mantém apoio de militares na Venezuela” (BBC News Brasil, 02/08/2024), a qual fala sobre as manifestações realizadas por venezuelanos em rejeição ao governo de Nicolás Maduro, no trecho seguinte:

A esse cabo de guerra político soma-se o ingrediente popular das manifestações nas ruas. Venezuelanos contrários ao regime de Maduro que seguem vivendo no país — quase 8 milhões já foram embora — protestam em diferentes pontos do país (BBC News Brasil, 2024).

b) Revolta contra o chavismo

As produções enfatizaram a perda de apoio popular ao chavismo, retratando a ideologia como desgastada e rejeitada até mesmo por antigos simpatizantes. Os veículos destacaram manifestações em antigos redutos chavistas, simbolizando a insatisfação crescente, como nos pannelsos intensos em bairros populares e na derrubada de estátuas de Hugo Chávez. Além disso, foram evidenciados relatos de ex-apoiadores que expressam arrependimento, reforçando a ideia de uma ruptura interna dentro do movimento. A abordagem também insere essa rejeição em um contexto mais amplo de crise social e política, apontando que a oposição está fortalecida e que o chavismo, antes dominante, perdeu sua base popular, o que intensifica o cenário de incerteza no país.

Observou-se como o chavismo foi enquadrado enquanto uma ideologia política que perdeu força e apoiadores, os quais agora se revoltam com o movimento chavista e são retratados com o sentimento de arrependimento, em meio ao cenário de crise social, econômica e política. A reportagem “Por que bairros 'chavistas' lideram protestos que questionam vitória de Maduro” (BBC News Brasil, 30/07/2024) evidencia esse

enquadramento, como pode ser visto na manchete e logo nos primeiros parágrafos, onde o autor diz:

Ao longo da segunda-feira (29/7), os panelaços dispararam em diferentes áreas de Caracas. Mas poucos previram que esses barulhos seriam ouvidos com maior intensidade nos bairros populares da capital, muitos dos quais costumavam ser bastiões do movimento chavista (BBC News Brasil, 2024).

Isso também pode ser notado na matéria “As estátuas de Hugo Chávez derrubadas em meio a protestos em bastiões do chavismo” (BBC News Brasil, 30/07/2024) quando fala sobre a derrubada das estátuas do criador do chavismo: “A demolição das estátuas não parece ter sido ordenada por nenhum setor da oposição, mas sim o resultado da desordem e insatisfação popular durante as manifestações”.

A reportagem “Os venezuelanos chavistas que votaram na oposição: ‘Até a gente se cansou’” (BBC News Brasil, 31/07/2024) utiliza o mesmo enquadramento, e dá destaque ao arrependimento de antigos apoiadores do chavismo, como no recorte: “Durante a campanha presidencial de 2012, o então presidente Hugo Chávez descreveu o bairro como “um bastião da revolução bolivariana”. Mas há sinais de que não é mais” e na legenda: “Bastiões do chavismo agora votaram na oposição” que acompanha uma foto do bairro (Figura 9) conhecido por ter muitos apoiadores do movimento chavista.

Figura 9: Bastiões do chavismo



Fonte: Reprodução do site BBC News Brasil, 31/07/2024.

Também foram identificados elementos da categoria na reportagem “Centenas de presos, 12 mortos: a escalada de tensão nos protestos na Venezuela” (BBC News Brasil, 31/07/2024) no destaque dado ao sentimento de desaprovação da população em relação ao movimento ao analisar o tópico “Protestos em redutos chavistas” (Figura 10). O mesmo é observado na matéria “Crise na Venezuela: 3 possíveis cenários para futuro do país após Supremo chancelar vitória de Maduro” (BBC News Brasil, 23/08/2024) ao afirmar:

Por mais que tudo isto pareça familiar, a política venezuelana surpreende sempre. Há semelhanças com experiências anteriores, sim, mas também elementos novos. A resposta do governo é cada vez mais dura e radical, a oposição está forte e unida como nunca antes, o chavismo perdeu o apoio popular e as consequências da imigração transformam a crise numa crise internacional (BBC News Brasil, 2024).

Figura 10: Protestos em redutos chavistas

Protestos em redutos chavistas

Em Caracas, painelaços tomaram as ruas - boa parte deles em bairros que antes eram considerados bastiões do chavismo.

De Catia a Petare — uma das regiões mais populosas da América Latina — passando por La Vega e El Cementerio, o barulho em algumas áreas era ensurdecedor.

"Esta marcha é do bairro Petare, não há partido político aqui, não temos nenhum partido que nos dê alguma coisa", diz María Vázquez, uma dona de casa de 60 anos, à BBC News Mundo, o serviço em espanhol da BBC.

"Saímos porque essa fraude deve ser interrompida. Este governo tem que sair", continua ela.

A emblemática Plaza Altamira, na zona leste da cidade, voltou a ser o ponto de encontro da oposição.

Centenas de moradores das redondezas e pessoas de outros setores populares de Caracas e arredores — alguns viajaram das cidades satélites de Guarenas e Guatire — reuniram-se ali enquanto agitavam bandeiras e gritavam frases de protesto.

Ao redor do país, ao menos cinco estátuas de Hugo Chávez (que foi presidente de 1999 a 2013) foram derrubadas por manifestantes.

Fonte: Reprodução do site *BBC News Brasil*, 31/07/2024.

c) Sofrimento de repressão

As produções enfatizaram a repressão sofrida pela população venezuelana diante das manifestações contrárias à reeleição de Nicolás Maduro, retratando um cenário de violência estatal e perseguição a opositores. Os veículos destacaram a atuação das forças de segurança e grupos pró-governo no enfrentamento aos manifestantes, evidenciada em prisões em massa, confrontos nas ruas e uso das Forças Armadas para conter protestos. A brutalidade

repressiva foi reforçada por relatos de familiares temendo pelas vidas de presos políticos e pela implementação da “Operação Toc, Toc”, ação do governo para perseguir opositores, exaltada pelo próprio Maduro. Além disso, a abordagem jornalística insere essa repressão em um contexto mais amplo de autoritarismo, apontando que o endurecimento das medidas reflete a tentativa do governo de sufocar a insatisfação popular e garantir sua permanência no poder.

As manchetes “Venezuelanos temem por parentes após prisões em massa” (BBC News, 02/08/2024), “Forças de segurança da Venezuela atacam ativistas enquanto a repressão piora” (BBC News, 08/08/2024), “O que é a 'Operação Toc, Toc' das forças de segurança venezuelanas para prender em massa manifestantes e opositores?” (BBC News Brasil, 08/08/2024) e “Centenas de presos, 12 mortos: a escalada de tensão nos protestos na Venezuela” (BBC News Brasil, 31/07/2024) evidenciam as formas de repressão sofridas por manifestantes e opositores.

Essa perspectiva também ficou evidenciada nos intertítulos: “Forças de segurança e grupos pró-governo enfrentam manifestantes” retirado da reportagem “Momentos-chave que levaram aos protestos na Venezuela” (BBC News, 30/07/2024), “Devolva minha filha” identificado no texto “Forças de segurança da Venezuela atacam ativistas enquanto a repressão piora” (BBC News, 08/08/2024) e “Medo da repressão” da matéria “Os venezuelanos chavistas que votaram na oposição: 'Até a gente se cansou’” (BBC News Brasil, 31/07/2024).

A repressão sofrida pela população venezuelana diante dos protestos contra a reeleição de Nicolás Maduro foi amplamente destacada na cobertura da *BBC News* e da *BBC News Brasil*. A matéria “Venezuelanos entram em confronto com a polícia após resultado eleitoral contestado” (BBC News, 29/07/2024) descreve o uso da força por parte das autoridades ao relatar que “policiais armados, militares e paramilitares de esquerda simpatizantes do governo entraram em confronto com os manifestantes e bloquearam muitas estradas ao redor do centro da cidade”. Além disso, a resistência do governo em divulgar informações oficiais e a repressão dos protestos são evidenciadas na reportagem “Centenas de presos, 12 mortos: a escalada de tensão nos protestos na Venezuela” (BBC News Brasil, 31/07/2024), que aponta: “Apesar da contestação interna e de pressões internacionais, o governo não divulgou os boletins de urna até quarta (31/7) e tem reprimido os protestos”.

A atuação das Forças Armadas na repressão também foi um elemento recorrente nas matérias. No texto “Por que Edmundo González se autoproclamou presidente eleito da Venezuela?” (BBC News Brasil, 06/08/2024), destaca-se que “as Forças Armadas foram

colocadas nas ruas para reprimir manifestações que deixaram dezenas de mortos e feridos, com mais de dois mil manifestantes presos. O Ministério da Defesa declarou que o Exército apoia Maduro”. A resposta violenta do governo contra opositores também é ressaltada na reportagem “O que prevê o 'pacote' de Brasil e Colômbia para a crise na Venezuela após eleição contestada de Maduro” (BBC News Brasil, 15/08/2024): “O governo venezuelano tem reagido duramente contra manifestantes e opositores que participam dos protestos iniciados após o anúncio da reeleição de Maduro”. Por fim, a mobilização militar prolongada e o impacto da repressão são sublinhados no texto “Venezuela: 5 fatores que explicam permanência de Maduro no poder” (BBC News Brasil, 12/08/2024), que afirma: “Desde a eleição de 28 de julho, os militares foram mobilizados para reprimir protestos que resultaram em dezenas de mortos e feridos, com mais de 2 mil manifestantes presos”.

A perspectiva também é evidenciada no primeiro parágrafo da reportagem “O que é a 'Operação Toc, Toc' das forças de segurança venezuelanas para prender em massa manifestantes e opositores?” (BBC News Brasil, 08/08/2024), ao afirmar:

"Aquele que abusa... Toc, toc. Não seja um bebê chorão, você vai para Tocarón [uma prisão]", disse o presidente venezuelano, Nicolás Maduro, na segunda-feira (5/8), em referência à "Operação Toc, Toc", nome dado pelo partido no poder à dura resposta do Estado contra manifestantes e opositores que contestam os resultados das eleições de 28 de julho (BBC News Brasil, 2024).

Análise quantitativa das categorias

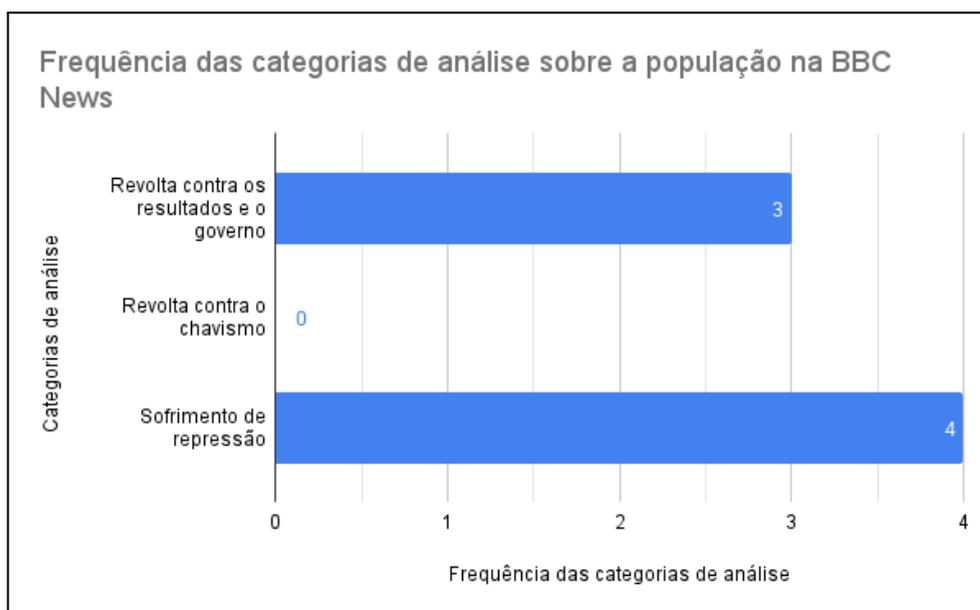
Ao todo, na *BBC News*, a categoria de análise “Sofrimento de repressão” apareceu em quatro matérias. “Revolta contra os resultados e o governo” vem em seguida, sendo identificada em três reportagens e “Revolta contra o chavismo” não apareceu nas produções analisadas.

Na *BBC News Brasil*, “Revolta contra os resultados e o governo” e “Sofrimento de repressão” obtiveram a mesma frequência de aparições, sendo identificadas em nove reportagens cada. “Revolta contra o chavismo” apareceu em cinco produções.

Na *BBC News*, “Sofrimento de repressão” foi o enquadramento mais recorrente, aparecendo em cerca de 22% das reportagens (4 de 18), seguido por “Revolta contra os resultados e o governo”, presente em aproximadamente 17% dos textos (3 de 18). Já a categoria “Revolta contra o chavismo” não foi identificada em nenhuma matéria do portal internacional. Em contraste, na *BBC News Brasil*, “Sofrimento de repressão” e “Revolta contra os resultados e o governo” tiveram um peso significativamente maior, aparecendo cada

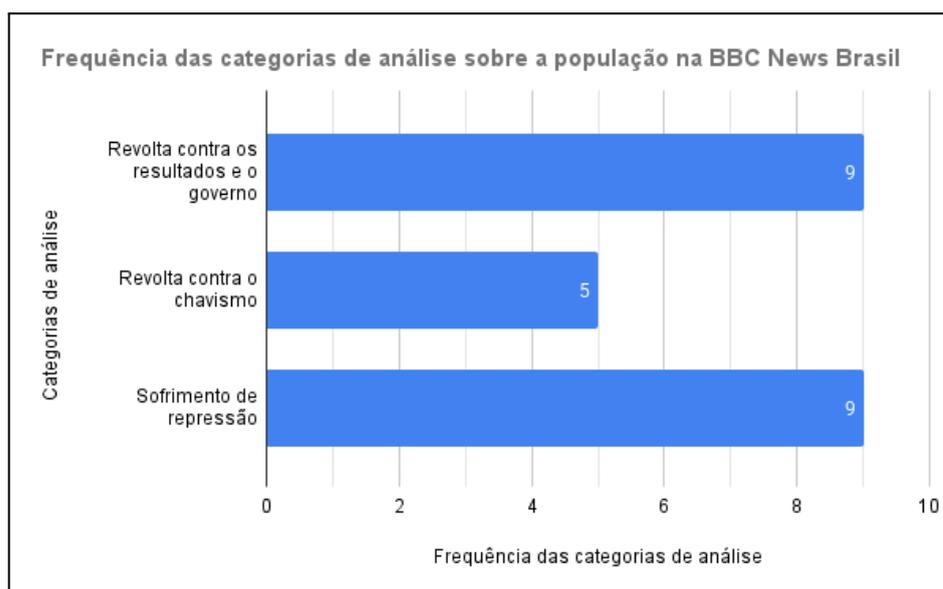
uma em cerca de 21% das reportagens (9 de 42), enquanto “Revolta contra o chavismo” esteve presente em aproximadamente 12% dos textos analisados (5 de 42). Isso indica que, na versão brasileira, a cobertura deu mais espaço para retratar a insatisfação popular e os impactos da repressão, incluindo a rejeição explícita ao chavismo, um elemento ausente na cobertura internacional.

Gráfico 5: Frequência das categorias de análise sobre a população na *BBC News*



Fonte: elaboração da autora, 2025.

Gráfico 6: Frequência das categorias de análise sobre a população na *BBC News Brasil*



Fonte: elaboração da autora, 2025.

5.3 Os enquadramentos dos atores externos à disputa eleitoral - estudo de caso do Brasil

Para entender com os atores externos se relacionaram e agiram diante da divulgação dos resultados das eleições presidenciais na Venezuela em 2024 e também, com relação ao processo eleitoral e as formas de repressão e ilegitimidade promovidas por Nicolás Maduro e apontadas pela oposição, pela população venezuelana e por organizações internacionais como o Centro Carter, a ONU e a OEA, foi realizado um estudo de caso que analisou os enquadramentos utilizados pela *BBC News Brasil* para cobrir a atuação brasileira no episódio.

Nos capítulos anteriores foram pré-estabelecidos dois grupos de enquadramento para o tema: um de diálogo e outro de conflito. O primeiro trata a atuação brasileira como crucial e enquadra o papel do Brasil como mediador, ao se preocupar com as relações diplomáticas entre os dois países latino-americanos. O segundo traz elementos que indicam um clima de tensão e conflito entre as ideologias e posturas dos líderes personalistas de cada país, Nicolás Maduro e Lula.

Lembrando que para este tópico foram analisadas apenas as produções do site *BBC News Brasil* definidas pelo recorte do objeto empírico - disponível na metodologia - , uma vez que entre as 18 matérias do portal internacional a postura do Brasil diante do ocorrido não foi pautada.

5.3.1 Enquadramento do diálogo executado pela diplomacia do governo brasileiro: busca por mediação pela diplomacia brasileira em articulação com outros países e observações internacionais

O enquadramento do diálogo na atuação brasileira se trata de enquadrar a postura do governo brasileiro e do presidente Lula em um papel de mediação entre os grupos de situação e oposição da disputa eleitoral venezuelana, através de articulações com países aliados e observações internacionais. As tentativas de diálogo seriam impulsionadas pela preocupação com as relações diplomáticas entre Brasil e Venezuela, além de servir como teste para a política externa de Lula.

Portanto, os elementos coletados nas matérias foram classificados nas seguintes categorias de análise: “Atitudes de mediação e diálogo”; “Importância da postura brasileira” e “Teste político para Lula”.

A categoria “Atitudes de mediação e diálogo” se refere aos indicativos que revelam uma postura mediadora do governo brasileiro ao atuar como um intermediário nas conversas entre a oposição e o governo de Nicolás Maduro, e também com a comunidade internacional, a fim de auxiliar no equilíbrio da política venezuelana. Na classificação “Importância da postura brasileira” o papel do Brasil é enquadrado como crucial para a resolução do conflito político na Venezuela diante de uma situação que exige um pronunciamento do governo brasileiro, como um dos poucos capazes de dialogar com Maduro e uma das nações mais influentes na América Latina.

A classificação “Teste político para Lula” apareceu no decorrer da análise empírica, ela possui indicativos que enquadram o presidente Lula preocupado com as relações diplomáticas entre os dois países, com um possível agravamento da crise venezuelana e os efeitos que isso poderia causar no território brasileiro e, ao mesmo tempo, inserido em situações que desafiam e geram cobranças sobre o seu direcionamento na atuação durante o episódio.

a) Atitudes de mediação e diálogo:

As reportagens enfatizaram o papel do Brasil na busca por diálogo e soluções diplomáticas, evidenciado na defesa da transparência eleitoral, na participação em negociações com outros países e na articulação de propostas para solucionar o impasse político. Além disso, a atuação brasileira foi enquadrada como parte de um esforço maior da região para estabilizar a Venezuela, mesmo diante das dificuldades e pressões externas.

Observou-se nas reportagens elementos que enquadram a atuação brasileira numa posição de mediadora do conflito enquanto tenta promover diálogos entre os atores da disputa eleitoral e líderes internacionais. Os processos de seleção e ênfase evidenciaram os indicadores em afirmações presentes nos textos como: “O governo Lula já exerceu esse papel de mediador em outras ocasiões, inclusive durante as negociações para os Acordos de Barbados” que aparece na matéria “Venezuela: governo Lula diz que dados de cada mesa de votação são necessários para credibilidade do resultado” (BBC News Brasil, 29/07/2024), “O governo brasileiro adotou uma postura mais cautelosa, mas enfatizou que a publicação das atas eleitorais é um "passo indispensável para a transparência, credibilidade e legitimidade do resultado" da reportagem “Maduro enfrenta nova crise de legitimidade pós-eleição: o que é diferente agora?” (04/08/2024), “O Brasil segue em negociações, na tentativa de mediar uma solução para a crise venezuelana, após a anunciada reeleição do presidente Nicolás Maduro

sofrer contestações da oposição e de outros países, como Estados Unidos, Argentina e nações da União Europeia” na matéria “No Chile, Lula insta Maduro e oposição a 'diálogo” (BBC News Brasil, 05/08/2024) e “O presidente do Brasil, Luiz Inácio Lula da Silva, tem tentado, desde o início da crise, colocar o país como um mediador” na matéria “Maduro, Ortega e Morales: o que explica distanciamento de Lula de antigos aliados na América Latina” (BBC News Brasil, 19/08/2024).

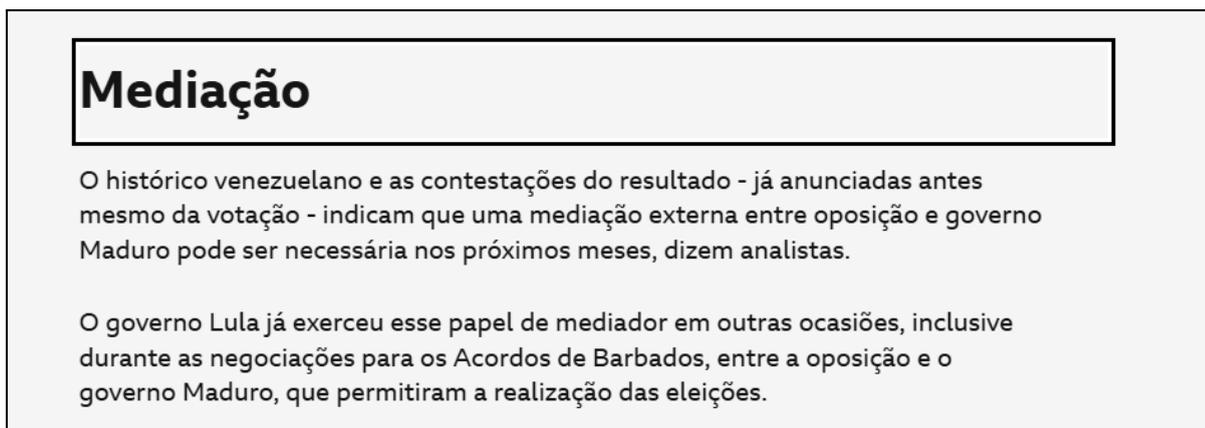
Os elementos que enquadram o Brasil enquanto mediador do conflito também foram evidenciados na reportagem “Por que PT mantém apoio a Maduro enquanto parte da esquerda critica” (BBC News Brasil, 01/08/2024), quando o veículo afirma:

O impasse nas eleições venezuelanas tornou-se um teste diplomático para o governo brasileiro, que busca se manter como mediador da situação no país vizinho, conflagrado por protestos após a reeleição declarada de Nicolás Maduro — resultado que oposição e diversas autoridades internacionais contestam (BBC News Brasil, 2024).

Na reportagem “Crise na Venezuela: 3 possíveis cenários para futuro do país após Supremo cancelar vitória de Maduro” (BBC News Brasil, 23/08/2024), a BBC destaca a capacidade do governo brasileiro em dialogar com o movimento político de Nicolás Maduro, o chavismo, no seguinte trecho:

É neste cenário que desempenha um papel a comunidade internacional, que sob a liderança da Colômbia e do Brasil — governados por Gustavo Petro e Luiz Inácio Lula da Silva, que têm vias de diálogo com o chavismo — propôs novas eleições ou um governo de coabitação transitório (BBC News Brasil, 2024).

As manchetes “Brasil, Colômbia e México se oferecem para mediar 'diálogo' e 'acordo' entre Maduro e oposição” (BBC News Brasil, 01/08/2024), “No Chile, Lula insta Maduro e oposição a 'diálogo” (BBC News Brasil, 05/08/2024), e os intertítulos: “Mediação” (Figura 11) da matéria “Por que posição do Brasil sobre eleição na Venezuela é tão crucial?” (BBC News Brasil, 29/07/2024), “Busca por solução diplomática” em “Protestos e pressão internacional devem determinar futuro da Venezuela, dizem analistas” (BBC News Brasil, 30/07/2024) e “Brasil responsável também por opositores venezuelanos” na reportagem “Milei agradece Brasil: o inesperado gesto provocado pela crise na Venezuela” (BBC News Brasil, 01/08/2024) destacam a atuação brasileira enquanto mediadora do conflito, na busca por diálogo e soluções diplomáticas.

Figura 11: Mediação brasileira

Fonte: reprodução *BBC News Brasil*, 29/07/2024.

Os trechos presentes em diferentes matérias “A postura de equilíbrio do Brasil tem gerado desgaste para Lula, num cenário em que o governo Maduro desperta fortes críticas de parte do eleitorado brasileiro” que aparece em “No Chile, Lula insta Maduro e oposição a 'diálogo'” (BBC News Brasil, 05/08/2024) e “A busca por uma solução faz parte de um movimento de Brasil e outros países da região para solucionar a situação do país vizinho. A Venezuela vive uma crise social, política e econômica há vários anos e, em julho, realizou eleições presidenciais” presente na reportagem “O que prevê o 'pacote' de Brasil e Colômbia para a crise na Venezuela após eleição contestada de Maduro” (15/08/2024) também destacam as tentativas brasileiras de solucionar o conflito eleitoral venezuelano.

b) Importância da postura brasileira

As produções reforçaram que a atuação do governo brasileiro é considerada crucial para a resolução do impasse eleitoral, evidenciada em manchetes e intertítulos que ressaltam a relevância do posicionamento diplomático brasileiro. Além disso, a abordagem do veículo destacou que os Estados Unidos e outros países aliados dependem da intermediação brasileira para encontrar uma saída para a crise, reconhecendo o Brasil como um ator-chave na política latino-americana. Essa perspectiva enquadra a diplomacia brasileira como essencial na busca por estabilidade na região.

Os elementos da categoria puderam ser identificados nas manchetes “Por que posição do Brasil sobre eleição na Venezuela é tão crucial?” (BBC News Brasil, 29/07/2024) e “EUA dependem do Brasil e aliados para achar uma saída para Venezuela, diz ex-embaixador Shannon” (BBC News Brasil, 09/08/2024), além dos intertítulos “Importância

do posicionamento brasileiro” presente na matéria “Venezuela: governo Lula diz que dados de cada mesa de votação são necessários para credibilidade do resultado” (BBC News Brasil, 29/07/2024), “Reação e papel do Brasil, Colômbia e dos EUA” que aparece em “Maduro vence eleição na Venezuela, diz conselho; oposição contesta e aponta fraude 'grosseira” (BBC News Brasil, 29/07/2024), “Quais podem ser os próximos passos do Brasil?” na reportagem “Protestos e pressão internacional devem determinar futuro da Venezuela, dizem analistas” (BBC News Brasil, 30/07/2024) e “Por que Brasil se absteve em resolução da OEA” do texto “Brasil, Colômbia e México se oferecem para mediar 'diálogo' e 'acordo' entre Maduro e oposição” (BBC News Brasil, 01/08/2024). As informações colocadas nestes locais de destaque reforçam a ideia de que a atuação brasileira seria crucial para a resolução do conflito eleitoral na Venezuela.

Essa perspectiva também foi evidenciada no trecho “Mas os especialistas reconhecem que o Brasil de hoje é um dos poucos - se não o único - países capazes de dialogar bem com os dois lados da política venezuelana” da reportagem “Por que posição do Brasil sobre eleição na Venezuela é tão crucial?” (BBC News Brasil, 29/07/2024) (Figura 12), onde o veículo reforça e enfatiza que o Brasil tem uma capacidade que poucos países possuem, de dialogar com o governo venezuelano.

Figura 12: A posição do Brasil sobre eleição na Venezuela é crucial



Fonte: Reprodução do site *BBC News Brasil*, 29/07/2024.

c) Teste político para Lula

Embora não tenha sido o foco central da cobertura, a *BBC News Brasil* destacou que a crise eleitoral na Venezuela representou um teste político e diplomático para o presidente Lula. A mediação brasileira no conflito colocou o governo diante de desafios internos e externos, exigindo um equilíbrio entre a cobrança por transparência no processo eleitoral e a manutenção do diálogo com Maduro. A cobertura ressaltou que a atuação de Lula gerou desgaste político, tanto devido às críticas de parte do eleitorado brasileiro quanto pela necessidade de conciliar as posturas do Itamaraty e do PT em relação ao resultado das eleições. Além disso, o agravamento da crise venezuelana foi apontado como uma preocupação para o governo brasileiro, que temia impactos diretos na segurança regional e no projeto de reintegração da América do Sul.

A categoria identificou elementos que expressaram desafios para o presidente Lula enquanto assumiu uma postura de mediador no conflito eleitoral da Venezuela. A manchete “Como eleição na Venezuela se tornou 'maior teste' para política externa de Lula” (BBC News Brasil, 30/07/2024) reforça a perspectiva de que a atuação do líder brasileiro estava sendo analisada.

Ainda foram observados trechos retirados de diferentes textos que enfatizam os desafios enfrentados por Lula durante o episódio, como na matéria “Por que posição do Brasil sobre eleição na Venezuela é tão crucial?” (BBC News Brasil, 29/07/2024), na qual o veículo afirma:

Mas a participação do Brasil pode ir além do papel na observação e reconhecimento dos resultados e mediação. A crise na Venezuela é vista como uma ameaça à segurança nacional e um obstáculo na consolidação do projeto de reintegração da América do Sul, uma das prioridades do governo Lula em política externa (BBC News Brasil, 2024).

O mesmo foi evidenciado na reportagem “Por que PT mantém apoio a Maduro enquanto parte da esquerda critica” (BBC News Brasil, 01/08/2024), quando a *BBC* destaca:

O impasse nas eleições venezuelanas tornou-se um teste diplomático para o governo brasileiro, que busca se manter como mediador da situação no país vizinho, conflagrado por protestos após a reeleição declarada de Nicolás Maduro — resultado que oposição e diversas autoridades internacionais contestam (BBC News Brasil, 2024).

Ainda na mesma matéria, os desafios da política interna e externa que a situação desencadeou para o presidente Lula também foram evidenciados no trecho:

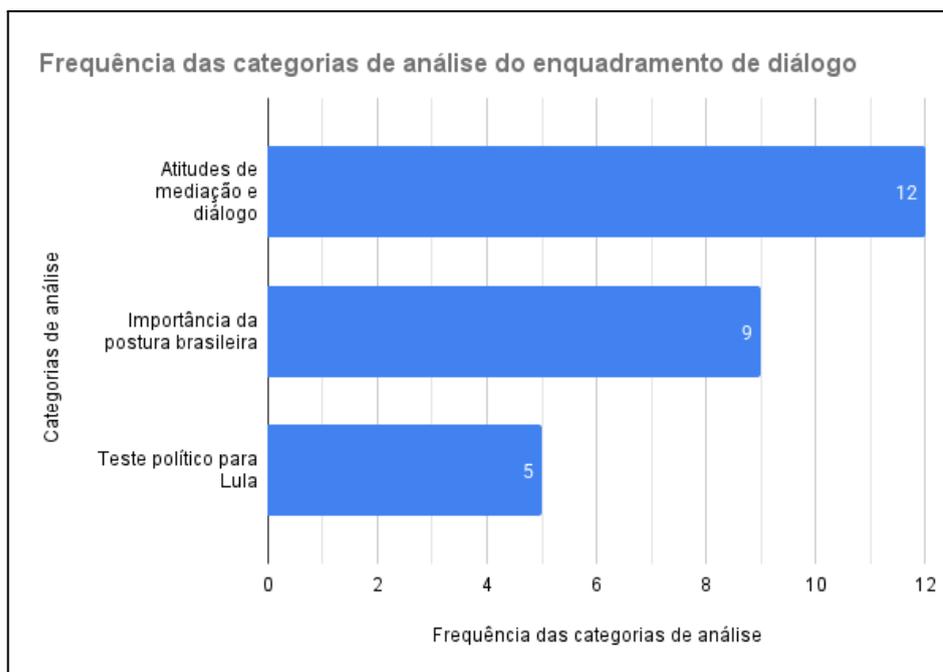
Para o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), o desafio não é só de se equilibrar entre a cobrança de transparência e a manutenção de diálogo com o governo chavista — que nos últimos dias já expulsou do país representantes de ao menos sete países que contestaram o pleito. Lula também se equilibra entre a posição adotada pelo Itamaraty — que, desde segunda-feira (29/7), dia seguinte à votação, pede a divulgação dos dados desagregados por mesa de votação — e um PT que, em nota, reconheceu a vitória de Maduro, ao tratá-lo como "presidente agora reeleito" (BBC News Brasil, 2024).

A cobrança popular sobre o desempenho diplomático e a atuação do presidente brasileiro também foi destacada no trecho: “A postura de equilíbrio do Brasil tem gerado desgaste para Lula, num cenário em que o governo Maduro desperta fortes críticas de parte do eleitorado brasileiro. Esse desgaste foi intensificado pela nota oficial do PT parabenizando Maduro por sua reeleição” da matéria “No Chile, Lula insta Maduro e oposição a 'diálogo” (BBC News Brasil, 05/08/2024), e a preocupação do governo brasileiro sobre uma acentuação da crise venezuelana ficou expressa na afirmação: “Um dos principais temores entre os integrantes dos governos de Brasil e Colômbia governos é de que a indefinição sobre o vencedor das eleições na Venezuela termine gerando um agravamento da crise e criando situações como a ocorrida em 2019” presente na reportagem “O que prevê o 'pacote' de Brasil e Colômbia para a crise na Venezuela após eleição contestada de Maduro” (BBC News Brasil, 15/08/2024).

Análise quantitativa das categorias

No final da análise, foram contabilizados os seguintes dados acerca das 42 matérias analisadas da *BBC News Brasil*: a categoria “Atitudes de mediação e diálogo” foi a que apareceu em mais produções, sendo identificada em 12 reportagens. “Importância da postura brasileira” esteve presente em nove matérias e “Teste político para Lula” em cinco.

A categoria “Atitudes de mediação e diálogo” foi a mais recorrente, aparecendo em cerca de 29% das matérias analisadas (12 de 42), indicando um foco na diplomacia brasileira e nos esforços de negociação. Em seguida, “Importância da postura brasileira” esteve presente em aproximadamente 21% das reportagens (9 de 42), sugerindo que a cobertura também enfatizou o impacto da posição do Brasil no cenário internacional. Já a categoria “Teste político para Lula” foi menos frequente, surgindo em cerca de 12% das matérias (5 de 42), apontando que, embora a relação do episódio com o governo brasileiro tenha sido mencionada, não foi o principal eixo da cobertura, mas ainda assim foi uma abordagem utilizada pelo veículo.

Gráfico 7: Frequência das categorias de análise do enquadramento de diálogo

Fonte: elaboração da autora, 2025.

5.3.2 Enquadramento do conflito executado pelos dois líderes personalistas: acento às situações conflitivas que, observadas do ponto de vista personalista, destacou as posturas individuais e ideológicas de Lula e Maduro

Em contraposição do enquadramento anterior, este tópico foca na atuação brasileira a partir do conflito entre as posturas, ideologias e embates protagonizados pelos dois líderes personalistas, Lula e Maduro, na medida que o presidente brasileiro passou a discordar das atitudes do líder chavista, apesar do histórico de boas relações entre ambos, e também, adotou pronunciamentos de cobrança da legitimidade do processo eleitoral. Diante do enquadramento foram extraídas as categorias de análise “Ações de conflito” e “Cobrança de legitimidade” para identificar os elementos dispostos nas reportagens.

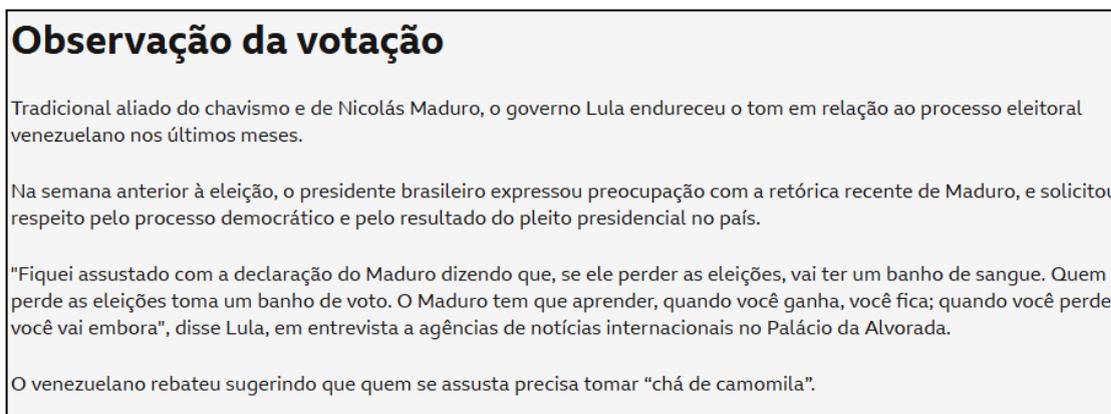
A categoria de análise “Ações de conflito” enquadra as discordâncias entre Lula e Maduro enquanto defensores de opiniões diferentes e revela atitudes dos líderes que causaram movimentações negativas entre ambos e geraram um enfraquecimento na relação entre os dois, anteriormente marcada por parcerias. Já na definição de “Cobrança de legitimidade” o enquadramento se refere às exigências e pedidos de transparência do pleito por parte do presidente brasileiro.

a) Ações de conflito:

As matérias destacam o tom mais crítico adotado por Lula em relação ao processo eleitoral venezuelano, evidenciando a mudança de postura do governo brasileiro, antes aliado do chavismo. Além disso, ressaltam momentos de tensão entre os dois presidentes, como a crítica de Lula à declaração de Maduro sobre um possível “banho de sangue” e a resposta irônica do líder venezuelano aconselhando o brasileiro a tomar um “chá de camomila”. Expressões como “endureceu o tom”, “marcou uma inusual distância” e “relação estremecida” reforçam a narrativa de conflito e distanciamento, destacando o impacto negativo dessas divergências na relação entre os países.

Na reportagem “Por que posição do Brasil sobre eleição na Venezuela é tão crucial?” (BBC News Brasil, 29/07/2024) o enquadramento de conflito fica claro nos primeiros parágrafos do intertítulo “Observação da votação” (Figura 13), como no trecho “Tradicional aliado do chavismo e de Nicolás Maduro, o governo Lula endureceu o tom em relação ao processo eleitoral venezuelano nos últimos meses”.

Figura 13: Observação da votação



Fonte: Reprodução do site *BBC News Brasil*, 29/07/2024.

A mesma perspectiva foi evidenciada na matéria “Venezuela: governo Lula diz que dados de cada mesa de votação são necessários para credibilidade do resultado” (BBC News Brasil, 29/07/2024) quando o veículo evidencia a antiga relação de aliança entre Lula e Maduro: “Na última semana, Lula, um aliado do chavismo, marcou uma inusual distância do presidente venezuelano ao criticar a declaração de Maduro de que uma vitória da oposição levaria a “um banho de sangue”.

O enfraquecimento na aliança entre os líderes também foi posto em destaque no intertítulo “Maduro: uma relação estremecida” que aparece na reportagem “Maduro, Ortega e Morales: o que explica distanciamento de Lula de antigos aliados na América Latina” (BBC News Brasil, 19/08/2024). Na mesma matéria as trocas de farpas entre os antigos aliados, Maduro e Lula, são apresentadas, reforçando o “tom crítico” do presidente brasileiro com o líder chavista e o enfraquecimento na relação entre os dois, no trecho a seguir:

Às vésperas da eleição, Lula voltou a se manifestar em tom crítico ao líder venezuelano por seu alerta sobre um possível "banho de sangue". "Já falei com o Maduro duas vezes, falei por telefone com o Maduro, e o Maduro sabe que a única chance de a Venezuela voltar à normalidade é ter um processo eleitoral que seja respeitado por todo mundo", disse Lula. Foi quando Maduro aconselhou o chá de camomila (BBC News Brasil, 2024).

b) Cobrança de legitimidade:

A cobertura da *BBC News Brasil* enfatizou a postura de Lula como um defensor da transparência eleitoral na Venezuela, enquadrando suas declarações como uma cobrança direta a Maduro pela divulgação das atas de votação. As reportagens destacam essa exigência como um fator central na posição do governo brasileiro, diferenciando-a tanto do reconhecimento automático da eleição quanto das acusações de fraude da oposição. Além disso, a insistência de Lula na publicação dos dados eleitorais é ressaltada por meio de expressões que destacam cobranças e pressões para exigir a transparência do pleito.

A categoria de análise identificou os elementos que evidenciam a postura de cobrança do governo brasileiro, representado pelo presidente Lula, o qual foi exposto como um defensor da publicação das atas para garantir a transparência do pleito. Algumas unidades de texto reiteradas das reportagens expressam a perspectiva, como “O presidente Lula também cobrou Maduro sobre a divulgação das atas” na matéria “Centenas de presos, 12 mortos: a escalada de tensão nos protestos na Venezuela” (BBC News Brasil, 31/07/2024), “O presidente Lula, tradicional aliado de Maduro, também defendeu a apresentação das atas para resolver a disputa” que aparece na reportagem “Maduro enfrenta nova crise de legitimidade pós-eleição: o que é diferente agora?” (BBC News Brasil, 04/08/2024), “Em meio a essa disputa, o governo brasileiro não reconheceu a vitória de Maduro nem as acusações de fraude pela oposição. A postura brasileira tem sido de cobrar pela divulgação das atas detalhadas pelo CNE, assim como México e Colômbia” na reportagem “No Chile, Lula insta Maduro e oposição a 'diálogo’” (BBC News Brasil, 05/08/2024) e “Já Brasil, Colômbia e México estão

pressionando Maduro a divulgar as atas eleitorais que apontariam o verdadeiro ganhador da eleição” na matéria “Veneza City: a ocupação de venezuelanos em área de preservação na periferia de São Paulo” (BBC News Brasil, 17/08/2024).

Outro recortes que revelam o enquadramento de cobrança de legitimidade também são: “Em nota conjunta, no entanto, os três países reforçaram cobrança, que já havia sido feita pelo governo brasileiro, de que as autoridades venezuelanas divulgassem dados detalhados da votação” da matéria “Quais países da América Latina recebem mais venezuelanos — e por que há temor de nova onda” (BBC News Brasil, 18/08/2024) e no trecho que aparece na reportagem “O que prevê o 'pacote' de Brasil e Colômbia para a crise na Venezuela após eleição contestada de Maduro” (BBC News Brasil, 15/08/2024):

Após se oferecer para ajudar a mediar o conflito na Venezuela, junto com Brasil e Colômbia, o governo mexicano recuou. Os três são os maiores países da região governados pela esquerda e tentavam pressionar o regime de Maduro a publicar as atas eleitorais que comprovariam a vitória do líder nas eleições (BBC News Brasil, 2024).

As informações também foram destacadas em manchetes, por exemplo: “Lula cobra de Maduro dados detalhados de votação: 'Como resolve essa briga? Apresenta a ata” (BBC News Brasil, 30/07/2024) (Figura 14) e no intertítulo como “Sem atas, Brasil não reconhecerá Maduro” da matéria “No Chile, Lula insta Maduro e oposição a 'diálogo” (BBC News Brasil, 05/08/2024).

Figura 14: Lula cobra de Maduro dados detalhados da votação



Fonte: Reprodução do site *BBC News Brasil*, 30/07/2024.

A categoria identificou legendas de elementos não verbais, como na reportagem “Venezuela: 5 fatores que explicam permanência de Maduro no poder” (BBC News Brasil, 12/08/2024), a afirmação “Lula tem cobrado de Maduro apresentação das atas eleitorais, espécie de boletim de urna” acompanha uma foto do presidente brasileiro, dando destaque para a informação sobre a cobrança de legitimidade por parte de Lula (Figura 15).

Figura 15: Lula cobra apresentação de atas eleitorais



Fonte: Reprodução do site *BBC News Brasil*, 12/08/2024.

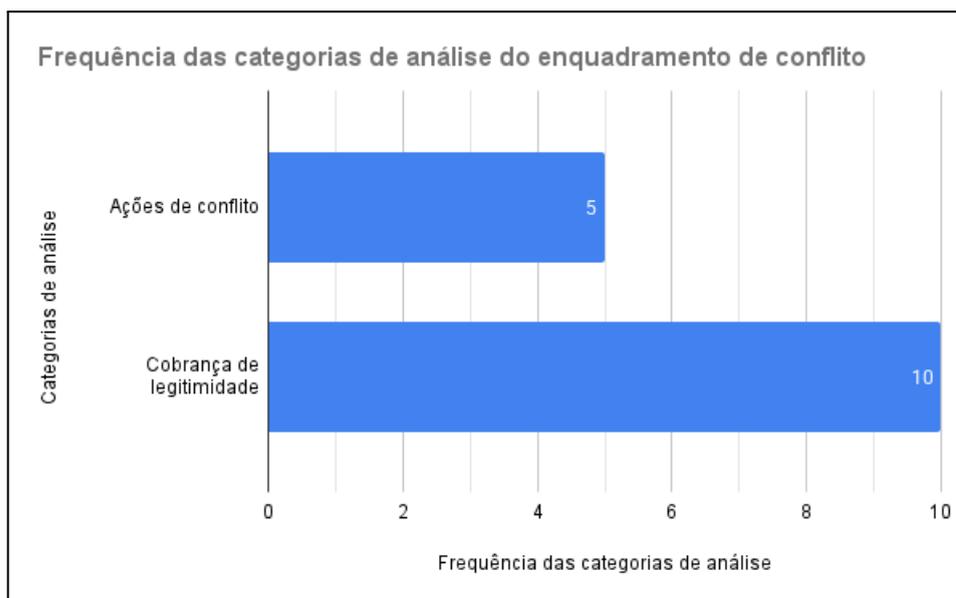
Análise quantitativa das categorias

Após realizar as análises das 42 produções brasileiras, a pesquisa coletou os seguintes dados: a categoria de análise “Cobrança de legitimidade” se expressou em dez reportagens, enquanto a classificação “Ações de conflito” foi identificada em cinco matérias.

A categoria “Cobrança de legitimidade” apareceu em aproximadamente 24% das matérias da *BBC News Brasil* (10 de 42), destacando que a exigência de transparência no pleito por parte do presidente Lula foi um elemento relevante na cobertura. Já “Ações de conflito” esteve presente em cerca de 12% das reportagens (5 de 42), sugerindo que, embora tenham sido mencionadas divergências entre Lula e Maduro, esse aspecto não foi central no

enquadramento da atuação brasileira. Esses dados indicam que, apesar do foco na mediação e no papel conciliador do Brasil, a *BBC News Brasil* também registrou momentos de tensão e exigências por mais legitimidade no processo eleitoral venezuelano, ainda que essa abordagem tenha sido menos frequente do que a narrativa da diplomacia brasileira.

Gráfico 8: Frequência das categorias de análise do enquadramento de conflito



Fonte: elaboração da autora, 2025.

5.4 As hipóteses para a presença de enquadramentos na *BBC*

A pesquisa buscou compreender como os sites da *BBC News* e da *BBC News Brasil* retrataram os desdobramentos das eleições presidenciais de 2024 na Venezuela, evidenciando padrões interpretativos que moldam a percepção pública sobre o tema, partindo de análises documentais e teóricas ao fazer uma revisão sobre a Teoria do Enquadramento no jornalismo, além do estudo empírico que se desenvolveu a partir de enquadramentos pré-estabelecidos e categorias de análises definidas com base na Análise de Conteúdo (Bardin, 2010). Além disso, se desenvolveu a partir de três hipóteses iniciais que serão destrinchadas neste tópico.

Ao longo do estudo foram identificados elementos que revelaram como os atores internos da disputa - Nicolás Maduro, a oposição e a população venezuelana - foram enquadrados nos sites internacional e nacional, e também os enquadramentos utilizados pela *BBC News Brasil* ao retratar a atuação brasileira em meio ao conflito político na Venezuela.

Além da sistematização dos dados realizada na análise empírica, os elementos extraídos das produções foram classificados em categorias de análise. Em seguida, foram contabilizadas as ocorrências de cada categoria nas reportagens, permitindo a quantificação da sua frequência. Ao coletar os dados também foi possível identificar quais categorias de análise de determinados enquadramentos apareciam em cada matéria. Exemplo: na reportagem “Poder, dinheiro e medo: como Maduro mantém apoio de militares na Venezuela” (BBC News Brasil, 02/08/2024) foi possível identificar categorias de análises do enquadramento de Maduro.

A primeira hipótese deste trabalho foi enunciada da seguinte forma: **“A BBC News e a BBC News Brasil apresentaram dois enquadramentos principais: um sobre o grupo situacionista expressando Maduro e o chavismo e o outro sobre o grupo opositor com os contestadores da eleição”**. Esta hipótese foi parcialmente confirmada. É fato de que tanto a BBC News quanto a BBC News Brasil trouxeram em suas abordagens um enquadramento de conflito entre os atores internos da disputa eleitoral, Nicolás Maduro e seu movimento, o chavismo, e os grupo opositor liderado por María Corina Machado e Edmundo González, enquanto contestadores das eleições. Porém, durante a pesquisa foi identificado outro ator, a população, que foi enquadrada nas reportagens como mais um personagem e agente importante do episódio.

O enquadramento que trata sobre Nicolás Maduro e afirma “Nicolás Maduro utilizou ações autoritárias para se manter no poder e vencer as eleições” foi encontrado nas produções dos dois veículos, os quais destacaram as medidas autoritárias do líder chavista como o controle de poderes independentes e repressão contra opositores, o que gerou um clima de caos e medo na sociedade venezuelana. Esta última característica foi mais explorada pela *BBC News*. Além disso, o enquadramento de Nicolás Maduro foi o mais abordado e utilizado pelos veículos, ele apareceu em 66,67% das reportagens analisadas da *BBC News* e em 73,81% da *BBC News Brasil*.

Na *BBC News*, as categorias de análise “Medidas autoritárias” e “Ilegitimidade das eleições” foram as que mais apareceram nas produções, sendo observadas em 11 e dez matérias respectivamente, e “Clima de caos” foi identificada em nove matérias, ou seja, metade da quantidade que foi analisada (18). Na *BBC News Brasil* aconteceu algo semelhante, as categorias “Medidas autoritárias” e “Ilegitimidade das eleições” também foram as mais recorrentes, sendo identificadas em 24 e 20 reportagens das 42 analisadas, enquanto “Clima de caos” apareceu em apenas nove.

Os dados revelam que tanto o portal nacional quanto o brasileiro deram ênfase ao autoritarismo de Nicolás Maduro e também nas ações promovidas pelo líder chavista que revelaram uma ilegitimidade do processo eleitoral. Porém, é possível afirmar que o portal internacional enfatizou mais o clima de tensão e medo gerado pelas atitudes de Maduro, quando comparado ao nacional.

Quanto ao enquadramento da oposição que afirma que “Machado e González são os principais opositores de Maduro, foram reprimidos pelo líder chavista e se tornaram protagonistas da disputa” foram identificados nas produções dos portais, através das categorias de análises, elementos que evidenciam este *frame*. De fato, a *BBC* enquadrando Machado e González como os principais opositores de Maduro, mas também deram a Machado um lugar maior de destaque e a trataram como a “estrela da oposição”, algo que foi mais expressado na *BBC News Brasil*. Além disso, os portais também enquadram os opositores como contestadores das eleições e vítimas de um processo com indicativos de ilegalidades e vieses anti-democráticos, revelados através de medidas como o proporcionamento dos direitos de participação eleitoral de forma igualitária para todos os candidatos.

A frequência de matérias que utilizam o enquadramento da oposição nos dois sites é muito semelhante. Na *BBC News* ele aparece em seis reportagens, o que corresponde a 33,33% do total de produções analisadas, e na *BBC News Brasil* foram identificadas 15 matérias com o enquadramento oposicionista, ou seja, 35,71% dos 42 textos observados.

No site internacional, a categoria de análise “Vítimas de repressão e ilegalidades” foi identificada em mais matérias, aparecendo em cinco produções, enquanto “Postura de revolta” apareceu em duas. “Eleições contestadas” e “Liderança de Machado” estiveram em apenas uma cada. Na *BBC News Brasil*, aconteceu algo semelhante visto que “Vítimas de repressão e ilegalidades” foi observada em nove reportagens, tendo uma frequência maior que as outras, onde “Eleições contestadas” e “Liderança de Machado” aparecem em cinco matérias cada e “Postura de revolta” em apenas duas.

Assim, percebe-se que ambos os portais convergem ao retratar os líderes oposicionistas como vítimas de repressão e de um processo eleitoral fraudulento. No entanto, diferenciam-se na ênfase dada a determinados aspectos: enquanto a *BBC News* destaca mais a revolta dos opositores, a *BBC News Brasil* ressalta o protagonismo de María Corina Machado, evidenciando sua liderança de forma mais expressiva, algo menos presente na cobertura do portal internacional.

Sobre o enquadramento da população que diz que “A população venezuelana se revoltou contra Nicolás Maduro e o chavismo em meio a um cenário de crise e instabilidade política”, foram identificados elementos que confirmaram o uso deste molde interpretativo pela *BBC*, em ambos os sites. Porém, o enquadramento revelado indica que além de se revoltar contra Nicolás Maduro e o seu movimento, o chavismo, os populares também se manifestaram contra os resultados das eleições. Outro ponto importante a salientar é que o recorte da revolta contra o chavismo teve mais ênfase nas produções brasileiras.

O enquadramento da população se revelou nos mesmos níveis dos enquadramentos da oposição nos dois sites, sendo identificado em seis reportagens da *BBC News* e em 15 da *BBC News Brasil*, correspondendo a 33,33% e 35,71% do total de matérias analisadas de cada site, respectivamente.

Na *BBC News*, as categorias de análise “Sofrimento de repressão” e “Revolta contra os resultados do governo” tiveram frequências de aparições semelhantes, uma vez que foram observadas em quatro e três reportagens, respectivamente, enquanto a classificação “Revolta contra o chavismo” não apareceu. No site brasileiro, as categorias “Sofrimento de repressão” e “Revolta contra os resultados e o governo” também foram as que apareceram em mais matérias e igualaram os seus números, todas duas foram observadas em nove reportagens cada. Já a categoria “Revolta contra o chavismo” apareceu em cinco produções brasileiras, divergindo do site internacional.

Portanto, entende-se que ambos os veículos abordaram a população enquanto um ator que se rebelou contra os resultados divulgados que deram a vitória ao presidente Nicolás Maduro e também ao seu governo, mas que foram reprimidos por ações como protestos e manifestações. Os portais se diferenciam ao falarem sobre o chavismo: na *BBC News Brasil* esse recorte é foco de algumas matérias que enquadram a população venezuelana revoltada com o movimento, até mesmo aqueles que faziam parte do grupo, o que não foi enquadrado nas produções internacionais analisadas.

A segunda hipótese discutiu a possibilidade de que **“A BBC News e a BBC News Brasil apresentaram enquadramentos diferenciados entre si em consequência de atuarem em perspectivas diferenciadas: a primeira aplicando uma abordagem internacional e a segunda voltada preferencialmente para o público brasileiro”**. A pesquisa concluiu que ambos os portais utilizam enquadramentos semelhantes para retratar os atores internos da disputa nas eleições presidenciais da Venezuela em 2024, divergindo, porém, em aspectos sutis, perceptíveis nos processos de ênfase e exclusão. Entre essas diferenças, destaca-se o fato de que a *BBC News* abordou com mais frequência o clima de

caos e instabilidade no país, enquanto a *BBC News Brasil* enfatizou a revolta popular contra o chavismo, um enquadramento ausente na cobertura internacional.

Além disso, a análise dos textos revela que a *BBC News* não priorizou a cobertura jornalística da atuação brasileira na crise eleitoral venezuelana. Em contrapartida, a *BBC News Brasil* deu destaque à postura do governo brasileiro, ressaltando seu papel de mediação e sua cobrança por legitimidade no processo, enfatizando a tentativa de solucionar o impasse por meio da diplomacia.

Em relação à terceira hipótese, **“A cobertura da BBC News Brasil trouxe enquadramentos que expressam a posição da diplomacia brasileira tentando trabalhar de forma equilibrada os enquadramentos situacionista e oposicionista a fim de garantir continuidade de diálogo com o governo venezuelano”**, a interpretação dos dados confirmou em partes a suposição. O “enquadramento do diálogo executado pela diplomacia do governo brasileiro: busca por mediação pela diplomacia brasileira em articulação com outros países e observações internacionais” apareceu em 15 matérias da *BBC News Brasil*, correspondendo a 35,71% do total das 42 matérias analisadas. O “enquadramento de conflito executado pelos dois líderes personalistas: acento às situações conflituosas que, observadas do ponto de vista personalista, destacou as posturas individuais e ideológicas de Lula e Maduro” foi identificado em 14 matérias, representando 33,33% das reportagens estudadas no portal brasileiro.

A diferença entre os dois enquadramentos é pequena. No enquadramento de diálogo, a categoria “Atitudes de mediação e diálogo” se destacou ao aparecer em 12 reportagens. As outras classificações “Importância da postura brasileira” e “Teste político para Lula” foram observadas em nove e cinco matérias, respectivamente. No enquadramento de conflito, a categoria “Cobrança de legitimidade” foi a mais frequente, aparecendo em dez matérias, enquanto “Ações de conflito” foi identificada em cinco produções do site brasileiro.

Ao interpretar os dados é possível afirmar que o Brasil foi enquadrado como um mediador na crise venezuelana, com o presidente Lula tentando dialogar com as partes internas e externas da disputa eleitoral, preocupado com as relações diplomáticas e também com o desempenho da sua política externa, mas também cobrando legitimidade e transparência do processo eleitoral, especialmente com relação à divulgação das atas de votação, o que acabou, por vezes, gerando uma tensão e divergências entre os líderes brasileiro e venezuelano.

A análise empírica revelou que, embora a *BBC News* e a *BBC News Brasil* compartilhem enquadramentos semelhantes ao retratar os desdobramentos das eleições

venezuelanas de 2024, as diferenças sutis entre os dois sites apontam para direcionamentos editoriais diferenciados, com implicações relevantes na formação da opinião pública de diferentes audiências. Por exemplo, no enquadramento da população, a ausência da abordagem sobre a revolta contra o chavismo na cobertura internacional, em contraste com uma presença significativa na *BBC News Brasil*, sugere que o portal nacional investe em uma narrativa de ruptura popular com o movimento chavista, talvez como forma de reforçar uma ideia de desgaste desse modelo político.

Sobre a diplomacia brasileira, a confirmação parcial da terceira hipótese demonstra que, ao mesmo tempo que a *BBC News Brasil* retrata o papel do Brasil enquanto mediador do conflito, também o insere em um cenário de divergências entre os líderes personalistas, Lula e Maduro. Isso revela uma cobertura ambígua, que alterna entre o enquadramento diplomático e o de conflito.

Portanto, conclui-se que os enquadramentos utilizados pelas duas versões da *BBC* não apenas refletem diferentes públicos-alvo, mas também moldam narrativas com abordagens distintas sobre os acontecimentos na Venezuela. Ao adotarem escolhas editoriais específicas — demonstradas nos processos de seleção, ênfase, repetição ou exclusão de informações —, os veículos revelam os moldes interpretativos utilizados para noticiar os fatos e acabam influenciando a construção da percepção do público sobre o acontecimento e temas como legitimidade eleitoral, protagonismo político e relações diplomáticas, contribuindo não apenas para a informação, mas também para a formação da opinião pública.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa teve como objetivo analisar os enquadramentos utilizados pelos sites *BBC News* e *BBC News Brasil* na cobertura dos desdobramentos das eleições presidenciais de 2024 na Venezuela, quando uma nova crise eleitoral teve início na história política e recente do país. A metodologia adotada, baseada na Teoria do Enquadramento e na Análise de Conteúdo, foi essencial para a identificação e interpretação dos padrões narrativos presentes nas reportagens.

A Teoria do Enquadramento no jornalismo forneceu o suporte conceitual necessário para compreender como determinados aspectos da disputa eleitoral foram selecionados, enfatizados ou não destacados, contribuindo para a construção da percepção pública sobre o processo eleitoral venezuelano. A definição das categorias de análise e a aplicação rigorosa dos critérios metodológicos permitiram estruturar uma abordagem crítica e sistemática, garantindo a validade dos resultados obtidos.

A identificação dos enquadramentos presentes em um veículo com a relevância e a credibilidade da *BBC* é particularmente significativa, pois revela como um dos principais meios de comunicação internacionais molda narrativas sobre temas sensíveis, como eleições em regimes contestados. A pesquisa demonstrou que a *BBC News Brasil* apresentou uma cobertura mais extensa do que a *BBC News*, refletindo uma maior atenção do público brasileiro ao tema e ao impacto da política externa do Brasil na crise venezuelana. Além disso, a análise revelou que as coberturas de ambos os sites enfatizaram a postura autoritária de Nicolás Maduro, a repressão contra opositores e o papel da população venezuelana como vítima do regime. Observou-se também um enquadramento específico nas publicações nacionais sobre a atuação do Brasil, destacando o papel diplomático do governo Lula ao tentar colaborar com a resolução do conflito.

Apesar das contribuições da pesquisa, algumas limitações foram identificadas. O número menor de reportagens da *BBC News* em comparação com a *BBC News Brasil*, pode ter afetado a representatividade dos enquadramentos encontrados, já que um volume maior de textos poderia fornecer uma visão mais ampla da abordagem global da emissora. Ainda assim, os resultados obtidos podem servir de base para pesquisas futuras que investiguem a cobertura midiática de processos eleitorais em contextos autoritários e sua relação com a política externa de países influentes. Dessa forma, este estudo contribui não apenas para os estudos de jornalismo, mas também para a compreensão do papel da mídia na construção de narrativas internacionais.

7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGÊNCIA GOV. **Brasil, Colômbia e México voltam a cobrar atas eleitorais e diálogo na Venezuela.** 8 de agosto de 2024. Disponível em: <https://agenciagov.etc.com.br/noticias/202408/segundo-comunicado-conjunto-de-brasil-colombia-e-mexico-sobre-eleicoes-na-venezuela>. Acesso em 10 de fevereiro de 2025.

ANDRADE, Laura Moura. TEIXEIRA, Juliana Fernandes. **Agenda-Setting e Enquadramento: a mesma teoria?** Universidade Federal do Piauí, Teresina, Piauí, 2021.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** 4. ed. Lisboa: Edições 70, 2010.

BBC. **BBC Group Annual Report and Accounts 2023/24.** Reino Unido, 2024. Disponível em: https://assets.publishing.service.gov.uk/media/66a0bdc7fc8e12ac3edb0358/BBC_Group_Annual_Report_and_Accounts_2023_24.pdf. Acesso em 9 de março de 2025.

BBC NEWS BRASIL. **Conheça os princípios editoriais da BBC, 2009.** Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/institutional/2009/04/090430_bbcguidelines Acesso em: 14 de outubro de 2024.

BBC NEWS. **Section 1: The BBC's Editorial Standards.** Disponível em: <https://www.bbc.com/editorialguidelines/guidelines/editorial-standards> Acesso em: 14 de outubro de 2024.

BELIN, Luciane. RIZZOTTO, Carla. **Menos Estigma, Pouco Aprofundamento: Uma Análise de Enquadramento Noticioso sobre o Direito ao Aborto.** Revista Eco Pós, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2021.

BLANCO-HERRERO, David; CALDERÓN, Carlos Acila. **O panorama midiático na Venezuela: censura, confronto e crise.** Juiz de Fora, Revista do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Juiz de Fora, 2019.

BORGES, Tiago Gautier Ferreira. **Entre o Espetáculo e o Debate Público: Enquadramentos sobre as manifestações de junho de 2013 no Jornal Nacional e no Repórter Brasil.** Porto Alegre, 2015.

BUITRAGO, Deisy. Venezuela rejeita relatório da ONU que critica repressão a opositores. **AGÊNCIA BRASIL**. 20 de setembro de 2024. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2024-09/venezuela-rejeita-relatorio-da-onu-que-critica-repressao-opositores>. Acesso em 9 de fevereiro de 2025.

BUITRAGO, Deisy. What to know about Venezuela President Nicolas Maduro, seeking a third term. **REUTERS**. 25 de julho de 2024. Disponível em: <https://www.reuters.com/world/americas/nicolas-maduro-runs-third-presidential-term-venezuela-2024-07-25/>. Acesso em 10 de fevereiro de 2025.

CAMPOS, Luiz Augusto. A identificação de enquadramentos através da análise de correspondências: um modelo analítico aplicado à controvérsia das ações afirmativas raciais na imprensa. **OPINIÃO PÚBLICA**, Campinas, vol. 20, nº 3, 2014, p. 377-406.

CARTER CENTER. **Declaração do Carter Center sobre a eleição na Venezuela**. 30 de julho de 2024. Disponível em: <https://www.cartercenter.org/news/pr/2024/venezuela-073024.html>. Acesso em 5 de fevereiro de 2025.

CNN. **Veja quem são os observadores da eleição presidencial na Venezuela**. 27 de julho de 2024. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/veja-quem-sao-os-observadores-da-eleicao-presidencial-na-venezuela/>. Acesso em 6 de fevereiro de 2025.

CNN BRASIL. **Quem é Edmundo González, candidato opositor da Venezuela?**. 25 de julho de 2024. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/quem-e-edmundo-gonzalez-candidato-opositor-da-venezuela/>. Acesso em 10 de fevereiro de 2025.

CNN ESPAÑOL. **¿Quiénes son los favoritos para ganar las elecciones presidenciales en Venezuela 2024? Esto dicen las encuestas**. 18 de julho de 2024. Disponível em: <https://cnnespanol.cnn.com/2024/07/18/encuestas-venezuela-favoritos-elecciones-presidenciales-orig>. Acesso em 9 de fevereiro de 2025.

COLLING, Leandro. Agenda-setting e framing: reafirmando os efeitos limitados. **Revista FAMECOS**, Porto Alegre, nº 14, p. 88 a 101, 2001.

COMISSÃO INTERAMERICANA DOS DIREITOS HUMANOS. **Venezuela: Graves violaciones a los derechos humanos en el contexto electoral**. Disponível em: <https://www.oas.org/es/cidh/informes/pdfs/2025/informe-venezuela-graves-violacionesddhh-c ontexto-electoral.pdf>. Acesso em 6 de fevereiro de 2025.

DALPIAZ, Jamile Gamba. Rotinas e critérios de noticiabilidade: um estudo sobre a produção jornalística da BBC Brasil. **Estudos em Jornalismo e Mídia** -Vol. 8 N° I, p. 213 a 231, 2011.

DELCAS, Marie. Au Venezuela, Nicolas Maduro revendique la victoire à la présidentielle, l'opposition la conteste. **LE MONDE**. 29 de julho de 2024. Disponível em: https://www.lemonde.fr/international/article/2024/07/29/au-venezuela-nicolas-maduro-revendique-la-victoire-a-la-presidentielle_6260950_3210.html. Acesso em 10 de fevereiro de 2025.

DE PAULA, Isabella. Com ausência de Brasil, China e Rússia, países assinam declaração na ONU sobre crise na Venezuela. **GAZETA DO POVO**. 12 de setembro de 2024. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/mundo/com-ausencia-de-brasil-china-e-russia-paises-assinam-declaracao-na-onu-sobre-crise-na-venezuela/>. Acesso em 11 de fevereiro de 2025.

EDISON RESEARCH. **Edison Research Conducts Exit Poll in Venezuela**. 28 de julho de 2024. Disponível em: <https://www.edisonresearch.com/edison-research-conducts-exit-poll-in-venezuela/>. Acesso em 10 de fevereiro de 2025.

ENTMAN, Robert. Framing: Toward Clarification of a Fractured Paradigm. **Northwestern University, Journal of Communication**, Autumn, p. 51 a 58, 1993.

FRANCISCATO, Carlos Eduardo; GÓES, José Cristian. Contribuições Da Teoria Do Enquadramento Para Compreender O Sensacionalismo No Jornalismo. **Revista Interamericana de Comunicação Midiática**, p. 291 a 310, 2012.

G1. **Do pacto por eleições limpas à vitória suspeita de Maduro: entenda como a Venezuela mergulhou em nova crise.** 31 de julho de 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2024/07/31/do-pacto-por-eleicoes-limpas-a-vitoria-suspeita-de-maduro-entenda-como-a-venezuela-mergulhou-em-nova-crise.ghtml>. Acesso em 6 de fevereiro de 2025.

G1. **Em relatório, ONU cita falta de transparência nas eleições da Venezuela e aponta segurança em atas divulgadas pela oposição.** 13 de agosto de 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2024/08/13/onu-relatorio-confidencial-sobre-as-eleicoes-da-venezuela.ghtml>. Acesso em 9 de fevereiro de 2025.

G1. **Governo e oposição na Venezuela assinam acordo eleitoral; EUA devem retirar sanções financeiras contra o país.** 17 de outubro de 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2023/10/17/governo-e-oposicao-na-venezuela-assinam-acordo-eleitoral-eua-devem-retirar-sancoes-financeiras-contr-o-pais.ghtml>. Acesso em 6 de fevereiro de 2025.

G1. **Opositora impedida de assumir cargos públicos declara vitória em primárias na Venezuela.** 23 de outubro de 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2023/10/23/primarias-da-oposicao-eleicoes-venezuela-2023.ghtml>. Acesso em 10 de fevereiro de 2025.

G1. **Que líderes mundiais contestaram vitória de Maduro e quem reconheceu.** 29 de julho de 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2024/07/29/venezuela-eleicoes-repercute.ghtml>. Acesso em 8 de fevereiro de 2025.

GLATSKY, Genevieve. Aqui está o que você precisa saber sobre a eleição presidencial da Venezuela. **THE NEW YORK TIMES**. 16 de maio de 2024. Disponível em: <https://www.nytimes.com/2024/05/16/world/americas/venezuela-president-election.html#>. Acesso em 6 de fevereiro de 2025.

GÓES, Cristian. **Jornalismo e Sensacionalismo**. Enquadramento, criminalização da pobreza e implicações éticas no Jornal Cinform. São Cristóvão, Sergipe, 2014.

GONÇALVES, Telmo. **A Abordagem do Enquadramento nos Estudos do Jornalismo**. Escola Superior de Comunicação Social, 2005.

GOVERNO DO REINO UNIDO. **BBC**. Disponível em: <https://www.gov.uk/government/organisations/bbc>. Acesso em 9 de março de 2025.

GOVERNO DO REINO UNIDO. **BBC World Service**. Disponível em: <https://www.gov.uk/government/organisations/bbc-world-service>. Acesso em 9 de março de 2025.

GOVERNO FEDERAL. **Acordos de Barbados sobre o diálogo político na Venezuela**. 21 de outubro de 2023. Disponível em: https://www.gov.br/mre/pt-br/canais_atendimento/imprensa/notas-a-imprensa/acordos-de-barbados-sobre-o-dialogo-politico-na-venezuela. Acesso em 6 de fevereiro de 2025.

GUERRA, Josenildo Luiz. **Guia Da Agenda Jornalística (GAJ) Na Perspectiva De Uma Proposta De Pesquisa Aplicada Em Jornalismo (PAJ)**. Universidade Federal de Sergipe, 2016.

HUMAN DEVELOPMENT REPORTS. **Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)**. Disponível em: <https://hdr.undp.org/data-center/human-development-index#/indicies/HDI>. Acesso em 5 de fevereiro de 2025.

IBGE. **Venezuela**. Disponível em: <https://paises.ibge.gov.br/#/dados/venezuela>. Acesso em 5 de fevereiro de 2025.

IBP, Instituto Brasileiro de Petróleo. **Maiores reservas de petróleo em 2020**. Disponível em: <https://www.ibp.org.br/observatorio-do-setor/snapshots/maiores-reservas-provadas-de-petroleo-em-2020/#:~:text=O%20Brasil%20ocupa%2016%C2%AA%20posi%C3%A7%C3%A3o,c om%20grau%20elevado%20de%20certeza>. Acesso em 31 de março de 2025.

LATINNO. **Venezuela**, 2024. Disponível em: <https://www.latinno.net/pt/country/venezuela/>
Acesso em: 14 de outubro de 2024.

LEÓN, Lucas Pordeus. Centro Carter: pleito da Venezuela não é considerado democrático. **AGÊNCIA BRASIL**. 31 de julho de 2024. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2024-07/centro-carter-pleito-da-venezuela-nao-e-considerado-democratico>. Acesso em 6 de fevereiro de 2025.

LEÓN, Lucas Pordeus. Entenda como funciona e quais as críticas à eleição na Venezuela. **AGÊNCIA BRASIL**. 26 de julho de 2024. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2024-07/entenda-como-funciona-e-quais-criticas-eleicao-da-venezuela>. Acesso em 11 de fevereiro de 2025.

LUSA. Oposição na Venezuela diz ter sido impedida de registrar candidata. **AGÊNCIA BRASIL**. 26 de março de 2024. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2024-03/oposicao-na-venezuela-diz-ter-sido-impedida-de-registrar-candidata>. Acesso em 11 de fevereiro de 2025.

MALAR, João Pedro. Análise da cobertura jornalística dos jornais Nexo e O Estado de S. Paulo sobre a crise político-econômica da Venezuela nos anos de 2018 e 2019. **Revista Extraprensa**, 15(Especial), 849-866, 2022.

MARTINS, Carlos Eduardo. **Venezuela**, 2024. Disponível em: <https://sites.usp.br/portalatinoamericano/venezuela> Acesso em: 14 de outubro de 2024.

MARTINS, Thays; BELISÁRIO, Kátia Maria. **A Representação da América Latina na mídia Brasileira: Análise de conteúdo das editoriais internacionais das revistas Veja e Carta Capital - A Venezuela na mídia**. Curitiba, Brazilian Journal of Development, 2020.

MENDES, Fernando Lima; DA SILVA, Carlos Alberto Borges; SENHORAS, Elói Martins. **História Recente da Venezuela: Crise e Diáspora**. Boa Vista, 2022.

MENDONÇA, Ricardo. SIMÕES, Paula. Enquadramento. Diferentes operacionalizações analíticas de um conceito. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, Vol. 27, nº 79, p. 187 a 235, 2012.

MOLEIRO, Alonso. Quién es quién en el Consejo Nacional Electoral, la institución que organiza las elecciones en Venezuela. **EL PAÍS**. 25 de julho de 2024. Disponível em: <https://elpais.com/america/2024-07-25/quien-es-quien-en-el-consejo-nacional-electoral-la-institucion-que-organiza-las-elecciones-en-venezuela.html>. Acesso em 6 de fevereiro de 2025.

MUNIZ, Mariana. TSE desiste de mandar observadores para eleições da Venezuela após fala de Maduro. **O GLOBO**. 24 de julho de 2024. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/mundo/noticia/2024/07/24/tse-desiste-de-mandar-observadores-para-eleicoes-da-venezuela-apos-fala-de-maduro.ghtml>. Acesso em 8 de fevereiro de 2025.

NASCIMENTO, Jefferson. **Conjunturas Críticas, Mudanças de Ciclos Políticos e Desdemocratização na Venezuela ao Longo dos Governos Chavistas**. Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2023.

O GLOBO. **Quem ganhou a eleição na Venezuela? Resultado não é reconhecido pela oposição; entenda**. 29 de julho de 2024. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/mundo/noticia/2024/07/29/quem-ganhou-a-eleicao-na-venezuela-resultado-nao-e-reconhecido-pela-oposicao-entenda.ghtml>. Acesso em 10 de fevereiro de 2025.

ONER, Imdat. **‘Nicolás Maduro: A populist without popularity’**. European Center for Populism Studies (ECPS), 2021.

ONU NEWS. **Relatório detalha violações e crimes do governo da Venezuela durante e após eleições**. 15 de outubro de 2024. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2024/10/1839241>. Acesso em 9 de fevereiro de 2025.

ONU NEWS. **Gestão de resultados eleitorais na Venezuela não cumpriu padrões para ser credível, diz painel da ONU**. 14 de agosto de 2024. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2024/08/1836126>. Acesso em 9 de fevereiro de 2025.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Panel de Expertos de la ONU - Elección presidencial de Venezuela del 28 de julio de 2024.** Disponível em: https://www.lateinamerikaverein.de/fileadmin/user_upload/Informe_Elecci%C3%B3n_presidencial_de_Venezuela_del_28_de_julio_de_2024_ONU.pdf. Acesso em 9 de fevereiro de 2025.

ORGANIZAÇÃO DOS ESTADOS AMERICANOS. **Relatório do Departamento de Cooperação e Observação Eleitoral (DECO) da Secretaria de Fortalecimento da Democracia da OEA sobre a eleição presidencial da Venezuela ao Secretário-Geral Luis Almagro.** 2024. Disponível em: <https://www.oas.org/fpdb/press/Relatorio-do-DECO-da-Secretaria-para-o-Fortalecimento-da-Democracia-da-OEA-sobre-Venezuela.pdf>. Acesso em 5 de fevereiro de 2025.

PIMENTEL, Adenor da Silva. TEMER, Ana Carolina Rocha Pessôa. **Newsmaking in Portuguese: uma discussão das hipóteses de Gaye Tuchman no contexto brasileiro.** Comunicação e Informação, v. 15, n° 2, 2012.

PORTO, Mauro. **Enquadramentos da Mídia e Política.** Minas Gerais, 2002.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA DO BRASIL. **Declaração conjunta de Brasil e Colômbia.** 24 de julho de 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/planalto/pt-br/acompanhe-o-planalto/noticias/2024/08/declaracao-conjunta-de-brasil-e-colombia>. Acesso em 10 de fevereiro de 2025.

RESULTADOS CON VNZLA. **Resultados Elecciones Presidenciales - Venezuela 2024.** Disponível em: <https://resultadosconvzla.com/>. Acesso em 11 de fevereiro de 2025.

RIBEIRO, Lucas. Quem são os juízes do CNE, órgão eleitoral totalmente submisso a Maduro. **GAZETA DO POVO.** 29 de julho de 2024. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/mundo/juizes-cne-orgao-eleitoral-submisso-maduro/>. Acesso em 6 de fevereiro de 2025.

RICHTER, André. TSE vai enviar observadores para eleições na Venezuela. **AGÊNCIA BRASIL.** 17 de julho de 2024. Disponível em:

<https://agenciabrasil.ebc.com.br/justica/noticia/2024-07/tse-vai-enviar-observadores-para-eleicoes-na-venezuela>. Acesso em 8 de fevereiro de 2025.

ROGERO, Tiago. How Venezuela's opposition proved its election win: 'A brilliant political move'. **THE GUARDIAN**. 10 de agosto de 2024. Disponível em: <https://www.theguardian.com/world/article/2024/aug/10/gonzalez-proof-win-venezuela-election-vote-tally-maduro>. Acesso em 11 de fevereiro de 2025.

ROGERO, Tiago. JONES, Sam. Venezuela votes in election that could end 25 years of socialist rule. 28 de julho de 2024. **THE GUARDIAN**. Disponível em: <https://www.theguardian.com/world/article/2024/jul/28/venezuela-election-sunday-maduro-urrutia>. Acesso em 10 de fevereiro de 2025.

SANGUINO, Julieta. El plan de Gobierno de Edmundo González Urrutia en Venezuela: apertura de mercado y liberar presos políticos. **EL PAÍS**. 28 de julho de 2024. Disponível em: <https://elpais.com/america/2024-07-28/el-plan-de-gobierno-de-edmundo-gonzalez-urrutia-en-venezuela-apertura-de-mercado-y-liberar-presos-politicos.html>. Acesso em 10 de fevereiro de 2025.

SANTANA, Adson Vinicius Santos. **A Narrativa Transmídia No Jornalismo Factual De Atualização Contínua: a cobertura jornalística realizada pela BBC News Brasil no website, no Twitter e no Instagram**. São Cristóvão, Sergipe, 2019.

SEMETKO, Holli A.; VALKENBURG, Patti M. Framing European politics: a content analysis of press and television news. **Journal of Communication**, Spring, p. 93 a 109, 2000.

SCHIMIDT, Samantha. HERRERO, Ana Vanessa. PAÚL, María Luisa. Maduro declared winner of disputed Venezuelan election. **THE WASHINGTON POST**. 29 de julho de 2024. Disponível em: https://www.washingtonpost.com/world/2024/07/28/venezuela-election-maduro-gonzalez/?itid=sr_1_f1f3716f-cb08-43fc-b80b-f730e697b706. Acesso em 5 de fevereiro de 2025.

SILVA, Beatriz Maia Guimarães. **Veja e o Dossiê dos Gastos FHC: os enquadramentos de um escândalo político midiático**. Unesp, 2009.

SINGER, Florantonia. Nicolás Maduro y Edmundo González: ¿qué ofrecen los candidatos en campaña?. **EL PAÍS**. 17 de julho de 2024. Disponível em: https://elpais.com/america/2024-07-17/nicolas-maduro-y-edmundo-gonzalez-que-ofrecen-los-candidatos-en-campana.html?event_log=regonetap. Acesso em 11 de fevereiro de 2025.

SOARES, Murilo César. **Representações, jornalismo e a esfera pública democrática [online]**. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009.

THE GUARDIAN. **US reimposes sanctions on Venezuela as hope for democracy crumbles**. 17 de abril de 2024. Disponível em: <https://www.theguardian.com/world/2024/apr/17/us-reimposes-venezuela-sanctions>. Acesso em 6 de fevereiro de 2025.

U.S. DEPARTMENT OF STATE. **U.S. Relations With Venezuela**. 18 de julho de 2024. Disponível em: <https://www.state.gov/u-s-relations-with-venezuela/>. Acesso em 9 de fevereiro de 2025.

UNICEF. **Crise migratória venezuelana no Brasil**. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/crise-migratoria-venezuelana-no-brasil>. Acesso em 11 de fevereiro de 2025.

WORLD BANK GROUP. **Venezuela**. Disponível em: <https://data.worldbank.org/indicator/SP.POP.TOTL>. Acesso em 5 de fevereiro de 2025.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.

ZANETTI, Daniela. O framing e o processo de construção da notícia. **Publicação Acadêmica de Estudos sobre Jornalismo e Comunicação**, 2008.